Diário de Lisboa

Outubro 1977
Quarta-feira
12

ANO 57.º
N.º 194 78
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEMISSÕES ADIADAS NÃO EVITARÃO REMODELAÇÃO

Mário Soares reage mas a crise continua

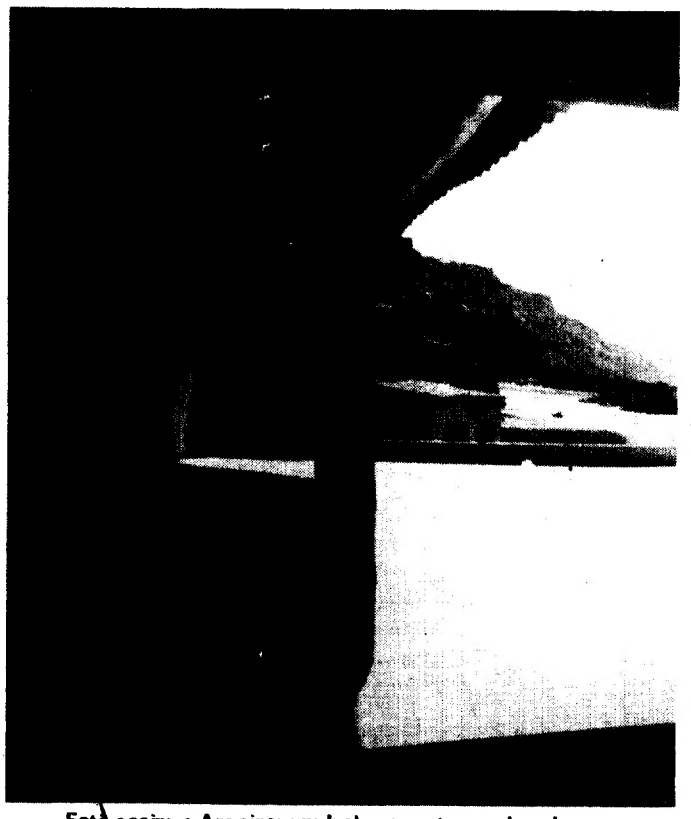
. A poucas horas do anúncio da demissão de Medeiros Ferreira, o Primeiro-Ministro, Mário Soares. convocou ontem uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros. O tema do afastamento do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, não terá, no entanto, sido único, embora fosse dominante, pelas suas implicações, nos trabalhos realizados em S. Bento. O comunicado final, sumariando os assuntos focados, só hoje será publicado, aliás, conjuntamente com a agenda da reunião desta tarde do plenário ministerial.

Fontes oficiais disseram que a reunião de ontem surgiu da decisão do Primeiro-Ministro de dividir por dois dias a sessão normal do Conselho de Ministros marcada para hoje. Estas reuniões semanais constam normalmente de duas partes: numa primeira é feita a análise da situação política e são abordados assuntos de carácter geral; na segunda, para a qual existe uma agenda fixa, são tratados os casos normais de expediente do Conselho. A antecipação em 24 horas da primeira parte da reunião deveu-se, por um lado, aos problemas levantados pela demissão de Medeiros Ferreira e, por outro, à exposição que Mário Soares pretendia fazer sobre a situação política, exposição que se estenderia para além do tempo normal.

Em relação ao «caso» Medeiros Ferreira, tratava-se primeiro de explicar as razões por que Mário Soares despachara o pedido de demissão redigindo ele mesmo a respectiva proposta e depois de garantir a solidariedade do Gabinete em relação à decisão tomada, (recorde-se que a exoneração compete ao Presidente da República, sob proposta do Primeiro-Ministro). A solidariedade «do Governo com o Primeiro-Ministro e do Primeiro-Ministro com o Governo» foi lograda pelo menos em termos de declaração pública, rapidamente transmitida aos órgãos de Informação pelo porta-voz do Conselho, Manuel Alegre, que, neste caso particular, não fez a opinião pública esperar pelo comunicado final que só hoje sairá.

A discussão em torno desta questão não terá no entanto deixado de atingir certo calor, (surpreendente a atitude anti-Medeiros de Cardia e esperada a de Gonelha), até porque se tratava também de impedir que novas demissões viessem agravar a situação. Aqui, também Manuel Alegre negaria fundamento aos rumores sobre mais resignações de ministros e secretários de Estado, as quais continuam, apesar disso, a aparecer como inevitáveis,

Continua na pág. 20



Está assim a Aroeira: um belo recanto ao abandono

Quem quer reconverter o "paraíso" da Aroeira?

Aroeira, clube que foi o «paraíso» da alta finança até ao 25 de Abril, encontra-se hoje, em plena Fonte da Telha, completamente ao abandono, com a maior parte do recheio (que era luxuoso) saqueado. No momento em que Sousa Machado, o «cérebro» do clube que em «slogan» era o «maior segredo do turismo português», abandonou a Aroeira, o clube devia à Banca cerca de 800 mil contos.

Até hoje nada foi feito para o converter no grande parque de campismo de que Lisboa e a «Outra Banda» necessitam. Com uma área de cerca de 300 hectares, água em abundância e instalação eléctrica, com todas as estruturas prontas a funcionar, falta apenas a sua reconversão e uma redefinição dos seus objectivos.

(Centrais)

"Questões de linguagem"

— por Mário Dionísio **(Pág. 3)**

MEIC CEDEU NOS EXAMES DE ACESSO AO SUPERIOR

Média das nucleares desce de 16 para 14

Serão afinal admitidos à candidatura ao ingresso no Ensino Superior em 1977/78 os estudantes que, embora sem aprovação na prova de Língua Portuguesa, hajam obtido o mínimo de 28 valores na soma das qualificações das disciplinas nucleares, desde que nenhuma destas classificações seja inferior a 10.

Esta determinação, que vem na sequência da alta percentagem de reprovações nos exames de acesso ao Ensino Superior (reprovações da ordem dos 58 por cento) e da contestação maciça de pais, encarregados de educação e alunos, que ainda ontem, num plenário em Lisboa, exigiram a anulação do exame vulgo de aptidão, consta de um despacho do MEIC datado do passado dia 10 de Outubro. A referida legislação virá recuperar alguns milhares de alunos que assim poderão ainda concorrer à redistribuição do «numerus clausus» segundo as possibilidades de equipamento de cada escola superior, e que já foi objecto de portaria a enviar em breve para o «Diário da República».

Entretanto a possibilidade de alunos com falta de aproveitamento durante três anos seguidos prescreverem, ou seja, ficarem impossibilitados durante outros tantos anos de frequentar a escola onde reprovaram, vai de novo ser aplicada. Argumenta o MEIC que a legislação que determina as prescrições, e que é de 1973, nunca deixou de estar em vigor; só que durante os últimos três anos não foi aplicada. A propósito prepara o MEIC nova legislação, considerando que, se com o «numerus clausus» se impede a entrada na Universidade a muitos estudantes, não se compreenderia que não houvesse medidas para os que, frequentando-a, não a aproveitassem.

A urna do primeiro-tenente-médico quando era colocada no autofúnebre

Ramiro Correia é sepultado amanhã

. Ramiro Correia, 1.º tenente médico, elemento do MFA e membro do Conselho da Revolução, é amanhã sepultado (16 e 30) no cemitério do Alto de S. João, saindo o corpo da capela de S. Roque do Ministério da Marinha, à Praça do Município.

No mesmo cemitério serão sepultados a mulher e o filho, perecidos, com ele, na praia de Bilene, em Moçambique, devido a um acidente com um barco de recreio.

A Associação Portugal-Moçambique apela para o povo de Lisboa, para todos os patriotas, democratas e antifascistas para que acompanhem Ramiro Correia à sua última morada.

Como se sabe, Ramiro Correia encontrava-se no Maputo com estatuto de cooperante, cumprindo um dever internacionalista que plenamente se integrava na sua maneira de ser.

A sua figura sempre será recordada por todos os antifascistas como a de um homem que, no momento da opção, soube dar o melhor de si mesmo. Ele foi, nos tempos construtivos da Revolução de Abril, junto das massas populares, um dos mais exemplares mensageiros do espírito do Movimento dos Capitães. Soube expor, soube explicar, soube abrir na timidez das grandes assembleias o caminho para a compreensão do que urgia fazer-se para o bem-estar de todos nós.

(Pág. 20)

Quase só familiares estavam hoje no aeroporto à chegada das urnas

Política

O INSÓLITO EM POLÍTICA

O editorial de Mário Mesquita, no «Diário de Notícias» de hoje, constitui a censura pública, assinada por um dirigente nacional do Partido Socialista, a um estilo de direcção, a prosa de um discurso, a marca pessoal de uma decisão. Mário Mesquita é um homem inteligente, um jornalista brilhante, um fundador do Partido Socialista. No «Diário de Notícias» tem sido um defensor da orientação oficial do Partido Socialista. O seu editorial de hoje não pode ser considerado como uma **reacção** de solidariedade regional — ele e Medeiros Ferreira são açorianos — ou como um reflexo de humor. E vem mostrar, a quantos o pretenderem minimizar, que a demissão de Medeiros Ferreira se insere num processo de decomposição da coesão interna do Governo constitucional, da sua credibilidade (como Governo de direcção socialista), da sua capacidade operacional e gestionária.

No quadro particular das dificuldades do Governo, corpo vasto e sem coesão, destituído de unidade, de orientação ideológica e de unidade de vontade política, e no quadro global da crise de «um País em mudança» a demissão do dr. José Medeiros Ferreira do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros parece relacionar-se com uma operação mais vasta. Visa essa operação a direcção do Partido Socialista? Ou visa essa operação a solução governamental cada vez mais urgente?

Não nos precipitemos a dar resposta a estas dúvidas legítimas. As declarações do dr. Medeiros Ferreira que a RTP, ofereceu a milhões de Portugueses, não pouparam o Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista. E é Mário Soares, também, que o editorial de Mário Mesquita culpabiliza. Escreve Mário Mesquita:

«As causas próximas da sua saída do Governo residem no que se poderia designar por 'diplomacia paralela' e na consequente subalternização do Ministério dos Negócios Estrangeiros em prejuízo do princípio da unidade de representação internacional do Estado.» A este motivo teórico que suscitou, muito possivelmente, o estudo doutrinário (e polémico) que o professor Jorge Campinos recentemente publicou, acrescenta Mário Mesquita um pretexto mais próximo: «Em Alenquer, no dia 5 de Outubro, o Primeiro-Ministro proferiu um discurso que Medeiros Ferreira terá interpretado como a sua pública desautorização, dado que, a par de encomiásticas referências às digressões africanas de Alegre e Jorge Campinos, foi passada em silêncio toda a acção desenvolvida pelo departamento oficial que coordena as relações externas.»

E Mário Mesquita conclui com dureza: «Se nos é lícito formular um voto, diremos tão-só que nos recusamos ainda a acreditar que se esteja perante a inauguração de nova fase na vida constitucional portuguesa, que viesse a ser caracterizada pela irresistível entronização do séquito — sempre tão vasto quanto precário — dos incondicionais e dos 'yes-man', ou seja, dos que sempre dizem ao 'leader' o que o 'leader' quer ouvir.»

Grave situação esta. Não a reduzamos a querelas internas do Partido Socialista, a contradições no seio do seu grupo dirigente. Singularmente, elas coincidem no tempo político de uma arrastada crise, com a «operação de cerco» a este «Governo de direcção socialista». A «operação de cerco» é vasta e ambiciosa. Os que a montaram não hesitam perante os métodos ou na escolha dos aliados. Repetimos: é a própria Revolução de Abril que está ameaçada. O que resta — senhores — da Revolução de Abril.

ADERIR PARA TRAIR

Há dias, Vasco da Gama Fernandes afirmava: «A reacção adere para trair» Certíssimo. Muitos aderiram a Abril para trair Abril, muitos aderiram à Democracia para apressar o «regresso», muitos aderiram à Revolução para preparar a «desforra», muitos filiaram-se no Partido Socialista porque este poderia ser utilizado como uma frente de contensão do movimento operário e da luta de classes. A reacção — como dizia Vasco da Gama Fernandes — adere para trair. E são essas adesões, esses disfarces, essas duplicidades que envenenam a vida política portuguesa.

E houve adesões à Democracia que permitiram manter posições da reacção. E houve adesões ao Partido Socialista que permitiram introduzir na cidadela governamental os cavalos e os cavalinhos de Tróia, expediente que não tem novidade táctica, mas que as meditadas estratégias não dispensam.

VENCER A CRISE

O imperativo político — «salvar a Revolução», implica uma condição prévia: «vencer a crise». Mas não se poderá «vencer a crise» no plano político contra a «esquerda», no plano económico contra os trabalhadores ou mesmo sem os trabalhadores.

A dimensão política e o arrastamento da «crise», agora agravados pelos problemas internos do Partido Socialista e que são vários, agravados, igualmente, pela falência notória da ofensiva do ministro Gonelha contra a central sindical (CGTP-Intersindical), impõem aos responsáveis do PS uma profunda, rigorosa e lúcida revisão de uma linha política isolacionista e desgastadora. As «convergências» e as «divergências» que resultam de conversações de bastidores não oferecem qualquer possibilidade operacional quando é necessário e urgente mobilizar as forças democráticas para defender a Democracia e mobilizar as forças do Trabalho e da Cultura para construir um «País novo».

Não é ainda o Chile que se perfila no horizonte como uma sombria ameaça. Mas é a dependência e uma agitação social que nenhuma força política poderá controlar. Governar pela força ou governar com o povo — eis o dilema.

Perante as dificuldades da vida quotidiana, concretas, inegáveis, contabilizáveis, pesam mediocremente as vãs ambições dos políticos e contam pouco os golpes baixos das falsas elites, dos caciques, das clientelas. São concretos os problemas; exigem concretas soluções. E soluções politicamente claras.

CIP E GOVERNO REUNIDOS EM S. BENTO

Ministros e patrões dialogam sobre a crise

Ontem à tarde, na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, efectuou-se uma reunião entre os ministros do Plano e do Trabalho e a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) representada por doze elementos dos seus corpos gerentes.

Segundo Vasco de Melo, dirigente da CIP, esta associação pretende ser informada, ao longo do encontro, sobre as linhas de orientação que o Governo entende vir a ter que aplicar nos meses e anos imediatos, no que se refere à economia. «Temos uma situação de crise que recomenda contracção ou temos uma situação de crise que permite desenvolvimento? Por outro lado, o que é que ocorreu de facto e quais são as linhas de orientação que o FMI pensa que o Governo Português deverá adoptar nas suas medidas económicas?», estas as duas principais questões postas pela CIP ao Governo no decurso do encontro.

«O Fundo Monetário Internacional é uma organização bastante conservadora no que se refere à gestão financeira. É possível que Portugal não possa aceder aos requisitos que o FMI habitualmente tem posto, e compete ao Governo Português saber até que ponto pode ir nessas regras», asseverou o porta-voz da CIP, acrescentando que na óptica da Confederação da Indústria, «sem uma contenção de determinadas despesas no sentido de encargos, investimentos e gastos de importação, não conseguiremos ultrapassar a crise».

Vasco de Melo afirmou ainda aos jornalistas que, conforme a CIP sublinhara aos ministros e secretários de Estado presentes ao encontro, as medidas de contenção «exigem uma participação extremamente activa e honesta de todas as partes interessadas, ou seja, o Governo, o patronato e os sindicatos. Sem isso, não vamos lá num quadro democrático, claro».

O dirigente da CIP informou ainda os jornalistas que durante o encontro o sector do trabalho fora abordado «por alto», falando-se nomeadamente do problema do absentismo, da produtividade e da disciplina no trabalho.

À saída do encontro, o ministro do Plano e Coordenação Económica, Sousa Gomes, afirmou aos jornalistas que «o Governo quererá informar regularmente a opinião pública dos resultados e situação das negociações com o FMI, sem prejuízo de manter também informados quer os partidos políticos, com quem faremos reuniões específicas, quer os parceiros sociais — empresários e sindicatos».

Interrogado sobre as negociações em curso com o Fundo Monetário Internacional, Sousa Gomes diria que essas negociações vão prosseguir e que se prevê que venham a prolongar-se durante várias semanas.

Quanto a Maldonado Gonelha, ministro do Trabalho, outro dos intervenientes no encontro, reafirmou o propósito do Governo em reunir «todas as forças sociais que pretendem Portugal um País próspero e democrático», sublinhando, no entanto, que a «plataforma de entendimento desejada» não depende só do Governo, mas essencialmente desses parceiros sociais.

À reunião estiveram também presentes os secretários de Estado da Indústria Pesada e do Trabalho, respectivamente, Carlos Melancia e Almeida Simões.

Anunciada Conferência Nacional das Comissões para a Unidade para o Governo PS-PCP

«É preciso que os deputados do PS e do PCP se juntem e acabem de uma vez para sempre com a arrogância do PPD e do CDS», afirmou a deputada socialista Carmelinda Pereira no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada esta manhã para anunciar a realização no próximo dia 23, da Conferência Nacional para a Unidade, para um Governo PS-PCP. A iniciativa surge na sequência de um apelo da Comissão de Trabalhadores da Metalofabril a que se juntaram comissões para a unidade surgidas em diversas outras empresas, nomeadamente na Lisnave, Copam, Azambuja, no sector dos professores e outros, num movimento que se está a alargar rapidamente.

Nesta conferência de Imprensa, em que estiveram presentes, além dos deputados Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues, participaram José Luís Mendes, da Lisnave, Maria da Paz Campos Lima, da Azambuja, Eurico Ribeiro, da Metalofabril, Quadrado Rego, da Tintan da Amadora e Margarida Sousa, do sector dos professores, como sublinhado que os trabalhadores e as suas organizações não podem continuar a aceitar que «empresas e propriedades postas de pé e geridas pelos trabalhadores sejam de novo entregues aos antigos proprietários, pilares do fascismo; dezenas de milhares de despedimentos tenham lugar no País; os preços continuem a subir enquanto os salários são de facto congelados; medidas antioperárias sejam tomadas como por exemplo aquela que permite aos capitalistas considerarem as suas empresas em situação difícil suspendendo os contratos de trabalho; legislação contra os direitos e organizações dos trabalhadores, como o projecto-lei contra as Comissões de Trabalhadores e o controlo operário continuem a ser promulgadas».

Referindo as numerosas adesões que têm recebido por parte das organizações de trabalhadores, foi também sublinhado que «os eleitores têm o o direito de perguntar aos deputados o que é feito do mandato que lhes deram».

A Comissão considera que os trabalhadores portugueses votaram maioritariamente no PS e no PCP. Se estes partidos estão em maioria na Assembleia foi porque os trabalhadores os lá puseram. Apelam por isso à organização da mobilização dos trabalhadores «a fim de exigirem diante da Assembleia da República a constituição do Governo dos partidos operários, PS e PCP, cujos deputados foram postos em maioria pelo povo trabalhador na AR para que todas as medidas socialistas necessárias à resolução da crise e à concretização das aspirações dos trabalhadores sejam tomadas».

Cruz de Pau vai às urnas

«Incentivar e apoiar a vigilância popular contra a violência fascista, as actividades dos «pides» e a prática caciquista, lutar contra todas as formas de repressão sobre o povo, particularmente a repressão policial, nas lutas dos trabalhadores, apoiar o Tribunal de Opinião, já constituído, criado para que a PIDE e o fascismo sejam de facto julgados, e defender intransigentemente a liberdade de expressão e reunião para o povo, garantindo locais públicos de reunião», são alguns dos pontos defendidos pelo programa apresentado pela Lista A (unitária), candidata à Comissão de Moradores da Cruz de Pau (Almada).

A esta eleição, em que concorrem três listas, e em que poderão votar todos os indivíduos maiores de 16 anos, terá lugar no próximo dia 15 de Outubro, na sede do Clube Recreativo da Cruz de Pau (Rua Infante D. Augusto). A secção de voto funcionará das 14 às 22 horas, de forma a que possa haver a participação de todos os sectores da população.

NATO EM EXERCÍCIOS

Entre 17 e 29 do corrente mês terá lugar o exercício naval «Ocean Safari», organizado pela NATO. Nele tomam parte navios e aviões de sete países, devendo trazer a Lisboa cerca de 5500 homens, sobretudo dos EUA e Inglaterra.

MOTA PINTO VIAJA

O ministro do Comércio e Turismo, prof. Mota Pinto, partiu hoje para Genebra, onde chefiará a delegação portuguesa para a reunião ministerial da EFTA, que terá lugar amanhã e depois, naquela cidade.

PS FALTA NO BARREIRO

Com o argumento de que não há um edifício oficial para as reuniões, seis dos oito membros do PS na Assembleia Municipal do Barreiro faltaram à reunião de 30 de Setembro último. A Assembleia aprovou uma moção de censura por tal facto. As reuniões têm-se efectuado em salas de colectividades recreativas, pois o MEIC determinou a proibição do uso das escolas para o efeito e, além disso, o actual edifício da Câmara não tem condições.

REGIÃO SUL

O ministro Costa Brás empossou ao fim da manhã o dr. Manuel Ferreira Patrício no cargo de presidente da Comissão de Planeamento da Região Sul, lugar que estava vago após a saída de Carlos Portas para o Ministério de António Barreto.

Livro sobre BBC

Está marcado para a tarde da próxima sexta-feira (18 horas), na Livraria Opinião, o lançamento do livro «BBC versus Portugal — história de um despedimento político», dos jornalistas António Cartaxo e Jorge Ribeiro.

A sessão terá a presença dos dois autores.

Um cofre original

PORTO, 12 — Num lugar da freguesia de Covas, Vila Nova de Cerveira, dois rapazes de 16 anos furtaram do seio de Maria Josefa da Rocha de 89 anos a quantia de 9.000$00. Os jovens foram detidos pela GNR que recuperou o dinheiro e os entregou às autoridades competentes.

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos

Galeria Actual – Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

10.000$00

Dão-se a quem indicar paradeiro do CORTINA 1300 L vermelho, matrícula HG-94-76. Informar pelo telefone 55 77 73.

post-scriptum

A moral e a ironia

No dia 30 de Setembro ouvi um apontamento no programa «Bom dia em cada dia» da Rádio Renascença.

Falava-se de boa moral que um Presidente da República devia ter, não só para dar o exemplo à Nação, mas também para a poder dirigir com a devida capacidade. Protestava-se contra o aborto, a eutanásia, as revistas pornográficas, os filmes eróticos, enfim: contra a degradação da boa «moral» e dos «bons costumes».

Que ironia. Ironia porque, ao terminar o apontamento se apresentaram duas canções: a 1.ª chamava-se «Romeu» e dizia muito simplesmente: «Leva-me para a cama, Romeu»; e a segunda, «I can boogie» dizia: «Eu quero perder a minha reputação».

Claro que os senhores da Rádio Renascença contam com a estupidificação do povo português, caso contrário não fariam uma coisa destas!

Ou será que pensam que as mulheres portuguesas são a fotocópia de Maria Madalena, a pecadora?

Maria I. Santos — BEJA

Despejados mesmo com chuva

Desde que nascemos, ouvimos dizer que as leis são «para se cumprirem».

No passado sábado, dia 8, pelas 18 e 30 da tarde, encontrei um troço da Rua Artilharia Um vedada ao trânsito, tanto para viaturas como para peões.

Vi polícias e os respectivos carros, e camionetas que me pareceram de mudança. Pensei que era um despejo.

Soube pelos jornais da tarde que nesse sábado, em que choveu a potes, se efectuara o despejo de meia centena de pessoas.

Os seus haveres foram recolhidos num armazém da Rua Maria Pia.

Agradecia que me informassem (e outros leitores decerto também gostariam de o saber) onde foram recolhidas essas 50 pessoas, ou se passaram a noite à chuva, e onde estão agora instaladas.

Maria C. Quintanilha LISBOA

A falta de farmácias nas zonas rurais

Vi no programa «Mosaico» da RTP, uma reportagem sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerêz. Reportagem viva. Actuante. Em que se pretende dar a conhecer aos portugueses as realidades de um canto de Portugal.

Ouvi as declarações do secretário de Estado do Ambiente e do director do Parque. Este, com um desassombro e uma lucidez impressionantes, transmitiu-nos as graves carências do Parque Nacional nos seus aspectos sociais, entre outros.

Foi aqui que ficou presa (muito particularmente) a minha atenção. E com receio de que os directores (especialmente estes) da ANF, pelos seus múltiplos afazeres, não tenham assistido à reportagem, dispus-me a escrever-lhes esta carta, visto que o que ali se passa tem muito que ver com a sua actuação e com declarações suas anteriormente proferidas, publicamente. E é especialmente por esta circunstância, e para que nada se passe, ou se passe o mínimo, sem conhecimento do público, daqueles que por nada deste mundo devem ser enganados e que afinal estão a ser os principais protagnonistas no jogo da «cabra-cega», que escrevo esta carta.

Estou a referir-me como decerto os senhores directores (ainda o serão?) da ANF já perceberam, aos «fantasmas» que são os utentes das farmácias que não existem. E também àqueles que nas cidades e nos aglomerados populacionais onde os jornais chegam lêem os vossos demagógicos comunicados.

No Parque Nacional de Peneda-Gerêz, existem, quinze aldeamentos sem uma única farmácia.

O meu receio é que o senhores directores (?) da ANF não tenham ouvido as declarações-apelo do engº Moreira da Silva, director do Parque da Peneda e não acorram com a urgência que se impõe, a ajudar a resolver um problema que a si diz respeito, e que não se fartam de para si reivindicarem (só quando as suas conveniências o aconselham) que é o da cobertura farmacêutica do País.

É chegada a altura de contribuirem com a sua quota-parte para a preservação e manutenção daquilo a que muito bem definiu como instituição cultural o dr. Manuel Guerreiro.

O meu receio é de que os senhores directores da ANF, por não terem visto o programa, ignorem que por aquelas paragens não existe uma farmácia sequer e que por isso não possam fazer a tal cobertura e aplicar a tão estafada deontologia.

O meu receio é de que os senhores (ex-?) directores da ANF nos seus múltiplos afazeres de monopolistas se esqueçam desta sua obrigação como se esqueceram da outra não menos importante que era a defesa das pequenas farmácias rurais (tão faladas quando das negociações do CCT) e que foram esquecidas quando da tentativa reaccionária de boicote à Previdência.

Como os senhores directores se esqueceram (por lá não terem interesses) que a consomar-se a «chilenomanobra» as farmácias rurais na sua grande maioria teriam de fechar por o seu movimento se restringir ao fornecimento das Casas do Povo e da Previdência, receio agora (porque também lá não têm interesses) que se esqueçam, melhor dizendo: continuem a esquecer aquelas e tantas outras povoações a que têm a obrigação de garantir assistência medicamentosa e levem as populações a pensarem: Que classe é esta que ao explorar-nos nos diz querer-nos bem...?

Lourenço da Conceição SETÚBAL

QUESTÕES DE LINGUAGEM

MÁRIO DIONÍSIO

Com este nome, **Questões de Linguagem**, publicou um dia um filólogo português as respostas que, no **Século** de há cinquenta anos, dava a inúmeras perguntas de leitores interessados na recta pronúncia ou na explicação de certas grafias («preguntar» ou «perguntar»? «Génebra» ou «Genebra»? «noute» ou «noite»? porquê «vêm» e têm» e não «vêem» e têem»?) como outros textos de que sobretudo recordo os dedicados ao escandaloso plágio, que Rodrigues Lapa descobrira, de um célebre catedrático de Coimbra.

Creio que tal tipo de actividade num jornal diário, suscitando um número de consultas a que o aludido filólogo não conseguia dar vazão, seria hoje impensável ou se arrastaria e morreria sem que ninguém desse por isso. A língua é a última das preocupações, quando chega a sê-lo, dos nossos contemporâneos. Não só dos nossos compatriotas, visto que o fenómeno parece mais ou menos universal. Conflitos entre a imagem e a escrita e muitos outros que não vêm aqui a pêlo.

Depois do 25 de Abril, a propósito dum artigo que escrevi sobre os dislates linguísticos que já então se liam e ouviam de manhã à noite (inclusive de personalidades responsáveis e respeitáveis) um jovem, de formação universitária, que muito estimo e é, pelos vistos, meu leitor habitual (já é preciso ser amigo!) lançou-me esta, com uma ponta de mofa ou de tristeza: «Isso não interessa...»

A língua não interessa. Eis ao que nos fizeram chegar a precipitação dos acontecimentos duma sociedade em rápida desagregação e também certas doutrinas, reproduzidas em cadeia, segundo as quais existiria um «conteúdo» separado ou separável de uma «forma», que pouco teria a ver com ele. A «forma» seria como que um enfeite, um molho saboroso mas não indispensável, de um «conteúdo», esse, sim, substancial. O que nos levaria à existência estranha de um conteúdo sem continente... Absurdo que alguns professores parece aceitarem, quando conseguem descobrir em trabalhos dos seus alunos, sem os termos próprios e tão incorrectamente redigidos que não formam sentido, a «ideia» certa.

Nessa nunca caíu, naturalmente, um Marx, que embora usando aquelas palavras no sentido corrente, não deixou de frisar: «A minha propriedade é a **forma**; ela contitui a minha individualidade espiritual», a propósito da censura prussiana que queria impor-lhe outra, «O estilo é o homem. E a que pontol» Ou um Gorki, que , com a autoridade que lhe dava uma obra toda ela insuspeita de quaisquer perversões «formalistas», perguntava: «Quais são os elementos que formam a literatura(...)?» E respondia: «O primeiro desses elementos é a Língua (...)». O que, além de opor-se a todos os que fizeram ou fazem o prodígio de imaginar uma literatura indiferente à tal «forma» arqui-suspeita, naturalmente se alarga a toda a comunicação oral ou escrita de quem quer que seja.

De qualquer modo, a verdade é que o desprezo pela língua em que cada um se exprime segue entre nós imperturbavelmente o seu curso acelerado. É uma delícia (masoquista...) percorrer os jornais, ouvir a rádio e a TV, os textos lidos pelos locutores ou as gravações de depoimentos, entrevistas, mesas-redondas, com delegados disto ou daquilo, altas personalidades também, com excepção de quando se trata de camponeses ainda pouco contaminados pela linguagem estereotipada da propaganda política e dos arrazoados dos tecnólogos.

A avalanche dos «portanto» e dos «pois» (estes últimos em ligeira decadência) totalmente a despropósito, dos «extremamente», obrigatórios onde nada há de extremo, dos «na medida em que» («esta indústria está tão avançada na media em que até se pode concluir que...») e dos «ao nível de», quando nenhuma espécie de nível está em causa, os «quer dizer», tentando dizer melhor o que ainda não se disse e os «prioritário» não exprimindo nenhuma prioridade constituem, com muitos outros casos, um panorama que os linguístas estarão certamente observando para estudos futuros. O emprego constante da preposição «de» em construções onde nunca existiu nem tem de existir («Afirmamos de que...», «o que aconteceu foi de que...» e até um «suponho de que não será assim...», que há pouco ouvi na boca duma personalidade proeminente numa sessão solene) ou o da preposição «com» em vez de «de» («eles dicordaram com...»; acabo de ouvir na rádio coisa ainda melhor: « a população desacorda com aquela decisão»!) submergem-nos e contagiam-nos. Sem falar nos «acordos», pronunciados com um ó muito aberto, que não sei onde o foram buscar.

Claro que a língua , como tudo, se transforma. E, geralmente, através daquilo a que, , antes de ser entendida como um organismo vivo, os «puristas» (em que não me incluo nem desejo ver-me incluído) chamavam «deturpações». Certos vocábulos tornam-se de uso mais frequente nesta ou naquela época, tomam conotações diferentes: as «recuperações» , os «consensos», os «contenciosos»... Nascem pela necessidade de exprimir novas situações ou de iludi-las (as «desintervenções», as «desprivatizações», os «empreendedores»...) ou tomam sentidos surpreendentes, como «democracia» tudo isto tornando talvez indispensável a publicação periódica (pelo menos anual) de «Vocabulários actualizados»...

É o povo, no sentido mais lato do termo, que faz e refaz a língua. Os gramáticos, que, de compêndio na mão, correm atrás dela querendo prendê-la em normas definitivas, cobrem-se de ridículo e ficam a vê-la passar. Mas esse fazer e refazer só a não destrói e, bem pelo contrário, a enriquece porque obedece instintivamente ao seu carácter próprio, ao «espírito da língua». Quem procede de outro modo abastarda-a, corrompe-a, empobrece-a. O que só teria uma importância relativa ou muito secundária se a língua fosse apenas, como alguns ainda supõem, um elemento passivo na comunicação do que se pensa e sente. E la não é só isso, se alguma vez o é: é muito mais do que isso. E os que (nós todos) a abastardam, corrompem, empobrecem, abastardam, corrompem, empobrecem a sua própria capacidade de entender, analisar, propor e convencer.

A Linguística, com Saussure à cabeça e o conceito de significado/ significante, lançou definitivamente para o rol dos grandes equívocos o de um pensamento separado das palavras que se limitariam a «contê-lo»: «A língua», disse Saussure, «é comparável a uma folha de papel: o pensamento é uma das faces, o som a outra».

Estes são inseparáveis.

Mas continua a ser preciso chamar a atenção para esse facto há tanto tempo comprovado, dado o empobrecimento a que a crescente deterioração da língua está reduzindo, por exemplo, a discussão política e a prática ou práticas que dela decorrem. O acto inevitavelmente complexo de compreender as situações humanas em toda a sua variedade, de discuti-las e de buscar as vias que mais lhes convirão seguir neste ou naquele momento, e porque sim ou porque não, encontra pela frente um linguajar destituído de todas as possibilidades que esse acto exige. O uso e abuso de chavões, de slogans, de frases e frases erradamente construídas (leia-se: de pensamento só balbuciante) vai fazendo perder a noção e a consciência de gradações de todo o tipo e assim comprometendo a percepção ou a avaliação de diferenças (ou semelhanças) fundamentais.

Ao ouvir e ao ler, esperam-se certas afirmações fortes (que deixaram de sê-lo à força de incessantemente repetidas), gritantes, estereotipadas, com os seus atropelos à estrutura frásica, que rapidamente se adoptam e repetem. E, mal se ouvem ou lêem, a posição está tomada, não vale a pena prosseguir na discussão. Quatro ou cinco ideias principais e cinco ou dez fórmulas que mais ou menos as exprimem já nos chegam, nesta refrega entre «os bons» e «os maus», que infelizmente é bem mais complicada do que isso. A discussão, ou é simultaneamente reflexão e descoberta em comum, ou se limita ao estéril desafio de ver quem grita mais e durante mais tempo. E, então, a riqueza linguística não interessa nada, na verdade.

De que serve lembrar que um grande poeta disse que a sua pátria era a língua portuguesa e perfilhar tão justa opinião (para explicar que, depois da descolonização e com tantos emigrantes , Portugal não ficou mais pequeno), se aqueles que a apoiam (não todos, felizmente) contribuem para a pauperização da sua própria língua (a sua , nossa pátria), agarrados à sempre supreendente teimosia de que «a forma» não conta?

As teorias empobrecem-se até à sua própria negação, os problemas deixam de o ser, o pensamento atrofia-se sem remédio quando a língua se torna incapaz de exprimi-los e fomentá-los. E quem perde com isso — dura verdade — não são os que incansavelmente se esforçam para reter a marcha dos homens, mas os que, querendo fazer andar tudo «pá frente», em vez de enriquecê-los, de os fazerem andar, involuntariamente ajudam a mantê-los onde estão, que é onde outros os querem fazer permanecer para todo o sempre.

Portanto e **na medida em que** a língua portuguesa é efectivamente a nossa pátria, mantê-la no **nível** que todo o povo secularmente foi criando e nos legou é um desígnio sobre o qual **o consenso** geral é **extremamente** necessário. **Querdizer**: trata-se duma outra espécie de divisas, cuja **recuperação** é também **prioritária**...

ESPANHA

Presos de direito comum ameaçam suicidar-se

MADRID — A revolta das prisões continua em Espanha. Desde o motim de Julho na principal prisão madrilena, Carabanchel, que durante dias opôs a polícia a centenas de amotinados, não cessou a agitação nos estabelecimentos penitenciários de uma ponta a outra do país. Uns trinta presos de direito comum, encarcerados em Basauri, perto de Bilbau, e pertencentes à COPEL (Coordenação dos Presos em Luta) lançaram um apelo que acaba de ser difundido por um **comité** de apoio à organização. Os trinta detidos ameaçam suicidar-se colectivamente se não for concedida nenhuma amnistia àqueles a que a Espanha chama **prisioneiros sociais** e que a COPEL considera **«vítimas da sociedade capitalista»**.

O que todos os prisioneiros sociais experimentam, dizem os signatários, **é um sentimento de solidão e de confusão, perante uma sociedade que não se interessa por nenhum dos problemas que os angustiam. A nossa amargura e o nosso desespero são tais que estamos decididos a suicidar-nos em massa, para que as nossas reivindicações sejam por fim satisfeitas.**

Os trinta **desesperados** queixam-se de a reforma do regime penitenciário editada a 2 de Setembro último não ter sido aplicada na prisão de Basauri, onde estão encerrados uns duzentos delinquentes de direito comum. Queixam-se da censura que continua a ser exercida na sua correspondência, das restrições à entrada dos jornais nas celas, da impossibilidade de receber a família na intimidade. Eles acham que a agitação sociopolítica em Espanha deveria ser acompanhada por medidas de graça a favor de uma categoria de delitos que, tanto como os presos políticos, são vítimas de quarenta anos de repressão e arbitrariedade.

Os trinta presos de Basauri ameaçam cortar as veias e recusar toda e qualquer assistência médica. Segundo um ad-

Continua na pag. 4

REVELA O NOVO EMBAIXADOR

Comércio canadiano interessado em acentuar relações com Portugal

O Canadá decidiu incluir Portugal na lista dos países beneficiários de preferências tarifárias ao mesmo tempo que procede à criação de um fundo para um pequeno projecto de cooperação técnica no campo das pescas.

Estas decisões, que reforçam, de algum modo, os contactos e as trocas entre os dois países, seguem-se a um donativo em milho correspondente a 15 milhões de dólares e não anunciadas por ocasião da entrada em funções do novo embaixador do Canadá em Lisboa, o diplomata Daniel Malgot.

Em entrevista concedida à ANOP, Malgot, que entregou as suas cartas credenciais no passado dia 7 recordou, ainda, um donativo de meio milhão de dólares concedido pela Cruz Vermelha canadiana, no ano passado, para auxílio aos retornados das ex-colónias. Afirmou, falando genericamente das relações entre o Canadá e o nosso País:

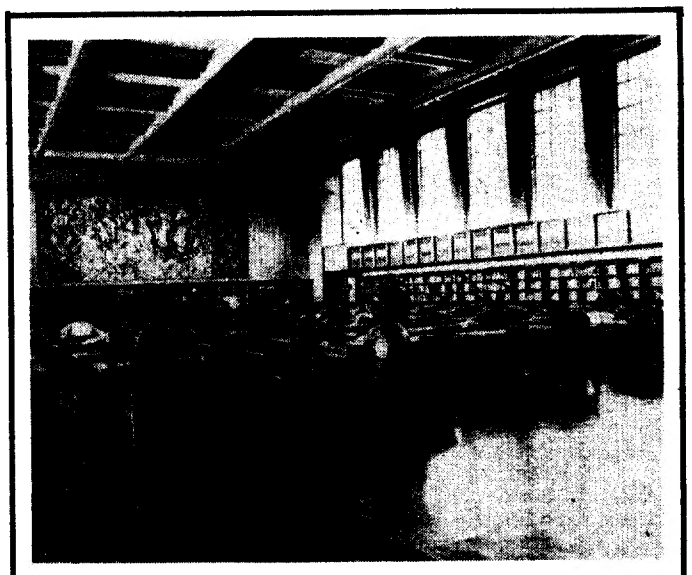
«O meu país tem em alta consideração a contribuição económica e cultural dada pelos cerca de 300.000 trabalhadores portugueses residentes no Canadá. São mesmo portugueses ou filhos de portugueses grande número de cidadãos canadianos. Depois do 25 de Abril de 1974 as relações entre Portugal e o Canadá sofreram grande incremento. Não existem problemas com o emigrante português no Canadá. Trabalham e adaptam-se bem e, na maior parte das vezes, os seus filhos nascem completamente canadianos».

Embora admitindo ter o Canadá passado por um período de recessão, com influência dissuasora na emigração, Daniel Malgot afirmou estar esse período ultrapassado e ter o seu país entrado em nova fase de arranque o que levará à criação de novos postos de trabalho. «Tudo isto leva a indicar que não serão postas restrições à emigração», disse.

A Corporação Canadiana para o Crédito de Exportações concedeu a Portugal, em 20 de Setembro, um empréstimo de 11,65 milhões de dólares para a compra, a efectuar pelos Caminhos de Ferro Portugueses, a uma empresa de Montreal, de 13 locomotivas Diesel.

Por outro lado, Malgot referiu que, também no campo militar, a cooperação entre os dois países é um facto, sendo exemplo disso o acordo sobre treino conjunto de brigadas militares portuguesas (constituídas por não-oficiais e oficiais subalternos), com a brigada canadiana estacionada na Alemanha Federal.

No âmbito comercial, o embaixador do Canadá em Lisboa afirmou que a actual situação ainda é modesta, tendo Portugal exportado para aquele país no último ano 22,5 milhões de dólares, enquanto importou do Canadá 19 milhões.



Peixe prata provoca encerramento da Biblioteca Nacional

Por se ter verificado em vários locais da Biblioteca Nacional de Lisboa a existência de um lepisma usualmente designado por peixe prata ou traça dos livros, a Biblioteca Nacional encerrará para desinfecção geral nos dias 14 a 18 de Outubro e 28 de Outubro a 1 de Novembro, inclusive.

Algumas publicações constantes do depósito legal podem ser consultadas na Biblioteca Central da Câmara Municipal de Lisboa (Galveias), na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa e na Biblioteca Popular de Lisboa.

DEPOIS DA REUNIÃO DA OMT

Algarve chama a atenção para carência de infra-estruturas

Concluiu-se, ontem, em Vilamoura, a 4.ª reunião da Organização Mundial de Turismo para a Europa, mas as conclusões dos debates travados pelos 42 representantes de 17 países só serão conhecidos, depois de sintetizados, daqui por cerca de duas semanas.

O presidente da Comissão Regional de Turismo, Cabrita Neto, que encerrou a reunião oferecendo uma recepção no Casino de Vilamoura, aproveitou a circunstância para afirmar à ANOP que, sendo o Turismo uma actividade económica muito importante, sobretudo nesta altura em que a balança de pagamentos é deficitária, «há necessidade urgente de se fazer uma planificação exequível para o Algarve, no aspecto turístico, dotando a região com infra-estruturas necessárias para que se possa desenvolver, sobretudo nos aspectos de transportes, saneamento básico e comunicações».

Cabrita Neto lembrou também que impõe-se, a curto prazo, a conclusão de obras de uma série de unidades hoteleiras «que se encontram estagnadas de uma forma incompreensível desde há muito tempo».

Importação de petróleo baixou 25 por cento no primeiro trimestre de 1977

Portugal importou menos 25 por cento de ramas de petróleo, nos três primeiros meses deste ano, do que nos três últimos do ano passado. Mas esta quebra não correspondeu a menor consumo interno. Antes se deve segundo a Direcção-Geral dos Combustíveis, ao nível relativamente elevado de «stocks» anteriormente acumulados e ao encerramento do porto de Leixões, durante o mês de Fevereiro, devido às más condições atmosféricas, o que impediu a descarga de petróleo bruto.

O Iraque vendeu quase metade do petróleo importado por Portugal (573.787 toneladas o que conrresponde a 43 por cento do total. A seguir vêm a Arábia Saudita (23,3 por cento), o Irão (19,5 por cento), a União Soviética (12,2 por cento) e o Kuwait (dois por cento).

No mesmo período, os três primeiros meses do ano Portugal reexportou quase nove mil e 500 toneladas de produtos petrolíferos saídos das nossas refinarias. A exportação para a Europa (países da CEE) foi reduzida abruptamente, falando a DGC em 89 por cento. As antigas colónias portuguesas foram os principais clientes pois Portugal vendeu-lhes 47,7 por cento dos produtos petrolíferos exportados durante o período em questão.

Agentes turísticos holandeses no Algarve e na Madeira

Encontram-se em Portugal alguns agentes turísticos holandeses contemplados pelo Centro de Turismo de Portugal em Amesterdão, em colaboração com a delegação de Turismo da Madeira e a Comissão Regional do mesmo sector do Algarve, com duas viagens educacionais àquelas duas áreas: Madeira e Algarve.

O primeiro grupo esteve até ontem na Madeira acompanhado por pessoal da TAP e do Centro de Turismo, entre eles o dr. Eduardo Martins Soares, director do CT de Portugal em Amesterdão. O segundo, estará no Algarve entre sexta-feira e a próxima segunda-feira.

Estas visitas consideradas educacionais, têm significativa importância promocional, e destinam-se a informar, documentar e motivar o pessoal do «Trade» holandês em contacto directo com o público.

DE 4 A 10 DE OUTUBRO

GNR fiscalizou 36 mil viaturas

A GNR fiscalizou, durante o período de 4 a 10 de Outubro, e no âmbito da sua actividade no continente, 74 estabelecimentos e 36 119 viaturas assinala o Gabinete de Relações Exteriores do Comando Geral da GNR numa nota enviada aos órgãos de Comunicação Social.

As acções desenvolvidas, através de milhares de patrulhas, executadas a pé, de motorizada, a cavalo e de bicicleta, traduziram-se pela detecção de 56 condutores desencartados e o registo de 3509 autuações por transgressões diversas. A Brigada de Trânsito daquela corporação, por seu turno, detectou 41 condutores ilegais, registou 3276 transgressões diversas e apreendeu 88 licenças de condução.

Rubens evocado na Gulbenkian

Fica hoje patente na Galeria de Exposições Temporárias da Gulbenkian uma exposição de fotografias a cores sobre as «Obras de Rubens em Antuérpia», iniciativa conjunta da Fundação e da Embaixada da Bélgica em Portugal. A inauguração é às 18 horas e terá a projecção de «slides» alusivos à obra do pintor flamengo.

No certame integra-se uma série de sessões (os habituais «Temas de Arte») apontando para o quarto centenário de Rubens. Decorrem sucessivamente de terça a domingo e constam de projecção de «slides» e filmes comentados. Alguns títulos destes últimos: «Rubens», «A casa de Rubens» e «História de Maria Medicis».

«DE BONNARD A MIRÓ»

Entretanto continua aberta ao público, na mesma Galeria de Exposições Temporárias, a exposição «De Bonnard a Miró», constituída por centenas de trabalhos de artistas como Bonnard Matisse, Miró, Chagall, Picasso, Léger, Villon, Gommaire, Gris, Corbusier e Giaccometti, em homenagem a Teríada, editor de obras de arte.

No catálogo do certame vem uma reprodução de Matisse (uma das suas ilustrações para as «Lettres d' une réligieuse portugaise»).

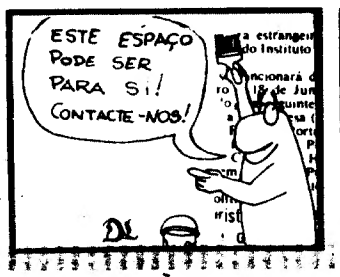
Horário: entre terça e sábado das 15 às 19 horas; e aos domingos das 10 às 17.

EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Projecto de bandeira dos Açores apreciado no dia 15 pela Assembleia Regional

Enquanto o chefe do Governo Regional, Mota Amaral, prossegue a sua visita às comunidades açorianas nos Estados Unidos — ontem esteve na cidade de S. Leandro, na Costa Oeste, mas deverá deslocar-se, ainda, a Turlock, Sacramento e Tulare — a Assembleia da Região Autónoma prepara-se para reabrir a 15 do corrente, em sessão extraordinária, e apreciar o projecto de bandeira dos Açores.

Este ponto é o mais importante da agenda das sessões extraordinárias que principiam no dia 15; mas segundo o jornal local «O Telégrafo» há outras matérias legislativas importantes a apreciar, como seja o Fundo de Investimentos Estrangeiros.



58.000 CONTOS PARA ARMAZÉNS EM TRÊS ILHAS DO ARQUIPÉLAGO

Entretanto, e dando cumprimento a uma resolução do plenário do Governo Regional de 4 de Outubro corrente foi adjudicada a construção de três armazéns nas ilhas de S. Miguel, Pico e Terceira que vão facilitar a rede de distribuição de batata e de outros géneros alimentícios de primeira necessidade, no arquipélago.

Os três armazéns foram adjudicados à firma António Simões Machado, com sede em Lisboa, e atingem o valor global de 58 mil contos.

Presos espanhóis

Continuação da pág. 3

vogado de Bilbau, multiplicaram-se nestas últimas semanas, na prisão basca, as automutilações.

Está actualmente nas Côrtes um projecto de lei de amnistia mas que só diz respeito aos condenados por motivos políticos. Os partidos de oposição estão de acordo acerca de um projecto único que previne uma amnistia total para todos os crimes anteriores a 15 de Junho de 1977, data das eleições legislativas. O partido governamental, União do Centro Democrático, elaborou outro projecto, que exclui dos benefícios da amnistia os autores de **delitos de sangue**, e os que cometeram actos ligados ao **racket** ou a pedidos de resgate.

No dia 3 de Outubro, a maioria e a oposição decidiram redigir um projecto único, que será debatido em sessão plenária, durante o mês de Outubro. A maioria das formações políticas acham, com efeito, que em tal assunto a unanimidade é necessária.

© (Le Monde)

Mário Soares não vai a Madrid

. Mário Soares não participará na reunião da Internacional Socialista que se realiza em Madrid no próximo fim-de-semana.

A reunião será presidida pelo presidente da I. S. Willy Brandt e nela serão discutidas questoes relacionadas com o desarmamento, o Médio Orienze e a África Austral.

A ausência de Mário Soares deve prender-se com o actual momento político português, e ainda como facto de no sábado se realizar a abertura solene da 2.ª sessão legislativa durante a qual se espera que o Presidente da República profira um importante discurso que versará a situação política.

Rui Mateus, secretário internacional do PS. será o representante dos socialistas portugueses.

"Bodas de prata" do bispo do Porto

PORTO, 12 — Em comemoração do seu 25.º aniversário como prelado da diocese do Porto, efectua-se esta noite, pelas 19 horas, na Sé Catedral, sob a presidência do sr. D. António Ferreira Gomes, uma concelebração levada a efeito pelo clero da diocese.

Participarão cerca de 300 sacerdotes e o prelado da diocese proferirá uma alocução.

Gráficos do Porto rejeitam proposta

. Reunidos em assembleia, os trabalhadores gráficos do Porto decidiram dar todo o apoio à Comissão Negociadora Sindical para que esta desenvolva todos os esforços necessários à correcção das deficiências da proposta da associação patronal. Com esta atitude pretendem os trabalhadores que seja evitada a saída de uma portaria que de nenhum modo lhes seria favorável. Foi igualmente decidido apoiar os 53 trabalhadores que a gerência da Ambar pretende despedir.

Ministros do Poder Local reúnem em Lisboa

Os ministros dos países membros do Conselho da Europa, responsáveis pelo Poder Local, vão reunir-se, em Lisboa, nos dias 28 e 29 deste mês, sob a presidência do tenente-coronel Costa Brás.

A reunião, que terá por tema «Atribuições e meios entre os vários níveis da Administração Pública, contará com a presença de representantes da Dinamarca, França, Irlanda, Luxemburgo, Noruega, Reino Unido, Suécia, Chipre, Grécia, Holanda, Islândia, Áustria, Espanha, Suiça, Alemanha Federal, e Finlândia e ainda o administrador principal da OCDE, o vice-presidente da Comissão de Ordenamento Territorial e dos Poderes Locais da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e do presidente da Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa.

CONSELHO DA EUROPA EM ESTRASBURGO

Portugueses fazem perguntas sobre problemas de emigração

Continua reunida em Estrasburgo a Assembleia Geral do Conselho da Europa. A sessão de ontem foi assinalada por intervenções dos três parlamentares portugueses que ali se encontram, Rodolfo Crespo, do PS, Sérvulo Correia, do PSD, e Francisco Lucas Pires, do CDS. Falava Arnaldo Forlani, ministro italiano dos Estrangeiros e presidente em exercício do Comité de Ministros do Conselho, acerca das actividades deste entre 1 de Março e 31 de Julho deste ano, referindo a dado passo a importância da conferência de Belgrado para a Paz e Segurança na Europa e à Convenção Jurídica do Trabalhador Emigrante a assinar no próximo dia 24 de Novembro. Um dos artigos desta convenção trata de que os Estados signatários devem facultar o reagrupamento familiar, cláusula contrária às disposições actualmente em vigor num dos Estados membros do CE, a França. Os deputados portugueses levantaram questões a Forlani.

Rodolfo Crespo perguntou se as medidas anunciadas pelo Estado em questão, a França, para suspender o reagrupamento familiar dos trabalhadores migrantes são compatíveis com o espírito da convenção a assinar em Novembro, e com a Acta Final de Helsínquia. O presidente da Assembleia Geral do CE: do ponto de vista jurídico — disse —, qualquer medida tendente a evitar o reagrupamento familiar é ilegal, se tivermos em conta o artigo 6.º da Carta Social Europeia, que a Convenção a 24 de Novembro que vem irá confirmar.

Sérvulo Correia: quis saber das intenções do Governo Português quanto à ratificação da Convenção Europeia sobre os Direitos do Homem. Forlani: disse que não tinha dados concretos sobre o assunto, mas tentaria informar-se junto do ministro português dos Estrangeiros em Novembro.

Lucas Pires: perguntou a Forlani se este, na sua qualidade de ministro dos Estrangeiros do Governo Italiano, estaria disposto a ignorar objecções dos seus próprios agricultores para a entrada de novos concorrentes no Mercado Comum dos produtos agrícolas da Comunidade, e o que é que ele pensava sobre uma política de bloco dos países do Mediterrâneo em relação à Europa e principalmente em relação a Europa do Norte.

Acerca das objecções dos agricultores italianos, Forlani respondeu que ela nada tem a ver com o processo da entrada de Portugal na CEE e é um problema cuja resolução depende de um regulamento de política agrícola da Comunidade — de que virão a beneficiar no futuro os três países agora candiatos ao Mercado Comum, a Grécia, a Espanha e Portugal.

Sobre a política de bloco da CEE — Forlani — não se pode ignorar que há datas diferentes de apresentação das candidaturas — mas reconheceu que os três processos de entrada correspondem a um processo político dinâmico de conjunto e, portanto, é em conjunto que muitas vezes se debatem.

Técnico israelita ajuda no melhoramento piscícola

A convite do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, INIP esteve no nosso país o técnico israelita, especialista em melhoramento genético de peixes, dr. Giora Wohlfarth. Esta visita inscreve-se nos planos de trabalho que o INIP está a prosseguir e que tem como meta prioritária o desenvolvimento das técnicas de cultura intensiva de peixes em viveiros.

Durante a sua estadia em Portugal o técnico israelita proferiu uma conferência sobre genética de peixes, ajudou na montagem de um serviço de melhoramento piscícola e analisou detalhadamente a Estação-Piloto de Piscicultura que o INIP está a construir no estuário do Sado, e bem assim as rias de Faro-Olhão e de Aveiro.

No final da visita teve uma reunião com o director-geral do INIP, prof. Antunes Correia, sobre os programas de melhoramento a serem postos em prática e sobre as formas de auxílio de que Portugal poderá no futuro beneficiar neste sector.

Burlado apanha burlão

. Apelidando-se de industrial do ramo de electrodomésticos, Amadeu Viegas, de 36 anos, natural do Fundão e residente em Lisboa, foi ontem mandado capturar, na Avenida Marconi por um comerciante a quem burlara em doze contos com a promessa de lhe fornecer dois televisores.

Ao ser detido, Amadeu afirmou ao agente-captor que preferia apanhar um tiro a ir para a cadeia, gabando-se ainda de que que já por diversas vezes, em situação semelhante, lograra escapar às autoridades.

PSD prepara reunião do Conselho Nacional

Reuniu ontem em Lisboa a Comissão Política Nacional do PSD. Segundo Magalhães Mota, à ANOP, tratou-se de preparar a proposta social-democrata a apresentar por aquele órgão ao Conselho Nacional do partido o próximo fim-de-semana na reunião de Bragança.

Falando desta realização, o secretário-geral da organização disse que será aí discutido o orçamento do partido para o último trimestre de 77 e para o ano de 78 e analisa problemas respeitantes à implantação e organização regional do partido, e apreciados os estatutos relativamente aos Açores. Isto no sábado. No domingo tratar-se-á da situação política nacional.

Interrogado pela ANOP sobre se uma eventual remodelação governamental na Madeira seria discutida na reunião de ontem, Magalhães Mota respondeu negativamente: «A comissão política regional da Madeira é competente para decisões dessa natureza, pois funciona em perfeita autonomia» — disse. o secretário-geral do PSD.

PSD PEDE INFORMAÇÕES

Entretanto, o grupo parlamentar do PSD entregou ao Presidente da Assmebleia da República, Vasco da Gama Fernandes, um ofício solicitando informações acerca dos motivos por que os diplomas respeitantes aos conselhos de informação para a RTP, RDP, ANOP e Imprensa continuam sem ser publicados no «Diário da República».

Os diplomas em questão foram aprovados na AR em 22 de Março e 30 de Julho ultimos, não havendo, até à data e nos termos em que fala o PSD, qualquer indicação sobre a possível inconstitucionalidade ou de recusa em relação à respectiva promulgação em Belém.

A propósito, o PSD lembra que os prazos para efeito de eventual promulgação ou recusa já foram largamente ultrapassados.

TRABALHADORES DE "O SÉCULO"

Ministério do Trabalho e provedor da Justiça

Trabalhadores da ex-SNT («O Século») foram esta manhã apresentar queixa no Ministério do Trabalho sobre aquilo que definem como «sucessivas irregularidades do Governo no que se refere à situação da empresa».

Da parte da tarde, outro grupo de trabalhadores solicitará uma audiência ao Provedor de Justiça, a quem entregará uma carta em que se relatam os acontecimentos verificados com o encerramento da ex-SNT, e na qual solicitam providências.

Estas decisões foram tomadas ontem à tarde, num plenário que, também deliberou apressar o «processo contra a Secretaria de Estado da Comunicação Social por quebra de compromissos assumidos».

Entretanto, os Sindicatos da Informação e os delegados sindicais de «O Século» vão iniciar uma campanha de esclarecimento nos órgãos da Comunicação Social, a fim de mobilizar os trabalhadores para um plenário geral da Informação.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Nova localização do Departamento Internacional

Av. Fontes Pereira de Melo, 7-13

577000 e 576000

Metropolitano: Picoas - Parque
Autocarros: 1-5-5A-21-31-36-38-41-44-45-46-47

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

REFª COMERCIAL

Toyota

Diversos órgãos de Informação têm-se referido com frequência a uma proposta de lei que poderá vir a alterar o regime tributário que incide sobre os automóveis e «breaks». Alguns chegaram mesmo a publicar prováveis novos preços de venda resultantes da aplicação dessa proposta, no que diz respeito às «breaks».

Segundo o importador da Toyota — a firma Salvador Caetano — que nos prestou alguns esclarecimentos sobre o assunto, dado que os seus modelos têm sido também mencionados, os cálculos que conduziram à determinação daqueles preços não tiveram em linha de conta a total extensão das consequências dessa proposta que, no caso específico das «breaks», irá afectar não só o regime de Imposto de Venda, bem como o dos Direitos de Importação.

«Assim resulta que o modelo Toyota incluído nessa lista de preços, o Toyota Station 3 portas, não poderá vir a ter o preço nela indicado de 323.000$00.

«Considerando a última declaração de preços desse modelo, enviado por nós à Direcção-Geral do Comércio Não Alimentar, mantendo o mesmo coeficiente de comercialização, chegamos a um preço final de 344.842$00.»

A Toyota explica que esta situação é no entanto irrealista porque muito provavelmente haverá que contar com uma cotação do yen mais alta em relação ao escudo, e por conseguinte, toda a estrutura utilizada na determinação dos custos será forçosamente alterada e, consequentemente, também o valor da sobretaxa de importação.

«Este esclarecimento — sublinha o importador Toyota — impunha-se, a fim de evitar quaisquer problemas de natureza comercial que possam eventualmente ocorrer, situações sempre muito delicadas por envolverem preços de produtos que, e apesar de tudo, continuam a ser essenciais. Em complemento, igualmente gostaríamos de acrescentar que também é irrealista a expectativa de uma baixa generalizada dos preços dos automóveis.

«Trata-se de uma análise apressada das consequências da proposta de lei acima referida, pressupondo que os preços base em vigor se manteriam em todos os casos. Tal não irá acontecer porque a esmagadora maioria desses preços estão desactualizados, em resultado da grande recessão verificada naquele mercado, reportando-se muitos deles a 1976. Entretanto já tiveram aumentos na origem, a desvalorização de Fevereiro de 1977, a presente queda deslizante do escudo, aumentos de custos de montagem, matérias-primas, componentes de fabrico nacional, etc.»

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/33 030, arquivo 14, para o estabelecimento em S. Marcos, concelho de Sintra, de modificação da linha aérea a 60 kV, n.º 6005, entre os apoios n.ºs 28 a 30 sem aumento de comprimento, em S. Marcos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE) a que se refere o processo 8/60 303, arquivo 14, para o estabelecimento em Labrugeira, concelho de Alenquer de modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 210 entre os apoios n.ºs 33 e 36 numa extensão de 485 metros e passando a ser seccionada no posto de seccionamento n.º 4869.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

FEPU denuncia ameaças contra o Poder Local

A ofensiva de «certas forças políticas» contra as liberdades e a ausência de uma real política de descentralização por parte do Governo, são realçados como dois aspectos mais importantes da situação actualmente existente nos órgãos do poder local numa análise feita pela Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da FEPU que para o efeito reuniu há dias.

Num comunicado sobre a reunião destaca-se:

«A ofensiva contra as liberdades democráticas tem-se caracterizado pelo arranque de cartazes, remoção de dísticos, proibição de propaganda sonora, detenção de cidadãos no uso do direito constitucional de propaganda.

«A Comissão Coordenadora lembra que só a Assembleia da República pode regulamentar o seu exercício e que todas as normas contrárias ou restritivas dos direitos, liberdades e garantias consagrados na Constituição foram automaticamente revogados com a entrada em vigor do texto constitucional (Art.º 293.º).

«A Comissão Coordenadora regista com muita preocupação a presente ofensiva contra o exercício das liberdades democráticas, a qual demonstra a dificuldade de impor a actual política de liquidação ou limitação do alcance das conquistas de Abril consagradas na Constituição.

«No que respeita à ausência de uma política de descentralização, a Comissão Coordenadora verifica que o Ministério da Habitação e outros organismos do poder central não cumprem, mais uma vez, leis da Assembleia da República sobre distribuição de verbas às autarquias locais. O Governo estava obrigado pela Lei N.º 11/76 a publicar até 31 de Março um plano de distribuição de verbas aos municípios que deveria ser elaborado com a participação destes. Como se sabe, este plano, publicado com mais de um mês de atraso, não incluiu avultadas verbas, nomeadamente no sector de habitação e urbanismo. Verificando o não cumprimento pelo Governo das suas obrigações legais, a Assembleia da República, através do Art.º 6.º da Lei N.º 60/77 obrigou o Governo a publicar um plano complementar que deveria incluir as verbas que não tinham sido, **ilegalmente incluídas no plano anterior. Este plano complementar deveria ter sido publicado até 31 de Agosto, depois de discutido previamente por assembleias distritais constituídas por um representante de cada uma das assembleias municipais do distrito. Ao não publicar este novo plano, o Governo insiste em não cumprir as normas legais a que está obrigado. Assim se mantém, ilegalmente, a possibilidade da distribuição arbitrária e eventualmente discriminatória dos dinheiros públicos às autarquias locais.**

«A Comissão Coordenadora, a partir da análise da situação existente, propõe aos seus eleitos, eleitores, activistas e organizações locais, os seguintes objectivos e tarefas imediatas:

reforço da unidade entre todos eleitos verdadeiramente interessados em resolver os problemas locais;

luta contra a limitação das liberdades democráticas;

luta para que o Governo cumpra as leis da Assembleia da República no que toca à distribuição de verbas aos municípios;

luta pela aprovação de um novo regime de finanças locais conforme com a Constituição;

luta pela instituição, no mais curto prazo, das Regiões Administrativas com a consequente realização de eleições regionais;

reforço das organizações populares de base territorial e de outras organizações locais e da sua participação na administração local;

luta pelo funcionamento eficaz e regular das Assembleias Municipais e de Freguesia, evitando discussões estéreis, debatendo os problemas locais e a forma mais adequada para resolver, e encontrando os pontos de unidade entre os eleitos interessados no progresso das suas terras».

ÁGUA PARA MAIS 23 ANOS

Governo sanciona abertura de consumo da conduta Castelo de Bode-Lisboa

O Conselho de Ministros já sancionou a abertura do concurso público internacional relativo à construção da grande conduta adutora que ligará a albufeira do Castelo de Bode à região de Lisboa, etapa que a EPAL considera fundamental no cumprimento dos planos de obras que o Governo aprovou em 1974 no sentido de repôr a suficiência quantitativa e qualitativa do abastecimento de água à área da capital.

Recorde-se que nos fins de 1974 foram aprovados dois planos de obras, o primeiro dos quais, praticamente concluído, comportava um conjunto de «ampliações imediatas» com vista a eliminar rapidamente a falta de água, que foi possível atenuar grandemente já o ano passado e quase completamente este ano. O segundo compreende as chamadas «grandes obras de reforço» que, com base no recurso à albufeira do Castelo de Bode permitirão assegurar, além da sensível melhoria de qualidade, a suficiência do abastecimento de água à região de Lisboa até cerca do ano 2000. Para isso será fundamental a construção da conduta adutora, para a qual, após homologação do CM, será aberto concurso público internacional.

As ampliações imediatas custaram cerca de um milhão de contos. As grandes obras de reforço ficarão por três milhões. Um milhão de contos orçará a construção da conduta adutora entre Castelo de Bode e Lisboa, que culminará a execução do plano das «grandes obras de reforço» iniciadas o ano passado com a tomada de água na albufeira do Zêzere, em Castelo de Bode. É, porém, o lançamento do concurso público entre aquela e Vila Franca de Xira, ainda dentro do mesmo plano, que marca o verdadeiro início das «grandes obras».

Dito isto, de acordo com um comunicado da Empresa Pública das Águas de Lisboa, acrescente-se ainda que com a utilização dos recursos hídricos do rio Zêzere se arranca definitivamente para uma nova fase histórica do abastecimento de água à região de Lisboa e, tanto quanto é lícito esperar, com o decisivo afastamento das insuficiências até agora verificadas.

CÂMARA DA MOITA

Construção clandestina debatida pela Assembleia

O problema da habitação clandestina «não deverá ser considerado isoladamente, em virtude do mesmo se inserir num campo muito mais vasto que abrange todas as estruturas relacionadas com a habitação em geral» — sublinha-se na proposta elaborada pela Comissão Permanente do Planeamento, Habitação e Urbanismo da Câmara da Moita que a Assembleia Municipal, reunida extraordinariamente com representantes dos órgãos autárquicos do concelho e dos órgãos populares de base, aprovou por maioria (um voto contra).

A Assembleia inteirou-se assim, e aprovou globalmente todos os seus pontos e medidas (13), da proposta daquele pelouro elaborada por elementos do PS e da FEPU, que vai ao encontro das necessidades da população concelhia quanto à habitação. Decidiu ainda «tornar público o andamento dos processos de cada bairro e demarcar os seus limites de expansão, proibindo a partir daí, rigorosamente, toda a construção sem autorização da Câmara», e criar urgentemente os Serviços Municipais de Habitação de acordo com a proposta e as alterações que a Câmara venha a considerar como convenientes.

Moradores contra poluição

PORTO, 12 — Uma vez esgotadas todas as vias legais ao seu alcance, a «Comissão de Luta contra os Fumos e Maus Cheiros da Ferton» decidiu proceder ao boicote da entrada no lixo naquela fábrica, na próxima sexta-feira. Esta atitude «simbolica», tem por objectivo exigir a execução de medidas anteriormente apresentadas pelos técnicos que estudam o problema da poluição atmosférica resultante das emanações da fábrica.

Conforme já temos noticiado, as populações das freguesias de Águas Santas (Maia), Ermesinde e Rio Tinto lutam há vários anos contra a poluição originada pela «Ferton» fabrica de transformação de lixos, instalada na região.

Assembleia Municipal do Porto debateu habitação

PORTO, 12 — Atribuição de casas, política de rendas, política de solos, Plano Director e problema das cooperativas foram alguns dos temas debatidos na Assembleia Municipal desta cidade na sua última sessão. Pela sua importância, e de harmonia com o regimento, deverão ser votados na reunião de segunda-feira.

Na sessão foram entretanto também discutidos os contratos de desenvolvimento, o problema dos prefabricados e aspectos relacionados com o Fundo de Fomento de Habitação. A apreciação à política municipal de intervenção imediata e de emergência e o planeamento do ordenamento territorial a nível concelhio e interconcelhio são pontos que, por não terem sido ontem debatidos pela AM do Porto, transitam para a agenda de 17.

SANTOS MARTINS NA FUNDIÇÃO DE OEIRAS

O eng. Santos Martins, secretário de Estado da Indústria Ligeira esteve na Fundição de Oeiras, empresa recentemente desintervencionada, acompanhado por membros do seu gabinete e pelo embaixador da Espanha em Portugal.

Santos Martins observou o desenvolvimento daquela unidade fabril, agora reconvertida, fabricando, mediante um acordo com uma empresa espanhola, máquinas de lavar roupa para o mercado nacional, numa primeira fase.

O passo seguinte, que admite a possibilidade de acordos com outras empresas estrangeiras, que fornecerão os conhecimentos tecnológicos, será a exportação, que poderá ser tentada a partir de 1979.

O volume de negócios da Fundição de Oeiras era, em 1972 de 75 mil contos, atingindo actualmente o montante de 247 mil contos.

Numa sessão realizada no refeitório da fábrica, o secretário de Estado da Indústria Ligeira salientou o carácter exemplar da experiência de colaboração internacional entre Portugal e a Espanha, apontando ainda a necessidade de melhorar a utilização dos equipamentos produtivos, substituir as importações e incentivar as exportações.

Falou ainda um membro da comissão de administração da empresa o qual referiu que o porjecto de reconversão aprovado vai permitir volumes de emprego da ordem das 1200 pessoas em 1980.

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

De Herculano a 1950

Na Academia Portuguesa de História iniciou-se, ontem à tarde, um colóquio subordinado ao tema «A Historiografia Portuguesa de Herculano a 1950». O colóquio prossegue até amanhã com a apresentação de 22 trabalhos que procurarão esclarecer o «que permanece vivo na obra de Herculano» de acordo com as palavras do presidente da Academia, Veríssimo Serrão.

Na sessão de abertura, o reitor Pedro Calmon, presidente do Instituto Histórico e Geográfico brasileiro, lembrou a «circulação caudalosa» dos livros de Herculano no Brasil considerando o historiador «o mais medievalista dos escritores portugueses» e «apóstolo da dignidade humana portuguesa no sentido da descoberta da liberdade das origens».

Sobre o carácter medievalista de Herculano o catedrático brasileiro afirmou que o historiador defendia uma concepção de liberdade herdada e não decretada ou seja «cidadão da Idade Média quando o povo se igualava aos reis e no município os camponeses representavam a inteireza e a rija vontade dos fundadores de Portugal».

Santuário assaltado

Segundo notícia o semanário regionalista «Notícias de Beja» duas seculares e valiosíssimas imagens foram há dias roubadas da Ermida de Nossa Senhora da Cola, situada na vila de Ourique.

Trata-se das imagens da Senhora da Cola e de S. José, que os três assaltantes, ainda não identificados, levaram de um dos maiores e mais conhecidos santuários do Baixo Alentejo. Entretanto, e segundo a mesma fonte, os assaltantes teriam igualmente despojado a Ermida de Nossa Senhora da Cola de uma imagem de terracota personificando a Senhora de Fátima.

10 mil retornados solicitaram subsídio de integração

Foi prorrogado até 22 de Outubro próximo o prazo para a saída dos hotéis dos retornados que solicitaram subsídio de integração, revelou ontem à tarde um informador do Comissariado para os Desalojados, justificando esta decisão pelo facto de o volume de pedidos se ter concentrado nos últimos dias do prazo anteriormente fixado, o que dificultou a acção dos serviços encarregados de conceder o subsídio.

De acordo com a mesma fonte o número de retornados que solicitaram o subsídio será superior a dez mil. Por outro lado foi revelado que já se encontra elaborada a lista das organizações que alojarão os retornados abrangidos pela resolução do Conselho de Ministros (terceira idade, viúvas, mães solteiras e outros casos de pessoas incapacitadas de subsistir sem qualquer apoio).

Entretanto, brigadas do IARN deslocar-se-ão aos hotéis, a fim de verificarem quais as pessoas que, não abrangidos por esta resolução, se encontram por isso indevidamente nos hotéis.

Má comida provoca rebelião de reclusos

COIMBRA, 12 — A população desta cidade, residente em torno da Cadeia Penitenciária, viveu ontem à tarde alguns momentos de sobressalto, ao ser alertada pelo forte tiroteio causado pelos disparos dos guardas do estabelecimento que, assim, se opunham a uma rebelião generalizada dos reclusos, como forma de protesto contra a alegada má qualidade e insuficiência da comida habitualmente servida.

Já durante o jantar de segunda-feira um grupo de presidiários que trabalham nas oficinas da cadeia tinham provocado distúrbios pelo mesmo motivo. Os incidentes seriam posteriormente sanados pela intervenção da direcção da penitenciária que mandaria reforçar a refeição.

Já durante o jantar de segunda-feira um grupo de presidiários que trabalham nas oficinas da cadeia tinham provocado distúrbios pelo mesmo motivo. Os incidentes seriam posteriormente sanados pela intervenção da direcção da penitenciária que mandaria reforçar a refeição.

Ontem, porém, a contestação seria geral, levando os presos a quebrarem diversas peças do mobiliário e a avançarem sobre os guardas que os teriam de enfrentar, disparando rajadas de intimidação, sem que, contudo, se tivessem registado feridos.

Falando para os jornalistas, o director da Penitenciária, dr. António Leitão, embora reconhecendo certo fundamento nas reivindicações apresentadas pelos reclusos, sublinharia, no entanto, que «as refeições servidas podem considerar-se satisfatórias, tendo em conta o facto de o Governo apenas atribuir a verba diária de 40 escudos para a alimentação de cada presidiário».

Num contacto esta manhã do nosso jornal com responsáveis daquela cadeia fomos informados de que a situação era perfeitamente normal, não se tendo registado até agora nenhum outro incidente.

Estatuto do generalista rejeitado pelos médicos

O projecto da Direcção-Geral dos Hospitais (DGH) para a criação da especialidade de médico generalista foi contestado no decorrer de uma conferência de imprensa, ontem promovida por médicos do 4.º ano do internato de Policlínica de Lisboa, Porto e Coimbra.

Sublinhando que não está em discussão a necessidade evidente de se criar a referida especialidade, os representantes dos médicos do 4.º ano de internato policlínico rejeitam o momento e a forma do seu lançamento, uma vez que — afirmam — «não está garantido que as actuais condições de trabalho sejam melhoradas».

Foi ainda acentuado que a criação da especialidade de médico generalista «deveria estar subjacente, por paralelismo com carreiras afins de serviços de saúde de vários países, a ideia de formação de um médico menos diferenciado do ponto de vista das especialidades tradicionais, suporte da área do ambulatório dos cuidados de saúde, por natureza e actuação mais próximo dos problemas concretos dos núcleos populacionais em que se insere».

Os médicos do 4.º ano de policlínica consideram, entretanto, que de acordo com a proposta da DGH/MAS, «o médico generalista é, pelo programa da sua formação, um policlínico reciclado e com um âmbito e características de actuação que renovam e envernizam os aspectos negativos que se conhecem de sobejo, ao que se designa por o «médico da Caixa».

Para além das repercussões evidentes que a criação do estatuto do médico generalista pode trazer ao Serviço Nacional de Saúde, os representantes dos 600 médicos sublinharam e criticaram a ausência, na elaboração do projecto, de entidades interessadas, nomeadamente a dos próprios médicos policlínicos.

Ministro da Indústria na Duarte Ferreira

O ministro da Indústria e Tecnologia, eng. Nobre da Costa desloca-se na próxima quinta-feira à Metalúrgica Duarte Ferreira (Tramagal).

Nesta visita de trabalho, o eng.º Nobre da Costa é acompanhado pelo secretário de Estado da Indústria, eng.º Santos Martins, pelo subdirector das Indústrias Electro-Metalomecânicas Electrónicas, eng. Ferreira do Amaral e pelos responsáveis de empresas do sector numa tentativa de encontrar formas de colaboração que apoiem a recuperação da empresa, recentemente declarada em «situação económica difícil».

Recordamos que o secretário de Estado da Indústria visitou as instalações da Duarte Ferreira no Norte, na passada sexta-feira, tendo afirmado que se está a estudar a solução para a Duarte Ferreira que poderá passar pela separação das duas unidades. Quanto á proposta dos trabalhadores de reconversão da empresa para que esta pudesse produzir o camião nacional e maquinaria agrícola, o eng.º Santos Martins, considerou «ser ainda muito cedo para tomar qualquer posição».

Costa Brás recebeu delegação do Conselho das Comunas

O ministro da Administração Interna recebeu ontem de manhã 10 membros da delegação do Conselho das Comunas da Europa, que se encontra de visita ao nosso País.

Mais tarde, os membros da delegação deslocaram-se à sede dos partidos representados na Assembleia da República, mantendo conversações com os responsáveis partidários dos pelouros de administração regional.

ANTIGOS COMBATENTES

Entretanto, o presidente da «Federation Française des brules militaires e civils», que se encontra em Portugal integrado na delegação do Conselho das Comunas, entregou ao fim da tarde na Liga dos Combatentes, uma mensagem subscrita por 45 000 ex-combatentes franceses e dirigida aos «velhos combatentes portugueses e vítimas da guerra».

Na mensagem os antigos combatentes franceses afirmam o seu desejo de regresso «à paz mundial na igualdade, justiça e respeito pelos direitos dos povos», com vista ao desaparecimento de «tensões estéreis, que conduzem à hegemonia através da coacção e da violência».

Adolph Vincent, antigo deputado e membro do Conselho Económico e Social da França, foi também recebido ontem á tarde pelo ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel.

POSSE NO INSTITUTO ANTÓNIO SÉRGIO

Henrique de Barros defende a criação de um banco cooperativo

A «plena liberdade do movimento cooperativo, quer relativamente aos partidos quer relativamente ao Estado», foi ontem determinada pelo ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, que presidiu à cerimónia de posse do conselho coordenador do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (Inscoop). O conselho coordenador é presidido pelo prof. Ferreira da Costa.

O ministro de Estado defende a criação de um banco cooperativo salientando que a existência de numerosas carências nas cooperativas e suas uniões, no que respeita à falta de estruturas, meios e quadros leva a que o Estado tenha «um grande papel a desempenhar, sem que possa ser acusado de querer interferir em matéria reservada às cooperativas».

De acordo com o diploma legal que lhe deu corpo, o Inscoop tem por finalidade «estudar e planear, informar, formar e coordenar o trabalho cooperativo» mas o novo instituto não poderá segundo a intervenção de Henrique de Barros «substituir-se ao movimento cooperativo, impor-lhe decisões, forçá-lo a escolher caminhos, impedi-lo de agir com independência, cercear-lhe a autonomia». A acção deverá desenvolver-se no sentido de prestar todo o apoio a qualquer organização cooperativa e a «informar cooperadores e público sobre determinada ou determinadas actividades suas, ou a formar cooperadores e quadros respectivos».

No que se refere ao financiamento, um despacho de 20 de Setembro criou no Inscoop uma comissão de estudos do financiamento às cooperativas que é constituída pelo presidente daquele organismo, por um representante do secretário de Estado da População e Emprego e poderá elaborar com a Caixa Geral de Depósitos, a Banca, as caixas de crédito agrícola e outros organismos de crédito, os necessários acordos para a sua actuação.

O conselho coordenador do Inscoop é constituído por doze membros do movimento cooperativo e outros tantos representantes dos departamentos governamentais que dispõem de serviços de apoio ao cooperativismo. Para este primeiro conselho a nomeação foi realizada pelo Governo, com a promessa, ontem renovada pelo ministro de Estado, de que, passado um período provisório os membros passarão a ser designados pelos processos normais.

"Dia da Hispanidade"

Para assinalar o «Dia da Hispanidade», o embaixador de Espanha em Portugal, Fernando Rodriguez-Porrero ofereceu ao princípio da tarde um beberete a várias individualidades, entre as quais o dr. Mário Soares na sua qualidade de ministro interino dos Negócios Estrangeiros. Antes tinha sido celebrada missa solene na Igreja de S. Vicente de Fora, organizada pelas «Damas del Pilar».

Esta tarde o prof. Fernández Galiano proferirá no Instituto Espanhol uma conferência sobre o tema «O erudito e o popular no falar hispano-americano».

Em Faro o «D.L.» em vendido por José Viegas P. de Magalhães — Largo Joaquim Manuel, Bivar Quiosque

NOVO
fevertest
teste instantâneo da febre

sim não
leitura imediata
utilizável milhares de vezes
Basta colocar na testa a fita plástica, durante quinze segundos.
Se aparecer a letra N a temperatura está Normal.
Se aparecer NF, é porque se trata de um estado Febril, portanto acima dos 37°.
Processo de detectar a febre baseado num novo sistema de cristais líquidos
o novo teste instantâneo da febre é extremamente prático e de resultados seguros.
"Fevertest" encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias.

ACT DA TAP

Aumentos propostos causam descontentamento

A proposta de tabela salarial apresentada há algum tempo pela Comissão Sindical da TAP, a companhia, na pessoa do director-geral de pessoal que tem participado ultimamente nas negociações do ACT, apresentou agora a sua contraproposta.

A contraproposta inclui aumentos que variam entre os mil e os cinco mil e trezentos escudos, situando-se a média abaixo dos 1500 escudos de aumento geral para todos os trabalhadores proposto pela Comissão Sindical da empresa. Esta não se pronunciou ainda, todavia, oficialmente, sobre a contraproposta da companhia, mas sabe-se que ela provocou um certo descontentamento entre os trabalhadores da TAP. Entretanto, esta tarde, decorre mais uma reunião das negociações do ACT. Desconhece-se também a posição do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil que manifestara discordância quanto à proposta de aumento geral de 1500 escudos apresentada pela CSE. Este Sindicato deverá apresentar a sua proposta salarial na próxima semana. O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) retirou-se já há tempo das negociações.

Relativamente ao novo Conselho de Gerência, que se esperava fosse designado na reunião do Conselho de Ministros desta tarde, e de acordo com informações da ANOP, a sua constituição não tem o total apoio da Comissão de Trabalhadores da TAP que, segundo a mesma fonte de informação, deverá apresentar a sua posição hoje, no Ministério dos Transportes e Comunicações. Os nomes indicados para aquele órgão superior dos Transportes Aéreos Portugueses são: presidente, eng.º Monteiro da Silva, que desempenha o cargo de administrador da Soponata; Faria Maia, actual director-geral de Planeamento da TAP; coronel Fernando Gouveia, director-geral do Aeroporto; Luís Filipe Caeiro, da Comissão de Fiscalização da TAP; Helder Torres e Joaquim Andrade Campos, desconhecendo-se o nome do sétimo elemento do novo CG.

SALÁRIOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

Proposta governamental considerada "irrisória"

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública do Norte, Centro, Sul e Madeira e o dos Trabalhadores da Administração Local rejeitaram «frontalmente, por inaceitável, a verba irrisória» proposta pelos secretários de Estado da Administração Pública e do Orçamento, com quem, ontem, tiveram uma entrevista.

Em contrapartida, as direcções sindicais presentes nessa entrevista propuseram que, para cumprimento da Lei 47/77, «fosse formada, de imediato, uma comissão integrando representantes das duas Secretarias de Estado e dos Sindicatos, com vista à negociação e fixação de um montante a inscrever em definitivo no Orçamento Geral do Estado».

Esta proposta sindical tem em vista permitir a concretização do aumento salarial para Janeiro, tal como está previsto na referida Lei, atendendo à reestruturação das carreiras, com discussão prévia por parte dos trabalhadores e a «progressiva correcção dos desequilíbrios de vencimentos existentes entre os trabalhadores da Função Pública e os trabalhadores das empresas públicas e nacionalizadas».

Na entrevista de ontem, de acordo com um comunicado divulgado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, o secretário de Estado da Administração Pública informou que a Lei das Bases já foi discutida em duas sessões do Conselho de Ministros, «cuja continuação se aguarda, não sendo possível no entanto, prever com exactidão quando terminará».

Por outro lado, o secretário de Estado do Orçamento fez uma exposição prévia sobre a situação económico financeira do País, acabando aqueles dois membros do Governo por avançar como verba «a inscrever no projecto do próximo Orçamento Geral do Estado para aumentos da Função Pública, um quantitativo ainda inferior ao que no ano passado deu lugar ao «famoso» aumento dos 15 por cento, unanimemente repudiado pela classe e denunciado na própria Assembleia da República como insuficiente e injusta».

Da reunião resultou o compromisso da parte dos membros do Governo, de exporem a posição dos sindicatos no próximo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e na próxima sessão plenária do Conselho de Ministros, tendo «acedido à designação urgente dos elementos que, por parte das respectivas Secretarias de Estado, integrarão a comissão proposta, a qual deverá iniciar a negociação ainda no decurso desta semana».

De igual modo ficou estabelecido que «das conclusões a que for possível chegar no âmbito da comissão, dependerá a fixação em definitivo da verba para aumentos da Função Pública, a indicar pelo Governo à Assembleia da República, antes da discussão na generalidade do Projecto de Orçamento».

Célula do PCP denuncia falta de assistência médica

«A saúde e a vida dos que trabalham nas minas não podem continuar a correr perigo para que a empresa embolse mais umas centenas de contos. A saúde e a vida das nossas mulheres, dos nossos filhos, pais, irmãos, e restantes familiares não podem continuar a correr perigo para que a empresa transfira para o estrangeiro mais umas centenas de contos cada ano», afirmam os trabalhadores das Minas da Panasqueira que constituem a célula do PCP naquele local de trabalho, num comunicado dirigido aos seus camaradas e ao povo do Couto Mineiro.

Os trabalhadores mineiros denunciam a falta de assistência médica existente no hospital por falta de um médico e dois enfermeiros que a BTW-SARL (empresa belga exploradora daquelas minas) não quer pagar. Esta falta de pessoal obriga a um esforço desumano o pessoal de enfermagem que ali labora, pondo em risco a vida dos trabalhadores das minas e toda a população local. Os sinistrados e os doentes que chegam ao hospital são obrigados a esperar horas e horas pelo médico.

«Se a empresa, por ganância e o Governo por estar feito com os patrões, estão dispostos a manter esta situação, os trabalhadores das minas e o resto do povo têm que a combater unidos com firmeza e decisão, certos de lutar por uma causa justa e por um direito que ninguém nos pode negar: O direito à saúde», concluem os trabalhadores da célula das Minas da Panasqueira, do Partido Comunista Português, que finalmente apela à mobilização dos trabalhadores e de toda a população de modo a que através da denúncia pública e da acção colectiva a empresa exploradora das minas e o Governo garantam as condições de saúde e assistência a que os trabalhadores mineiros e a população do Couto Mineiro como todos os portugueses, têm direito.

Empresa de Évora em greve

Os trabalhadores da empresa «Somefe-Sociedade de Metais e Fundições, Ld.ª, de Évora, entraram em greve na passada quinta-feira, por a entidade patronal ter acumulado à larga dívida que contraíu já com os trabalhadores, a falta de pagamento do vencimento de Setembro.

Os operários pretendem que antes de mais lhe seja pago o vencimento em atraso, mas a dívida da entidade patronal ascende a mil contos, proveniente de não pagamento de três quartos de subsídio de férias de 1976; três quartos do subsídio de Natal de 1976; os retroactivos de Janeiro a Julho de 1977 e o subsídio de férias de 1977. Além disto, a PRT para o sector não está a ser cumprida nomeadamente no que toca a promoções.

A empresa, de reduzidas dimensões, com 40 operários e 7 trabalhadores administrativos, apresenta-se em situação difícil desde Abril de 74.

EM ASSEMBLEIA GERAL

Aprovada revisão de Estatutos dos Rodoviários

Com a presença de cerca de dois mil trabalhadores, os Estatutos do Sindicato dos Rodoviários do Distrito dee Lisboa foram ontem alterados, em Assembleia Geral realizada na «Voz do Operário».

Os trabalhadores presentes aprovaram por aclamação as propostas de alteração dos Estatutos apresentadas pela direcção, que respeitam nomeadamente ao funcionamento das mesas de voto, que passarão a funcionar em mais do que um local, e á percentagem de associados e necessária para subscrever as listas concorrentes, que passou de 10 para 15 por cento, ou seja cerca de mil associados.

No final da reunião foram prestados esclarecimentos sobre as incidências do Pacote 2 sobre os trabalhadores rodoviários.

A Assembleia Geral dos Rodoviários aprovou ainda uma proposta de repúdio pelas medidas contidas naquele Pacote e pelas soluções apresentadas pelo Conselho Geral da Rodoviária Nacional que, segundo o plenário, «mais não visam do que retirar regalias já adquiridas pelos trabalhadores».

Uma outra proposta repudia a recusa da Rodoviária Nacional e das empresas privadas, no que respeita à revisão da tabela salarial.

CONSTRUÇÃO CIVIL TAMBÉM VAI REVER

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa também promove uma Assembleia Geral, no dia 20, a realizar no Pavilhão dos Desportos, com vista à alteração dos respectivos Estatutos.

Com vista ao esclarecimento dos trabalhadores, vão, entretanto, realizar-se plenários de zona, acompanhados de sessões de esclarecimento por parte dos delegados sindicais.

Apelando à participação dos trabalhadores da construção civil, um comunicado divulgado a propósito recorda que «um sindicato sem a participação dos sócios é um sindicato morto e incapaz de levar por diante a sua função principal: defender intransigentemente os interesses dos trabalhadores que representa».

Trabalhadores da Seicla contra possível desintervenção

Os trabalhadores da Seicla (Sociedade de Empreendimentos Industriais de Construção Leacock, SARL) decidiram, em plenário realizado nas instalações de empresa, «repudiar energicamente qualquer tentativa de entrega da empresa aos anteriores proprietários».

Esta tomada de posição resulta do facto de «durante o período em que a empresa foi gerida pelo patronato, ter tido lugar uma gestão ruinosa que quase conduziria à sua falência».

Pelo contrário, consideram, «durante o período de intervenção do Estado, os trabalhadores e os técnicos da empresa levaram por diante a grandiosa tarefa de recuperação económica que se cifra num aumento de postos de trabalho, num aumento de produção, quase triplicando o aumento do volume das vendas e amortizando cerca de 40 por cento das dívidas».

A Seicla, uma empresa que produz materiais pré-fabricados para construção de casas de habitação, edifícios escolares, escritórios, etc, encontrava-se, a 25 de Abril, numa situação de falência e de paralisação, sem crédito dos fornecedores nem da banca, segundo afirma a respectiva Comissão de Trabalhadores em comunicado agora divulgado.

De acordo com essa informação, os contratos de exeprazos estabelecidos, as dívidas à banca totalizavam 12500 contos e aos fornecedores cerca de nove mil contos. «Os desvios de capital para as outras empresas do Grupo Leacock eram prática corrente» afirma a CT.

Com o 25 de Abril, os trabalhadores verificaram a impossibilidade de solução com a entidade patronal e passaram a gerir a empresa, que foi intervencionada em Março de 1975.

Na sequência desse processo, a produção aumentou em 65 por cento, e as vendas aumentaram de 19100 contos, em 1974, para 46 mil, no ano passado. As dívidas foram amortizadas em 40 por cento, tendo sido investidos em equipamento cerca de dois mil contos.

Os trabalhadores da Seicla pretendem a transformação em empresa de capital misto trabalhadores/Estado.

PUB.

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

Os trabalhadores da Auto Estefânia de Sintra vêm por este meio informar todos os clientes desta garagem que contrariamente ao que a entidade patronal andou a espalhar, no dia em que os trabalhadores paralisaram, junto dos clientes e diversas pessoas que habitam em Sintra, estão apenas a receber mensalmente 5.500$00 e 5.800$00. O contrato colectivo de trabalho em vigor prevê os salários de 7.000$00 e 7.200$00.

Os trabalhadores vão procurar através dos meios legais obrigar a entidade patronal a cumprir as suas obrigações e solicitam a todos os clientes a melhor compreensão pela sua luta.

Lisboa, 7 de Outubro de 1977.

Pelos Trabalhadores
assinatura ilegível

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

SECTOR DO ENSINO PRIMÁRIO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se **todos** os professores do Ensino Primário para um Plenário a realizar no dia 13, **às 21.30 horas no Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências.**

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações

2 — Concurso para o Quadro Geral do Ensino Primário.

O Secretário Geral do Ensino Primário

SAPATARIAS

BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

NOVAS COLECÇÕES

"Se o pacote 2..."

«Se o Pacote 2 for aplicado, os patrões com o auxílio do Governo, poderão não cumprir os Contratos Colectivos de Trabalho, lançando os trabalhadores no desemprego sem indemnização, baixar os salários, aumentar os horários de trabalho, reduzir o período de férias, etc., retirar-lhes direitos e liberdades consagrados na Constituição», lê-se na mais recente edição da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Intitulada «Se o Pacote 2 for aplicado...», esta brochura «tem em vista alertar e consciencializar os trabalhadores para a extrema gravidade dos efeitos que sobre eles recairão se o Pacote 2 for aplicado».

E prossegue o Secretariado da CGTP-IN, numa introdução a esta edição: «Se o Pacote 2 for aplicado, o custo de vida vai aumentar ainda mais, muitas empresas vão à falência e os trabalhadores irão para o desemprego.»

. «Se o Pacote 2 for aplicado, os grandes capitalistas que foram derrotados em 25 de Abril e as multinacionais poderão levar o seu dinheiro para o estrangeiro, reduzindo as reservas de divisas e aumentando o endividamento do País.»

. E ainda: «Se o Pacote 2 for aplicado em conjugação com a 'Lei Barreto', a 'Lei da Delimitação do Sector Público e Privado' e 'Lei das Indemnizações aos Capitalistas', a repressão sobre os trabalhadores aumentará, as liberdades fundamentais estarão em perigo, o fascismo ficará com as portas abertas para regressar a Portugal.»

«ALAVANCA» DE OUTUBRO

Já está à venda a «Alavanca», referente ao mês de Outubro. O órgão central da CGTP-IN insere no número deste mês depoimentos dos elementos do Secretariado da Confederação, referentes ao 7.º aniversário da Intersindical que se comemorou no dia 1.

Outros assuntos merecem textos nas páginas do «Alavanca»: Reforma Agrária («Nem um alqueive de terra ficará por cultivar»); uma reportagem sobre a luta dos trabalhadores da «Quarteira-Sol»; um texto de Manuel Alpedrinha intitulado «A ofensiva fascista e a resistência dos trabalhadores»; «Chile quatro anos depois»; a reestruturação da Imprensa; e um conto de Romeu Correia.

«TRIBUNA DO RODOVIÁRIO»

Reaparecerá dentro de dias a «Tribuna do Rodoviário», que atravessa neste momento, segundo o Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Setúbal, um período de «profunda reestruturação» que lhe possibilite cumprir a sua «tarefa de informar e formar».

Assinale-se a propósito que a «necessidade de desenvolver uma informação capaz» figurava no programa da lista vencedora das eleições para os corpos gerentes daquele Sindicato setubalense.

A reformulação gráfica da publicação, a constituição do seu corpo redactorial e Conselho de Redacção, bem como os novos problemas postos pela sua feitura técnica têm sido abordados e discutidos na sede do Sindicato dos Rodoviários de Setúbal.

Negociações com o Governo desconhecidas na CGTP-IN

O secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional não tem qualquer informação sobre o recomeço das negociações com o Governo no que respeita ao plano. «O que sabemos é o que vem publicado nos jornais e divulgado pela ANOP» — apurámos esta manhã, junto de um elemento do secretariado nacional.

A notícia divulgada pela ANOP dava como certo o recomeço dos contactos já na próxima semana e e citava uma «fonte fidedigna».

Os contactos entre o Governo e a CGTP-IN que decorreram durante algum tempo no ano corrente sem qualquer resultado concreto, foram interrompidos na sequência da manifestação realizada no dia 22 de Junho, mobilizada pela confederação.

De qualquer modo, deve assinalar-se que os ministros do Plano e do Trabalho estiveram ontem reunidos com elementos da CIP, em S. Bento, «para discussão de problemas que interessam à economia nacional».

Federação dos Metalúrgicos tem novo secretariado

Na sede da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, tomou ontem posse o secretariado daquele organismo, recentemente eleito para o triénio que termina em 1980. Na ocasião falaram Álvaro Branco, do Sindicato dos Metalúrgicos de Santarém, e Armindo Carneiros, dos Metalúrgicos de Aveiro, que se referiram ao passado da Federação e teceram planos no que ao futuro respeita.

Do programa de acção do novo secretariado, destaca-se o propósito de «levar a cabo, em conjunto com o movimento sindical unitário, todas as acções para revogar a legislação antioperária e anticonstitucional e todas as medidas que ponham em causa as conquistas dos trabalhadores».

Outro dos propósitos manifestado pelos empossados refere-se ao imediato cumprimento do programa de reestruturação da Federação já discutido e aprovado.

O secretariado promete desenvolver «todos os esforços no sentido de levar à prática as resoluções do Congresso de Todos os Sindicatos, tendo em vista o reforço da unidade e a satisfação das aspirações mais sentidas pelos metalúrgicos, como parte integrante do movimento sindical unitário, democrático, independente, de massas e de classe».

Trabalhadora da LPM foi hoje a julgamento

Estava marcado para esta manhã, no tribunal de Loures, o julgamento de mais uma trabalhadora da empresa de material telefónico «Luís Pedro Mendonça». À hora de encerrarmos esta edição desconhecia-se ainda o resultado do julgamento.

A trabalhadora foi notificada por um elemento da GNR destacado para a empresa, para comparecer no tribunal quando, integrada num numeroso grupo de trabalhadores tentava saber junto daquela força policial de quem partira a ordem de entrada nas instalações da fábrica dos indivíduos contratados pelo patrão para substituirem os trabalhadores paralisados.

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA

é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

SOMENTE POR 1/2 DO SEU VALOR REAL

Móvel de Sala 270 x 113 — 14.050$

Estúdio para jovens c/5 peças — 12.000$

Maples revestidos em tecido — 1.890$

6.408$ Hall de entrada 3 peças

7.380$ Beliche ou 2 camas

Mesa de centro rectang. — 3.996$

Mesa de apoio com 3 peças — 3.816$

Sofá/cama incorporada — 4.293$

Mesa com tampo de vidro + 4 cadeiras/encartar — 8.649$

3K

LISBOA Rua D. Estefania, 47 Telef. 57 60 15

PORTO Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98

Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

3K

Poupe dinheiro transportando você mesmo

Face à frequência dos assaltos, o que ainda resta acumula-se à entrada de um dos blocos do Clube da Aroeira á espera de camioneta que os transporte para lugar seguro

ENQUANTO FALTAM PARQUES DE CAMPISMO

"Paraíso" da A

Numa bela manhã de sol de Outubro chega-se, em meia hora, de Lisboa ao que foi um paraíso e doce remanso da alta finança e, como dizia um «slogan» dos seus tempos áureos, «o maior segredo do turismo português» — o Clube da Aroeira, na Fonte da Telha, rente ao mar e à NATO.

Chegámos e de súbito é como se nos encontrássemos na Florida, num mundo de ficção ou num grande rancho mexicano, da cor da terra árida das ravinas circundantes, para se ocultar na paisagem de tal modo que, mesmo de avião, não se distingue para a vista desprevenida.

Mas hoje o clube é uma vasta área de abandono, com as tripas da instalação eléctrica à mostra, saqueada em tudo, nas louças, nas portas, nas janelas e repleto de imundície.

A piscina que era de água salgada aquecida a 27 graus em grandes caldeiras situadas na cave e puxada, directamente do mar, por enormes mangueiras abandonadas ao desbarato, está hoje vazia, emporcalhada, cheia de pedras e mesmo velhos pneus.

No Verão os campistas invadiram o clube abandonado, milhares e milhares de contos numa realidade de desperdício. Mais a norte, um pouco afastado da praia e da principal construção, ficam cerca de 300 hectares com vedação a toda a volta, cheios de pinhais e uma estrada de muitos quilómetros com um bom piso de macadame e água e electricidade espalhadas a rodos e restaurantes e campos de golfe e campos de ténis e lagos artificiais e cavalariças e picadeiros e campos de obstáculos e música sinfónica.

AROEIRA ANTES DE ABRIL

Sousa Machado, o «boss» da Mineira do Lobito, dono também do maior prédio construído em Portugal e nas ex-colónias — o Hotel Presidente, de Luanda, que mais tarde foi vendido a Jorge de Brito por 260 mil contos — idealizou e pôs em funcionamento este mundo de «bonds» na reforma, dando ao clube requintes tais e envolvendo-o em tamanho segredo que ainda há pouco menos de um ano os Bombeiros da Caparica ignoravam a sua existência. Os acessos por terra eram (são) péssimos, a quinhentos metros a GNR impedia qualquer visitante ou curioso de prosseguir desde que não apresentasse as devidas credenciais.

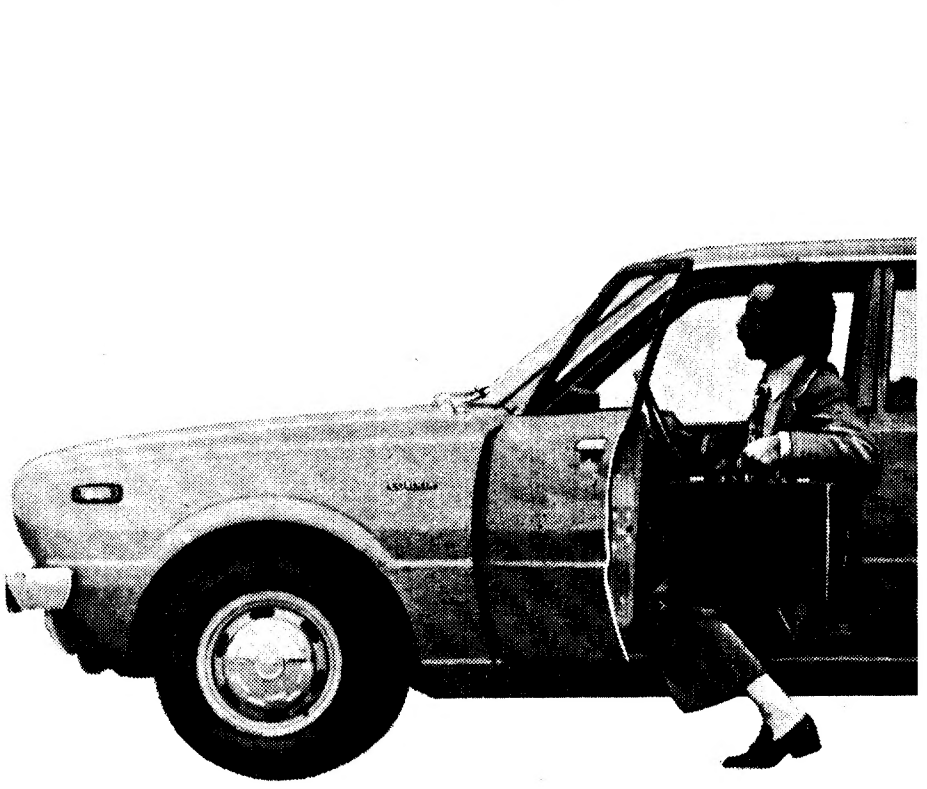
Para ser sócio do clube, além da inevitável recomendação, era necessário entrar com uma jóia de 100 contos e pagar depois como quota 10 contos por ano.

Mas em contrapartida tinha direito a piscina de água salgada, vinda directamente do mar, aquecida a 27 graus com um empregado a vigiar as caldeiras todos os dias até às três da manhã; tinha direito a solários onde as senhoras ou adolescentes ou o mais que a imaginação permitir se podiam banhar (apanhar banhos de sol) nuas, isoladas do mundo com o mundo tão perto.

As cozinhas eram monumentais, exactas e metálicas, com altos frigoríficos e uma mecanização quase completa. Tudo hoje já não existe, levado na voragem do pequeno roubo, do inevitável saque para a necessidade do momento — um interruptor, uma frigideira, um puxador de autoclismo, alguma louça, o quadro da luz, a torneira. O que resiste está escavacado como as portas, as janelas sem vidraças, e o bar em madeira, cheio de mossas, com o bojo ao léu.

A grande banca movimentava-se naquele «afrodisíaco segredo dos deuses». Mesmo Marcelo Caetano era «habi-

Toyota Corolla 1200 Station* um carro com "dupla personalidade"



A maioria das stations são concebidas pensando apenas o seu aspecto utilitário e esquecendo o conforto dos passageiros, a elegância que se gosta num automóvel. Contrariamente a Toyota ao lançar a Corolla 1200 Station reuniu estes dois atributos. Assim Corolla 1200 Station tem todas as virtudes de um pequeno camião. É espaçosa e de grande segurança na condução quando carregada. Possui o conforto e a potência de um bom automóvel. É por isso que dizemos que a Toyota Corolla 1200 Station tem dupla personalidade. Serve o seu duplo interesse. É um carro de trabalho, é um automóvel de família. Um só veículo para quem, normalmente, precisaria de utilizar dois. E você já sabe que em termos de economia também a marca Toyota mantém a duplicidade: menor consumo, menos oficina = maior rentabilidade.

* Disponível nas versões 3 e 5 portas.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

Aroeira está ao abandono

Reportagem de Rogério Rodrigues (texto) e Hernando Domingues (fotos)

tué». Sá Viana Rebelo, antigo governador-geral de Angola, fazia parte da administração do clube. Falou-se logo a seguir ao 11 de Março num possível tráfico de diamantes, não se provando nada, contudo, até hoje.

UM CANHÃO PEQUENO PARA ESPANTAR PARDAIS

Mais a norte, abandonada a mansão «rancho mexicano», entramos numa vasta área coberta de pinhais. No pavilhão do golfe, as mesas de um extenso restaurante luxuosamente alcatifado atravancam-se, no interior, contra as portas em protecção ao roubo que, face ao abandono em que o clube se encontra, se transformou no pão nosso de cada dia. O campo de golfe, considerado um dos melhores da Europa, com 18 buracos e três lagos artificiais onde a água é charco com agulhas de pinheiro boiando à tona, custou na altura a módica quantia de 60 mil contos. Havia mesmo um empregado com a profissão mais rara do País — percorrer o «green» com um saquinho de terra a tiracolo. Por cada mossa feita na grama pelo stick do jogador menos hábil o empregado abaixava-se, deitava um bocadinho de terra e, com a mão, nivelava o terreno. Era este o seu modo de vida até há bem pouco tempo. Para os sócios a administração do clube concedia a facilidade de ceder terrenos para a construção de «chalets» tipo fim-de-semana.

A uma escassa centena de metros do campo de golfe o que foi um «chalet» com cave, rés-do-chão e primeiro andar, com piscina e um pequeno campo de relva regada a torniquete reduz-se hoje a uma carcaça negra devorada pelo fogo, a total abandono, com uma cave fresca e branca em perfeito estado ainda.

Com paisagem idílica de outro mundo, num silêncio de deuses, estende-se a massa verde do campo de golfe. Pequenos canhões disparavam, de quando em quando, em explosões de gás, no intuito de espantar os pardais tentados em picar a relva.

OS CAVALOS COM MÚSICA SINFÓNICA

Abandonado o campo de golfe e os lagos artificiais, como se tudo fosse irreal e aquele espaço tivesse sido inventado ou miragem de momento, prosseguimos a viagem. Novamente a caminho, sempre no interior do clube, por uma estrada que se começa a esburacar mas cujo traçado é muito bom, com piso que foi óptimo e com lancis que não despegam durante todo o troço, chegamos a um outro complexo, com um restaurante à vista, mas hoje abandonado pelos empregados, assaltado já por várias vezes, com caríssimos cadeirões de couro espalhados a esmo pelo chão, com dezenas de garrafas vazias a um canto.

Foi aqui que encontrámos a primeira e única pessoa — o responsável pelo tratamento de quatro cavalos que ainda ocupam as cavalariças e que, como nos informou, há já um ano não recebe um centavo. No picadeiro, um grande espelho permitia aos cavaleiros e cavaleiras mirarem-se ao espelho, sob um fundo suave e incessante de música sinfónica.

O restaurante ao lado do picadeiro está completamente abandonado. À falta de vigilância, são constantes os assaltos. Está incluído numa área de cerca de 300 hectares hoje totalmente desaproveitada

No campo de obstáculos as barreiras estão na maioria inutilizadas e destruídas. Apenas se conservam os campos de ténis. Penetrando nos pinhais, caminhos com vedação de pequenos troncos de madeira para os passeios a cavalo e no meio do complexo um aviso para todos: «Entre com o cavalo a passo».

O restaurante tinha uma esplanada com grandes mesas de pedra na relva e um empregado encarregado de limpar as agulhas dos pinheiros, que, entretanto, iam caindo.

Hoje tudo o que existe é como os restos dos «décors» de um filme que o fascismo produziu, com os personagens dispersos, na sombra ou já às claras, à procura da força que lhes permita novamente a reconquista daquele sossego e luxo feito da miséria e do ruído que corrói a cidade e os campos.

DEPOIS DO 25 DE ABRIL

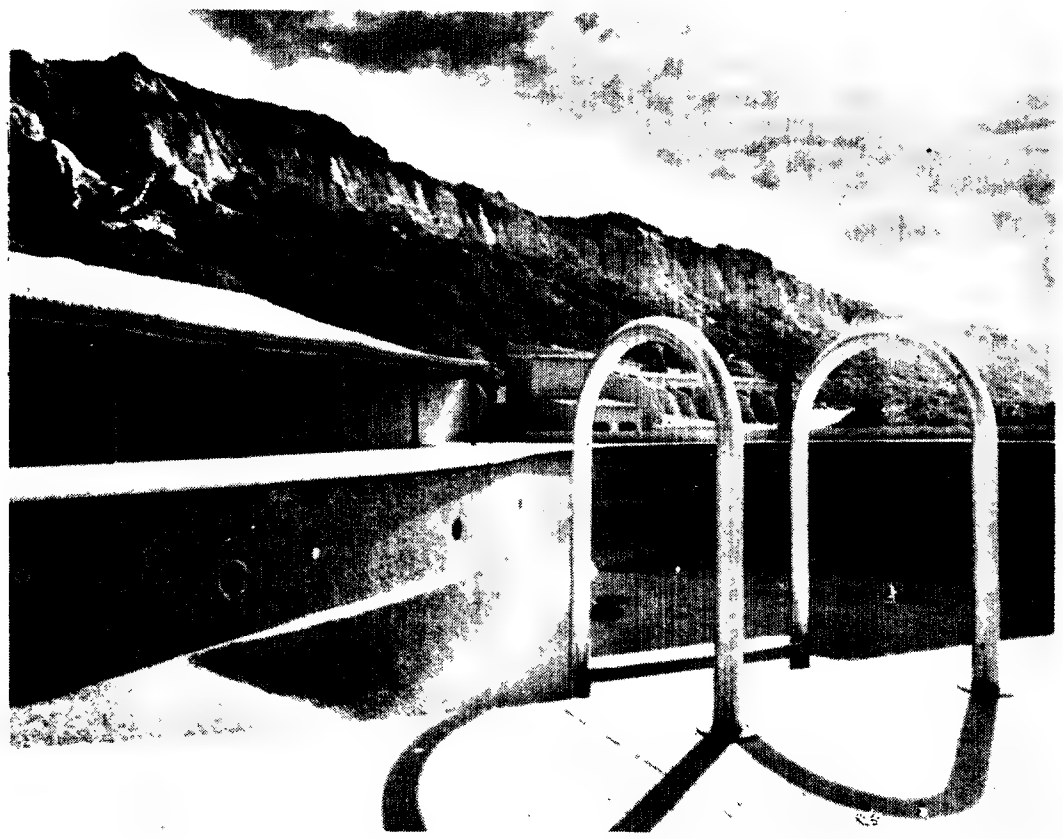
Depois do 25 de Abril, particularmente após o 11 de Março, chegou-se à conclusão que o luxo das eminências pardas do fascismo, políticas, militares e financeiras, que o clube, o paraíso secreto, acumulava em dívidas 800 mil contos.

A banca inicialmente foi pagando os ordenados dos empregados que ficaram. Depois, sem projectos de reconversão, abandonou cada um à sua sorte. E todos foram fugindo.

Se o facto de poderem existir clubes como a Aroeira durante o fascismo com pílula marcelista é, além de um sarcasmo, um atentado contra o povo português, também hoje, o seu abandono, a sua inutilização, a incapacidade demonstrada para a sua reconversão numa grande colónia de férias para todas as idades e posses, representa um pequeno crime. Entregá-lo ao Inatel, ao FAOJ, ou transformá-lo no grande centro campista do País, pô-lo a funcionar, com as estruturas que se mantêm inalteráveis, é urgente sob pena (ou então por isso) de regressar à expressão degradante do usufruto privado de uns quantos em detrimento de todos.

Cada dia que se adia uma solução é mais um pequeno saque, é a continuação da depradação do que não pode deixar de ser património de todos os portugueses, que segundo a Constituição também têm direito a férias e ao lazer.

As estruturas existem; falta a reconversão, a definição de novos (e outros) objectivos para um clube que alimentou uma clique fascista, que durante alguns anos foi segredo, tabu e mundo fechado de negociatas, festas e convívios de escárnio e maldizer dos detentores do Poder num passado bem recente e curto mas que na memória de muitos já é longo e começa a entrar no domínio ou da discussão do sexo dos anjos ou da arqueologia.



Mansão isolada, que mais parece um «rancho mexicano», o clube da Aroeira, frequentado até ao 25 de Abril pela alta finança, está hoje votado a um completo abandono

APA CAM 1

Levante-se e voe com o Inglês

Nos próximos 10 anos o desenvolvimento do novo Portugal e a sua aproximação com a Europa dar-lhe-á inúmeras oportunidades para a sua carreira e viagens ao estrangeiro.
Na nova situação Você não pode ficar sem saber o Inglês – a língua usada como veículo de comunicação internacional por um bilião de pessoas.
Dê **já** a si mesmo, a maior chance possível aprendendo a falar fluentemente o inglês no dinâmico Instituto de Línguas "Cambridge School"

cambridge SCHOOL INSTITUTO DE LÍNGUAS

CAMBRIDGE SCHOOL

LISBOA AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. / TEL 884544-899601
AV. DA LIBERDADE, 173-1.º / TEL. 54789-54780
BENFICA ESTR DE BENFICA, 729-5.º DIR. / TEL 703638-704329
ALMADA R SOC FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ. / TEL 2760234
PORTO R DUQUE DE TERCEIRA, 381-1.º / TEL 560380-561130

POSIÇÕES DEFINIDAS

Sindicatos espanhóis contra o pacto de Moncloa

A direcção nacional das «Comisiones Obreras» classificou de «inaceitável» a medida do programa económico elaborado pelo Governo Suárez, com o apoio da Oposição, o pacto de Moncloa, que permite o livre despedimento de cinco por cento dos trabalhadores das empresas onde os aumentos salariais excedam os limites de 20 a 22 por cento. Embora considerem positivos alguns aspectos do plano, as «Comisiones Obreras» consideram o limite de 20 a 22 por cento para os aumentos de salários em 1978 como insuficiente em relação à taxa de inflação.

Por seu turno, a delegação provincial de Madrid da União Socialista do Trabalho pronunciou-se contra o programa e o acordo económico entre o Governo e a Oposição, salientando que os sindicatos tinham sido deliberadamente afastados das conversações que o produziram.

Por outro lado, uma sondagem realizada pelo Instituto Consulta, encomendada pela revista «Cambio 16», revela que a UCD, partido de Adolfo Suárez, só obteria 17 por cento dos votos, metade do que conseguiu nas eleições legislativas, se agora fosse realizado um novo escrutínio. A sondagem atribui a vitória ao PSOE, com os mesmos 29 por cento obtidos nas eleições. Por sua vez, o PCE subiria três pontos, passando para 12 por cento e a Aliança Popular, direitista, cairia de 8 para 4 por cento.

Entretanto, 26 «detidos sociais» espanhóis, condenados por actos de reivindicação social, cortaram as veias dos pulsos, e mais 37 iniciaram uma greve de fome na prisão de Ocanã, província de Toledo. Segundo os seus advogados, os presos que se cortaram foram transportados para as enfermarias. Estes e os que participam da greve da fome, que durará até o próximo dia 20, pertencem à COPEL – Coordenação dos Prisioneiros em Luta, que pede uma amnistia para os detidos «sociais» e de delito comum, assim como melhores condições de detenção.

No terreno militar, por ordem do Estado-Maior fica proibida nas unidades e organismos das Forças Armadas a aquisição de todos os meios de difusão ou órgãos de expressão de partidos ou associações de carácter político ou sindical, sendo igualmente proibida a sua introdução nos estabelecimentos ou navios bem como a sua pública ostentação. A proibição não atinge os Estados-Maiores dos três ramos em razão de, nas suas funções, serem obrigados ao conhecimento dos mesmos.

Finalmente, cerca de 100 000 pessoas manifestaram-se ontem em Cádis para exigir do Governo o fim da paralisação no sector da construção naval por decisão empresarial, enquanto era pedida a criação de novas industrias na Andaluzia.

A CARTA CENSURADA NA AFP

Schleyer exige decisão que resolva o seu caso

«Posso assegurar à minha mulher que, física e psicologicamente estou bem, tanto quanto é possível nas circunstâncias actuais. A incerteza é o problema principal», diz o sequestrado Hans Martin Schleyer, numa carta fechada, datada de 6 de Outubro, enviada pelos seus raptores a diversos jornais e agências informativas durante o passado fim-de-semana, segundo informa a IPS.

A nova prova de que o presidente da Associação dos Empresários Alemães está vivo, depois do seu rapto, há 35 dias, em Colónia, pela Fracção do Exército Vermelho, abre um novo capítulo no prolongado e complexo caso, sem que ainda se vislumbre uma decisão definitiva por parte do Governo da RFA.

«Expressei na primeira declaração posterior ao sequestro, que a decisão sobre a minha vida se encontra nas mãos do Governo federal e, com isso, aceitei esta decisão. Mas falei em **decisão** e não pensava vegetar numa permanente incerteza», assinala Schleyer na sua carta, na qual solicita que «se considere as condições em que vivo».

Schleyer pede uma rápida solução: «É urgente, também porque os meus raptores, de acordo com a minha firme convicção, não continuariam na actual atitude. A sua determinação não pode ser posta em dúvida depois dos assassinatos de Buback e Ponto. Junto com a minha mulher, confio no alto sentido de responsabilidade dos responsáveis políticos e espero, como antes, estar rapidamente com ela.»

Na sua dramática carta, Schleyer refere-se, por diversas vezes, ao «caso dos japoneses... que demonstra a certeza das afimações dos meus raptores, no sentido de que haveria países dispostos a recebê-los». Recorde-se que o «comando» que sequestrou Schleyer exige, como principal condição para a sua libertação, que 11 membros do RAF, presos nas cadeias alemãs, sejam enviados para um país por eles escolhido.

No caso do grupo de guerrilheiros japoneses aceites pela Argélia, a petição das autoridades do seu país, logo após o rapto do avião da JAL, seria a melhor demonstração de urgência na decisão. Apesar do «bloqueio noticioso» decretado pelo gabinete de Imprensa do Governo da RFA sabe-se que um dos principais argumentos dados pelas autoridades nas respostas aos sequestradores, é a negativa de diversos países em receber os presos cuja liberdade é exigida.

O ministro de Estado, Hans Juergen Wischnewski realizou, nas últimas semanas, rápidas visitas à Argélia, Iraque, Iemen do Sul, Líbia e Vietname, aparentemente com o objectivo de conseguir a aceitação de um desses governos para as operações de troca. Mas o presidente dos empresários alemães sabe de tudo isso e responde na carta: «É claro que esses países não celebrariam um convénio estatal diante de um acto que só pode fundamentar-se humanitariamente, ainda quando são visitados por um ministro de Estado alemão, cujas intenções não ponho em dúvida».

A carta de Schleyer e o caso dos guerrilheiros japoneses podem afectar o comportamento do Governo da RFA, caracterizado pela revista «Der Spiegel» com a seguinte fórmula: «Ganhar tempo como for possível e deixar absolutamente claro que a decisão do Governo sobre um «não» ou um «sim» à troca se encontra pendente.

Entre as reacções diante da carta de Schleyer, está a da sua mulher, publicada no «Bild Zeitung»: «Seria um erro fatal crer que se pode restabelecer a confiança da população com o sacrifício de uma pessoa.»

Entretanto, a Intersindical dos Jornalistas da Agência France Presse publicou ontem, em Paris, um comunicado no qual protesta contra a decisão da direcção em não publicar, sob a assinatura da AFP, por duas vezes, documentos provenientes dos raptores de Hans Martin Schleyer, o «patrão dos patrões» da RFA. «Após verificação junto de diversas fontes», prossegue o documento «a Intersindical encontra-se na medida de afirmar que a decisão de censurar esses documentos foi tomada após consultas entre o Eliseu e o Governo da RFA. Esta submissão da Informação a razões de Estado, sem justificação válida do ponto de vista de segurança do refém, é inadmissível para os jornalistas da AFP».

Numa declaração publicada a 8 de Outubro, a direcção da France Presse revelara que «tinha consciência de não ter prejudicado a sua missão de Informação, ao observar semelhante obrigação de reserva»...

MÉDIO ORIENTE

Gabinete israelita aprova documento Vance-Dayan

O gabinete israelita aceitou um documento de trabalho para a convocação da nova conferência de Genebra sobre o Médio Oriente. A decisão israelita, tomada por unanimidade, após uma sessão de gabinete de cinco horas, foi bem recebida pelos EUA, embora um funcionário do Departamento de Estado tivesse declarado que seriam necessárias mais negociações depois de os Estados árabes emitirem o seu ponto de vista sobre as propostas...

O documento aprovado ontem em Telavive foi elaborado na semana passada entre o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e o ministro judaico dos NE, Moshe Dayan. O documento tratava apenas de questões processuais.

Receava-se que o gabinete israelita recusasse parte do documento, por isso alguns consideram a conferência de Genebra mais próxima, agora que do lado de Telavive parece não haver problemas.

O conteúdo do documento não foi revelado. Mas, ao que julga saber-se, a conferência começaria com uma reunião plenária envolvendo Israel e uma delegação árabe única (Egipto, Síria, Jordânia, possivelmente o Líbano, e representantes palestinianos). Israel negociaria tratados de paz separados com cada Estado árabe em reuniões separadas. Israel poderá não examinar as credenciais dos membros da OLP (que terão de ser figuras de segunda ordem) e permitirá que os partidários da OLP, presidentes das câmaras da Margem Ocidental, representem os palestinianos.

Estaremos assim mais próximos da Conferência de Genebra? Segundo Erol Guiney, da AFP, o gabinete de Israel aprovou o documento por se convencer de que este permite excluir da OLP e afastar a discussão dum Estado ou duma entidade palestiniana. Por outro lado, parece ter havido garantias verbais dos EUA que fortificam ainda mais as posições israelitas. Israel teve tudo a ganhar com a aprovação do documento: melhora as relações com os EUA e passa a «bola quente» para os árabes, que serão oficialmente culpados da ruptura, se esta se concretizar.

Ontem o repreeentante da OLP na ONU, Faruk Kaddumi, replicando às palavras anteontem proferidas por Moshe Dayan, acusou o ministro israelita de entrar em contradição com as promessas de Carter e com os termos do comunicado conjunto EUA-URSS. Kaddumi voltou a prometer a luta armada contra Israel e reafirmou que não haverá paz sem palestinianos e que não há palestinianos sem a OLP.

Outros factos surgem para complicar a situação: a luta que prossegue no Sul do Líbano, e agora a prisão de drusos, filiados em células da Resistência na Cisjordânia. A sua detenção intervem depois do desmantelamento de diversas células dos «feddayin» na Cirjordânia. Os observadores consideram este facto muito significativo, pois os drusos têm sido até agora cidadãos leais a Israel.

Por fim, saliente-se uma notícia, que pode ter grande importância: segundo a agência palestiniana WAFA, o encarregado de negócios soviético em Beirute entregou ao dirigente da OLP, Yasser Arafat, uma importante mensagem dos dirigentes soviéticos.

Triunvirato dirige o Iemen do Norte

Um Conselho Presidencial de três homens assumiu hoje o controlo do Iémen do Norte, após o assassínio do presidente Ibrahim Al-Hamdi e de seu irmão Abdullah.

Foram decretados 40 dias de luto oficial no país pela morte do presidente, de 34 anos, que ascendera ao Poder em 13 de Julho de 1974, quando, como tenente-coronel, dirigiu um golpe de Estado tendo derrubado, sem derramamento de sangue, o então presidente Abdel Rahman Al-Iryani.

Desde que ascendera ao Poder, Al-Hamdi entrara em conflito permanente com o vizinho Iémen do Sul (dirigido por um regime que se reclama do marxismo-leninismo), tendo-se colocado na estreita dependência da Arábia Saudita, cujo conservadorismo e pró-americanismo é de todos conhecido. Contudo, desenhava-se agora uma aproximação com o Iémen do Sul e o presidente decidira, além disso, atacar o Poder dos chefes tribais, e melhorar a economia do país.

No Iémen do Sul, o assassínio de Al-Hamdi foi imediatamente interpretado como manobra conspirativa contra a segurança dos dois Iémenes. Observadores não afastam a hipótese de o assassínio do presidente ter sido «encomendado» pelos países árabes conservadores, receosos da esboçada aproximação com o Iémen do Sul.

Notícias vindas de Beirute revelam que veículos blindados e brigadas de pára-quedistas ocupam o centro da capital do Iemen do Norte (Saana) e que a situação é «de modo geral calma».

Os novos dirigentes do país são o chefe do Estado-Maior, Ahmed Hussain Al-Ghasmi, o primeiro-ministro, Abdul Ghani e o major Abdel-Aalim.

O Iemen do Norte (República Árabe do Iémen) é um país muçulmano, com seis milhões de habitantes e uma superfície de 195 mil quilómetros quadrados (mais do dobro da área de Portugal). Situa-se no Sudoeste da Arábia, tendo fronteiras com a Arábia Saudita e o Iémen do Sul (capital: Aden). De economia essencialmente agrária, é exportador de café.

A bomba de neutrões só depende da NATO

A bomba de neutrões foi concebida em função dos países europeus da NATO e o seu fabrico depende da sua aprovação, afirmou o secretário americano da Defesa, Harold Brown, perante o Grupo de Planificação Nuclear da NATO, reunido ontem em Bari, na Itália, segundo se soube de fonte americana.

Segundo esta mesma fonte, os Estados Unidos não têm, aliás, a intenção de impor «a bomba N» aos países europeus da NATO, se estes manifestarem a sua oposição. Estabelecem, no entanto, uma estreita ligação entre a produção da bomba e a sua eventual adopção pelas forças da NATO, o que significa que se os países europeus não a aprovarem os Estados Unidos não a fabricarão, pois ela foi concebida para eles.

Vão ser necessários outros encontros, pois a discussão a este respeito deve ser profunda e completa. Ao falar-se num acordo entre os países europeus, pensa-se num «consenso substancial» e não em unanimidade.

Parece, no entanto, depois da primeira jornada dos trabalhos do Grupo de Planificação Nuclear da NATO que os europeus não têm ainda uma posição comum definida sobre a «bomba N».

Enquanto isto o Senado americano aprovou ontem à noite uma resolução, aceitando a decisão do presidente Carter de respeitar os acordos para a limitação dos armamentos estratégicos SALT de 1972, acordos expirados no passado dia 3, se a URSS agir do mesmo modo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

Mário Castrim

RTP: A BANHA DA COBRA — OU DE CABRA ...!

Habitamos um país em que nada acontece. E quando digo nada, é mesmo nada. Um Governo especializado em marcha atrás, desautoriza, esbulha, ofende os trabalhadores. Uma administração recusa-se a negociar, a dialogar com os produtores — e parece que não encontrou melhor maneira para definir a sua marcha para o socialismo. Centenas e centenas de agentes de polícia e da GNR, às ordens do tal Governo, fazem renascer a repressão no Alentejo. Muitos milhares de trabalhadores rurais manifestam-se em Beja contra a política de miséria, de fome e de desemprego que o Governo PS realiza lá onde a esperança era já uma forma de respirar.

Essas e outras coisas não aconteceram, não acontecem em Portugal. Por isso, como não acontece nada, que outro remédio para a Televisão senão ir em busca de assunto por esse mundo fora.

Assim, estivemos no Jardim Zoológico de Colombo, em Ceilão. Vimos, como de costume em casos tais, os macacos — como se não nos bastassem os macacões cá do sítio, e quem quiser conhecer alguns desses macacões (e macacoas...) não deixe de ir até ao Teatro Aberto. Vá, que não se arrepende.

Vimos também os rinoceerantes, do corno característico, os leopardos, os tigres, os leões, os elefantes com a sua tromba deles e assim por diante.

Não sei porquê, e uma vez mais, não vimos os ratos. Sendo certo que se trata de animais perigosos. Um rato, um só, quando dispõe de apoios parentes próximos de imundos animais, pois um rato, por incrível que pareça, consegue roer as antenas de uma televisão, consegue minar, empeçonhar, dividir.

Parece impossível que um rato, só por si, consiga tanto. Não se ponham os gatos a pau e hão-de ver o tombo que levam...

CAÇADOR CAÇADO

Evidentemente que o Jardim Zoológico não bastava. O sonho é mais alto. A Terra já não chega para a rede de aventura da Televisão portuguesa. Agora, só o espaço imenso a satisfaz.

Eis-nos a propósito da efeméride do lançamento de **Sputnik,** lançados por esses espaços fora, dentro de uma nave da confusão (des) governada pelo Manuel Varela (quem?) a qual viria a encalhar por aí nalgum planeta perdido se não fosse a paciência, a experiência e a serenidade de Eurico da Fonseca.

Não pretenderia Eurico da Fonseca fazer uma História do projecto soviético de exploração pacífica do espaço. Assim mesmo, o seu contributo foi importante para situar os telespectadores dentro do problema. Eis que, sem se afastar um milímetro da objectividade, desmonta o mito do «secretismo» na União Soviética: na realidade, o lançamento do **Sputnik** fora anunciado com dois anos de antecedência e todas as informações foram dadas aos radio-amadores para poderem captar o bip-bips do satélite.

A razão era bem outra: os Estados Unidos, mergulhados em plena guerra-fria, criaram a imagem de uma União Soviética atrasada e primitiva, isto, é, criaram a ratoeira, e caíram nela: acreditaram nas suas próprias mentiras...

É o perigo da desinformação.

O ESTRANHO CASO DO COMBUSTÍVEL MISTERIOSO

Um dos pontos mais batidos na propaganda anti-soviética para diminuir o impacte do lançamento do **Sputnik,** foi a utilização pela URSS de cientistas alemães. Assim se retirava todo o mérito à ciência soviética...

Mais uma aldrabice que Eurico da Fonseca objectivamente nega. Na realidade, salta à vista que realizações como esta não dependem tanto de conhecer a **fórmula,** mas da concretização da fórmula. Há que ter em conta a tecnologia, há que ter em conta o nível das estruturas. Assim é que, por exemplo, o fabrico da bomba nuclear, não depende de se saber ou não o processo. O processo todo o mundo sabe. Depende da capacidade industrial que, uma vez produzida a bomba, terá de pensar no seu transporte...

Um facto me pareceu, no entanto, ter escapado a Eurico da Fonseca. Refere-se ao combustível ou, se preferir, ao propulsante. Aquele utilizado pelos soviéticos não é nada o indicado, queira desculpar-me. Qual gasolina, qual oxigénio líquido! Trata-se na realidade de um mistério ainda por descobrir, muito embora, informações provenientes de fontes americanas dignas de crédito garantam que se trate de sangue dos meninos soviéticos, cruelmente abatidos nos talhos de Moscovo, misturado com o dos velhos após a aplicação da injecção retroauricular. O resultado dá uma mistura altamente explosiva, tanto mais quanto mais novos forem os meninos e mais velhos forem os velhos.

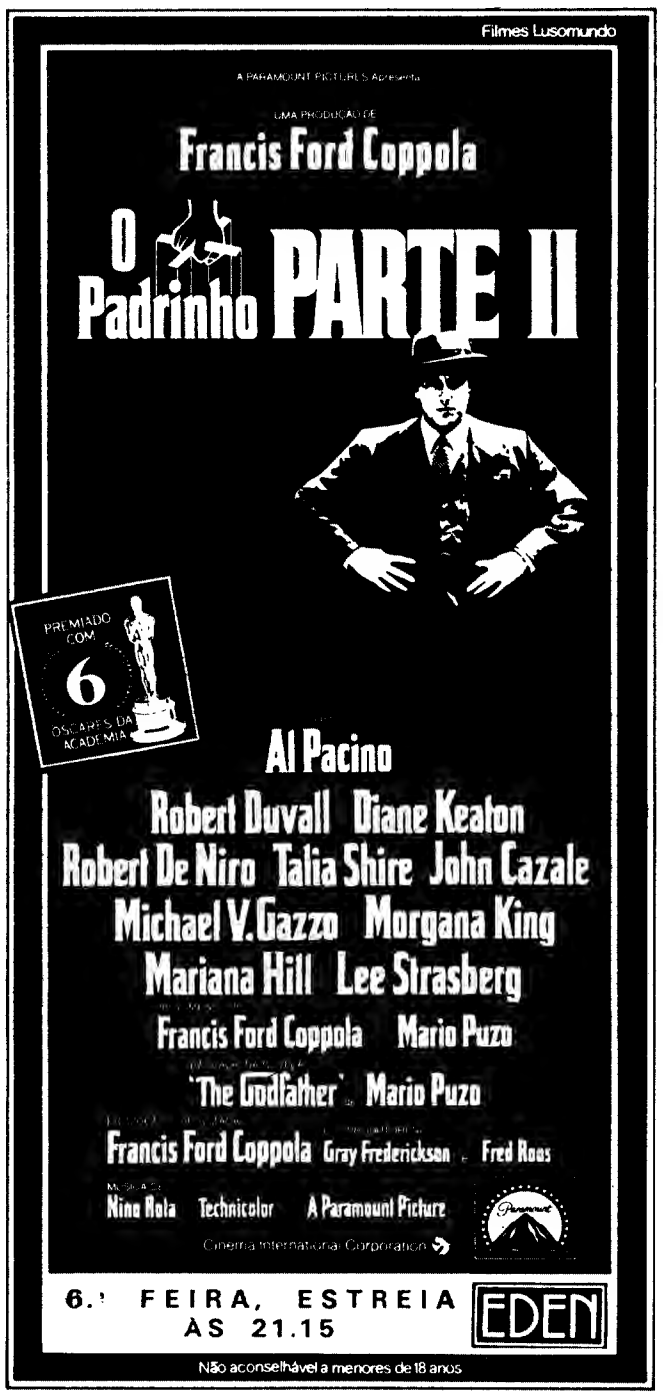
Assim se compreende, portanto, que na União Soviética, ninguém ultrapasse os dois meses de vida e que, por outro lado, as pessoas atinjam provectas idades de 150 e 160 anos. Pensa-se que, quando se utilizar o sangue de soviéticos com 200 anos e ainda com força na verga, o poder explosivo será tal que o foguetão não apenas atravessará a Lua, mas dará anda um jeitinho nas bordas da Galáxia.

E a CIA nem pia.

NO REINO DA BAGUNÇA

De repente, foi como se passássemos do lago do Campo Grande para o mar da Biscaia, com seus vórtices medonhos.

Continua na pág. 18



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo - 8/60 203, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco de uma linha aérea a 30 kV, com 789 metros, da subestação de Alcains ao posto de transformação da fábrica de SOBETÃO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Chamusca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que refere o processo 8/48 473, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho da Chamusca de uma linha aérea a 30 kV, com 3731 metros, do poste n.º 47 da linha para o posto de transformação n.º 228 do Chouto-Chamusca, ao posto de transformação n.º 314 em Gaviãozinho; Linha aérea a 30 kV, com 1338 metros, do poste n.º 15 da linha para o posto de transformação n.º 314 ao posto de transformação n.º 315 em Gaviãozinho; Linha aérea a 30 kV, com 1188 metros, do poste n.º 24 da linha para o posto de transformação n.º 314, ao posto de transformação n.º 521 em Gaviãozinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Hoje

Danielle Darrieux intérprete do filme «Adeus M. Dupont»

I PROGRAMA

1.º Período

17.15 Abertura e **Curso de Monitores.**
18.00 Fecho.

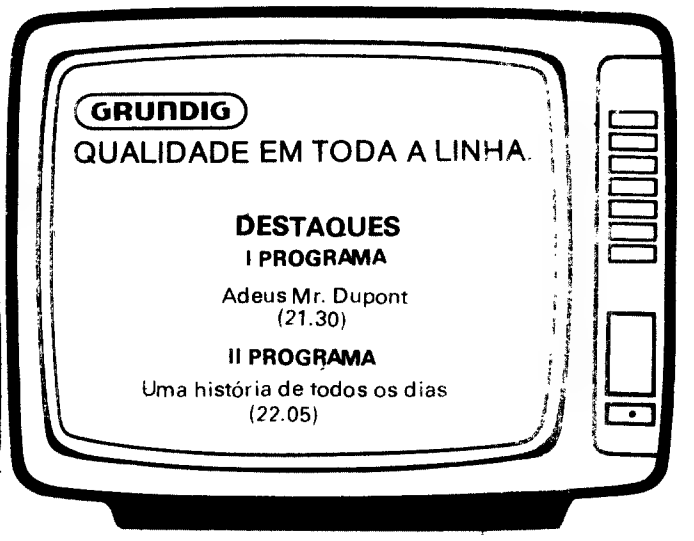
2.º Período

18.30 Abertura e **Telejornal** 1.ª edição.
18.35 Circo Pepinelo.
19.00 Abre-te Sésamo
19.25 Cientificamente — Estudos da Matéria: Cruriosidades e problemas.
20.00 Telejornal 2.ª Edição.
20.35 Gabriela - Uma produção da Rede Globo de Televisão. Realizada por Walter Avancini.
21.20 Boletim Metereológico
21.00 Adeus M. Dupont — Intérpretes: Danielle Darrieux, Henri Vilbert, Claude Laydu, Ivan Desney. Realizaação: Claude Autant-Lara.
23.30 Fátima — Transmissão das cerimónias religiosas celebradas no Santuário da Cova da Iria.
00.00 Telejornal — 3.º Edição. Últimas notícias.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Telejornal — 2.ª edição.
21.30 Gabriela (Repetição)
22.05 Uma História de todos os dias (1.ª Parte). Intérpretes: Kati Berek, Ersi Partos, Józsa Ilacser, Istavan Avar. Realização de Eva Jurks.
«A história simples e verdadeira de uma mulher, de uma camponesa que lutou e se guindou a posições de liderança na libertação e transformação do seu país».
23.15 Fecho.



Amanhã

1.º Período

10.00, Abertura e Fátima-Transmissão Directa do Santuário da Cova da Iria
17.15 Curso de Monitores da Telescola.

2.º Período

18.30: Abertura e Telejornal 1.ª Edição; **18.35**: Os Paladinos; **18.55**: As Aventuras dos Hardy; **19.30**: Tempo de Desporto: **20.00**: Telejornal 2.ª Edição, **20.35**: Gabriela; **21.00**: Boletim Metereológico; **21.05**: Vamos jogar no Totobola; **21.15**: O Homem e a terra; **22.00**: Colditz; **23.10**: Telejornal 3.ª Edição: **23.30** Fecho

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Telejornal; **21.35**: Gabriela (Repetição); **22.05**: Coros de Ribatejo e Bailado Basco; **23.05**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Teatro Animação de Setúbal homenageia o poeta Calafate

Para celebrar a passagem do 157 aniversário do nascimento do poeta popular setubalense António Maria Eusébio (O Calafate) o Teatro de Animação de Setúbal prepara um espectáculo com texto do grande poeta setubalense sobre o qual escreveram textos de grande elogio Guerra Junqueiro e Ramalho Ortigão.

O espectáculo intitulado «Recordando Calafate» tem a direcção de Carlos César e contará com a participação de todos os elementos do Teatro de Animação de Setúbal, de dois fadistas e de dois guitarristas.

Programação fílmica no Arco

Na cooperativa Arco, está prevista a seguinte programação para este mês: «Os Grandes Aldrabões», nos dias 12, 13 e 14; «Jerry Ama Seca», 19, 20 e 21; «Mal por Mal Antes Com Elas», 26, 27 e 28.

Em Novembro, serão exibidos os seguintes filmes: «Os Quatro Filhos de Katie Elder», a 2, 3 e 4; «O Vale da Honra», a 9, 10 e 11; «El Dorado» a 16, 17 e 18; «A Velha Raposa», a 23, 24 e 25 e «Grau de Destruição» a 30. A programação para Dezembro é a seguinte: «Grau de Destruição», a 1 e 2 e «O Mensageiro» a 7, 8 e 9.

As sessões realizam-se às 21 e 45, na Rua Santiago, 18.

Exposição de brinquedos

Organizada pelo Centro de Coleccionadores e com a colaboração da Secretaria de Estado da Comunicação Social, inaugura-se na próxima segunda-feira, dia 17 de Outubro, pelas 18 horas, no Palácio Foz, a exposição «A Idade de Ouro do Brinquedo».

DURANTE DOIS MESES

A década doirada do filme americano em desfile na Fundação Gulbenkian

Humphrey Bogart (na foto) está presente no filme «As ruas de Nova Iorque», da autoria de William Wyler e marcado para o domingo 27 de Novembro.

O Ciclo abarca dois filmes de Charlot: «Luzes da Cidade», que será projectado já no próximo domingo às 19 horas (na foto) e «Tempos Modernos» programado para o dia 18 de Novembro.

Cinquenta e oito dos 6 mil filmes produzidos em Hollywood na década doirada – 1930/1940 – vão ser exibidos em Lisboa a partir de quinta-feira próxima e até ao dia 6 de Dezembro, num ciclo de cinema patrocinado pela Fundação Gulbenkian e pela Embaixada americana.

Trata-se de uma retrospectiva importante já que o período considerado significou a verdadeira explosão do cinema falado. É então que se generaliza o sonoro e aparece a cor – já porque alguns filmes programados jamais passaram em salas portuguesas em exploração comercial.

Concretamente, é a primeira vez que se exibem no nosso país películas como «Abraham Lincoln», realizada em 1930 por D. W. Griffith, «Anne Christie», do mesmo ano e da autoria de Clarence Brown (um filme protagonizado por Greta Garbo), «The Lost Patrol» (A patrulha perdida), realizada por John Ford, com Boris Karloff e Victor MacLaglen e «Sylvia Scarlett», um filme de George Cukor, produzido em 1935, interpretado pelos grandes Gary Grant e Katherine Hepburn.

Este ciclo que, não se duvida, vai atrair legiões de cinéfilos ao Grande Auditório da Gulbenkian, principalmente os da geração anterior, tem a vantagem suplementar da modalidade dos bilhetes, pois cada um custa 20 escudos, para as sessões de dois filmes seguidos, ou apenas 10, para as sessões simples. Os bilhetes estão, aliás, à venda desde segunda-feira para as sessões de 13 de Outubro a 9 de Novembro, sendo os da segunda parte do Ciclo vendidos a partir de 10 de Novembro.

Seguindo uma trajectória temporal – isto é começando a mostrar as películas de 1930, seguindo depois ano a ano, até concluir com a apresentação dos filmes de 1939, o Ciclo abre com «A Oeste Nada de Novo» para fechar com «E Tudo o Vento Levou», o mais do que conhecido filme de Victor Fleming, com Vivien Leigh e Clark Gable.

Nesta trajectória doirada («Década de ouro chamamos críticos ao período abrangido por este ciclo) vão desfilar filmes e filmes que fizeram a memória do cinema. Entre outros, temos «Marrocos», «O Vingador», «Luzes da Cidade», «Frankenstein», «A Culpa é do Macaco», «Grande Hotel», «A Vénus Loira», «Scarface», «King-Kong», «A Viuva Alegre», «Cleópatra», «Uma Noite na Ópera», «Tempos Modernos», «Furia», «Horizonte Perdido», «Passagem de Noroeste», «A Cavalgada heróica», «Ninotchka» e «O Monte dos Vendavais», entre outros menos conhecidos.

Citando aqueles nomes de filmes, fácil se torna adivinhar-lhes por detrás nomes como os de Charlie Chaplin, Howard Hawks, King Vidor, Von Sternberg, Lubitsch, John Ford, Frank Capra, Fritz Lang, Wyler, Raoul Walsh e outros. De actores, então, é praticamente tudo o que o grande cinema tornou célebre. Recordando que o período de 1930 é aquele em que principia e se institucionaliza o «Star Sistem» que fazia valer os filmes não pelo produtor ou realizador, mas pelo nome da estrela contratada, torna-se dispensável enumerar os participantes nestes filmes. Daí a referência a alguns nomes apenas: Marlene Dietrich, Gary Cooper, Douglas Faibanks Junior, Greta Garbo, Boris Karloff, Irmãos Marx, Bucha e Estica, Joan Crawford, Paul Muni, Eddie Cantor, Claudette Colbert, Errol Flynn, Olivia de Havilland, Spencer Tracy, Robert Taylor, Tyrone Power, Henry Fonda, James Stewart e o nunca esquecido Humphrey Bogart.

É um verdadeiro banquete de cinema com duração para dois meses. O horário das sessões varia, mas a generalidade dos filmes passa às 21 e 30. É o que acontece com as duas primeiras sessões, quinta (dia 13) e sexta (dia 14). No sábado, a sessão dupla está marcada para as 15 horas e, no domingo, há duas sessões, às 15 com «Ana Cristina» e «Fatalidade» e às 19 com «Luzes da Cidade» do inimitável Charlot.

IRENE ISIDRO
8 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h. ÀS 2.ªs FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
SÓ ATÉ DOMINGO
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
Todos os dias: 21h30
Domingo também às 16h
(m/13 anos)

3.º MÊS
Academia Almadense
T.-2752127
ATIRA O BARRETE AO ARI
VIANA :: DULCE :: DORA
e pela 1.ª vez no género
ROGÉRIO PAULO
Às 21 e 30 – Domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

MARIA VITÓRIA
ENORME ÊXITO
• HOJE E TODOS OS DIAS • ÀS 20.30 E 22.45 H. •
AOS DOMINGOS E FERIADOS • «MATINÉES» ÀS 16 H. •
• TEATRO: TELEF 361740 • — ÀS 2.ªs-FEIRAS: DESCANSO —
FINALMENTE! O MAIOR ÊXITO DO TEATRO DE REVISTA
A MELHOR REVISTA DESDE HÁ 30 ANOS!
• RESERVE JÁ OS SEUS BILHETES •
ALTO E PÁRA O BAILE!...
• NÃO AC. A MEN. DE 18 ANOS •
• UMA REVISTA MODERNA À «ANTIGA PORTUGUESA» •
UM GRANDE ELENCO COM
SALVADOR • H. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO • VERÓNICA
IGOR SAMPAIO • LUIS MÁRIO
MARIANO FRANCO
A ATRACÇÃO NACIONAL
CIDÁLIA MOREIRA
GINA MARQUES • VANDA LIMA
NUCHA PIRES • ELSA MARIA
UM «BALLET» INTERNACIONAL
Cidália Moreira em «Las Manas»
• UMA REVISTA SÓ PARA PORTUGUÊS VER •

teatro do bairro alto
2 SALAS 2 ESPECTACULOS
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Ödön von Horváth
4.º MÊS
Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC
HOJE ÀS 18 H
Leituras
CASAS PARDAS
de Maria Velho da Costa
os comícios
APRESENTAM
A GUARDA
de
Beniamino Joppolo
«A não perder»
Valentim Lemos, RDP
TODOS OS DIAS às 21.30.
Domingos só às 18 h.
2.ª feira – descanso
(Maiores de 13 anos)
Subsidiados pela SEC

TRINDADE-Inatel
TODAS AS NOITES O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ
O SANTO INQUÉRITO
de ALFREDO DIAS GOMES
2º MÊS
"UM ESPECTACULO INDISPENSAVEL" Carlos Porto-D.Lisboa
"A VER E REVER" Fernando Midões-D.Popular
"EXCELENTE TEXTO E ENCENAÇÃO" M. Helena Serôdio-O Diário
"UM GRANDE DRAMATURGO UM GRANDE ENCENADOR UMA GRANDE ACTRIZ" F. Dacosta-A Luta
"CAPACIDADE CADA VEZ MAIS AGUÇADA E FINA" R. Da Mesquita-A Capital
"GRANDE BELEZA PLASTICA" D. G.-Extra
"A TODOS OS TITULOS IMPORTANTE" Página Um
"DOIS MOTIVOS OBRIGATORIOS: DIAS GOMES E CAMPOLIDE" Augusto Boal-Opção
Todas as noites às 21.30 • Domingo às 16 e às 21.30 • Segunda-feira Descanso
Grupo de Campolide

os Bonecreiros
Representam...
Os Retratos de Júlio Maurício
De 4.ª a Domingo, às 21.30 h.
Rua António Maria Pais, 6-A
Moscavide — Telef. 251 50 07

Jazz em Cascais

Ou o Festival deste ano vai ter no mínimo um público de 11 500 pessoas ou não haverá mais Festival», explicou Luís Vilas Boas, ontem no Hot Clube, aos representantes da Imprensa, a propósito da 7.ª edição de «Cascais Jazz». A questão das dificuldades económicas ... apesar dos subsídios e do apoio de várias entidades: Direcção-Geral do Turismo, Direcção-Geral da Acção Cultural e Junta de Turismo da Costa do Sol ... foi dos pontos que o incansável animador do Jazz começou por sublinhar, preocupado como está com a cobertura de despesas que poderão andar perto dos dois mil contos.

Aí interveio José Duarte, com uma crítica-apelo à Imprensa, que, segundo ele, «faz grandes coisas sensacionalistas **depois** dos Festivais, quase sempre num estilo de reportagem muito superficial, à margem de um jornalismo especializado na matéria, e não dá cobertura antecipada, com informação bastante, **antes** dos Festivais».

Mas, que nos irão trazer as jornadas de Jazz de Cascais, nos próximos dias 11, 12 e 13 de Novembro? Nomes que os amadores portugueses bem conhecem pelo menos de discos ou de referências colhidas noutras fontes de informação: o Quinteto de Dusko Goykovich/Sal Nistico, o Quarteto de John Griffin e o Quinteto de George Duke, na noite de sexta-feira, 11; o Quarteto de Rão Kyao, Art Blakey e os «Jazz Messengers», bem como o Quarteto de Shelley Manne com Lee Konitz, na noite de sábado, 12; o Quinteto de Clifford Thornton, Odetta com o grupo de Sammy Price e o Quinteto de Freddie Hubbard, no domingo, 13, a partir das 16 horas.

Um critério eclético presidiu à selecção dos artistas e à própria organização dos programas em cada um dos dias considerados. Com isto, pretendem os responsáveis (como nos anos anteriores: Luís Vilas Boas e Duarte Mendonça) obter salas cheias em todas as sessões e também ... como se concluiu de uma bem humorada troca de razões entre vários dos presentes ... «contribuir para desfazer o sectarismo em que caem os adeptos de diferentes escolas ou tendências.

Sobre os argumentos que recomendam os artistas convidados, podemos desde já adiantar alguns. Dusko Goykovich, trompetista e compositor jugoslavo de 46 anos, dirige actualmente o seu próprio quinteto em Munique, depois de uma larga carreira na Europa e nos Estados Unidos (gravou LP's com a orquestra de Woody Herman, entre outras). Johnny Griffin, de 49 anos, nasceu em Chicago e trabalhou longos anos nos Estados Unidos, antes de se fixar na Holanda, onde vive há relativamente pouco tempo: é considerado um dos maiores saxofonistas da actualidade, e conta no seu activo colaborações com Lionel Hampton, Joe Morris, Count Basie, Elmo Hope, Arnett Cobb, orquestra de Kenny Clarke/Francy Boland, e Art Blakey, que virá pela segunda vez ao Festival de Cascais. Este último, aliás, quase não carece de apresentação, tão conhecida é a sua carreira, a que estão ligados os nomes de Charlie Parker, Miles Davies e Dizzie Gillespie, entre muitos outros de primeira grandeza na história do jazz. Vem com os «Jazz Messengers», que reune um notável conjunto de instrumentistas (lembram-se do filme «Ligações Perigosas»?). George Duke, que usa um espectacular arsenal de instrumentos electroacústicos, é um jovem de 31 anos, natural da Califórnia, que, a bem dizer, marcha na vanguarda do moderno jazz, segundo uma perspectiva polémica que suscita ora adesões entusiásticas ora a rejeição mais categórica daqueles que procuram preservar o jazz do abastardamento do «rock» e de certas experiências electrónicas.

Quanto a Shelly Manne, de 57 anos, é por sua vez, um «clássico», cujo sucesso remonta aos anos 40, quando começou a tocar com uma série de grandes orquestras: a sua extraordinária categoria de baterista valeu-lhe ser convidado para assumir a responsabilidade da bateria do filme «História de Gane Krupa». É sem dúvida um dos nomes mais famosos que estará presente em Cascais, com o seu Quarteto, em que participa Lee Konitz, que se tornou conhecido especialmente depois de ter tocado com Miles Davies.

Uma personalidade particularmente interessante, pela forma como liga a sua actividade artística à vida, ao domínio político-social, é o trompetista Clifford Thornton (também tocador de trombone e de percussão africana), que tem colaborado Sun Ra, Pharaoh Sanders e Archie Shepp.

Finalmente, refiram-se as presenças de Odetta, cantora e violista de 47 anos (especialista em «blues», canções de trabalho e baladas), do velho Sammy Price, que a acompanhará ao piano, e do Quinteto de Freddi Hubbard, «O Miles Davies dos anos 70» como lhe chamaram os especialistas (o som de Hubbard estará ainda presente na memória de quem viu e atentou na banda sonora do filme «Blow-up»...).

A representação portuguesa coube desta vez a Rão Kyao (saxofone e flautas) que ultimamente tem tocado entre nós com o trio Araripa.

Os bilhetes para «Cascais Jazz 77 custam 150$00 por sessão. Desconto especial de 20 por cento nas séries de três bilhetes, que serão vendidas pelo preço de 360$00, desde que adquiridos até ao próximo dia 28 de Outubro, em qualquer dos seguintes locais: Valentim de Carvalho (Lisboa), Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril), Vadeca (Porto) e Discoteca VC (Coimbra). Mais informações podem obter-se através do telefone 804242/3

ESTA TARDE, EM LEITURA PÚBLICA

Cornucópia apresenta "Casas Pardas" de Maria Velho da Costa

A Cornucópia abre esta tarde um novo espaço cultural no seu Teatro do Bairro Alto, com a apresentação-leitura do livro de Maria Velho da Costa «Casas Pardas».

Trata-se de um verdadeiro acontecimento nos círculos teatrais e culturais lisboetas por corresponder não só à abertura de um novo espaço físico ... a sala Manuela Porto onde iniciativas similares serão desencadeadas daqui em diante ... como ao início de uma nova actividade da Cornucópia.

Após ensaiar durante tempo suficientemente longo sobre uma dramatização sumária a Cornucópia faz às 18 horas de hoje a leitura pública de «Casas Pardas» ao que se seguirão obras de Herberto Helder, Carlos Oliveira, José Cardoso Pires («E agora José?») e outros autores portugueses contemporâneos.

Participa nesta leitura ... representada a equipa da Cornucópia que tem produzido, algum do melhor teatro visto em Lisboa, nomeadamente a peça «Casimiro e Carolina» que continua em cena apesar das actividades múltiplas em que se desdobra o grupo.

«Incrível Almadense»: 129 anos de existência, comemorados na segunda-feira passada. Rogério Paulo disse poemas e Carlos do Carmo cantou-os. Sala superlotada. Na assistência: Vasco Gonçalves acompanhado da mulher

ADÓQUE teatro

TRÊS MESES DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir !...

ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M/18 Anos ☆ T. 874476

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA
(metro: PALHAVÃ)
telef 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio da S.E.C.
13 anos

CENÁRIOS E FIGURINOS DE M. HELLENA REIS

14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14

HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES
FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSÉ GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA

VEJA HOJE, NÃO GUARDE PARA AMANHÃ (Amanhã poderá ver outra vez)

De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 e 22.45
SÁBADOS: Às 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: Às 15.30 e 20.30

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO EQUIPAMENTO DE RADIOLOGIA

Concurso Público 1 78 — IE (para o Ano de 1978)

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Outubro de 1977.

Pel'O Director do Serv. Aprovisionamento
J. d'Almeida Ribeiro

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo prazo de vinte dias, a contar do imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» — para arrematação da seguinte empreitada:

A) — Beneficiação do pavimento do arruamento de ligação entre as povoações do Pragal e da Torre.

Base de licitação ..... 1.259.465$00
Depósito Provisório ..... 31.486$70

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes nos Serviços de Equipamento Social da Câmara.

A abertura das propostas realizam-se pelas dezassete horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo do termo fixado.

Câmara Municipal de Almada, 3 de Outubro de 1977

José Martins Vieira

Pelé na Associação Barmen de Portugal. Neves de Sousa não falhou

Pelé esteve (e falou) nas "Oficinas de S. José"

Pelé voltou a estar, na manhã de ontem, rodeado por aquilo que ele considera o «seu mundo»: por largas centenas de crianças. Aconteceu no decorrer de uma visita que o futebolista brasileiro fez ontem às Oficinas de São José, um dos mais prestigiosos estabelecimentos de ensino de Portugal.

Mais de um milhar de crianças gritou o nome de Pelé, que deu a ideia de um homem verdadeiramente comovido com a recepção prestada por toda a miudagem. O entusiasmo foi grande e Pelé não se cansou de dar autógrafos, ao mesmo tempo que afirmou a sua satisfação por estar reunido com aqueles «que hão-de fazer, no futuro, um mundo melhor» e onde «haja maior justiça».

«Daqui a algum tempo espero voltar a reencontrar-vos, e então vamos todos lembrar-nos deste dia, muito importante e significativo para mim» acrescentou o popular jogador.

Devido a esta visita de Pelé, não se realizou uma outra, inicialmente prevista, ao entreposto de vendas da Sociedade Central de Cervejas.

Entretanto, à tarde, o «Rei» estaria na sede social da Associação Barmen de Portugal, onde decorreu um «cocktail» que teve a presença de várias pessoas, entre as quais o nosso camarada de Redacção, Neves de Sousa.

"ESPERANÇAS": ÀS 18 E 30 EM VICENZA

Itália com Portugal é uma autêntica final

A selecção de «Esperanças» de Portugal actua esta tarde (a partir das 18 e 30), em Vicenza, perto de Milão, contra a sua homóloga italiana, para o Torneio Europeu, ainda na sua fase preliminar. O empate rasga excelentes possibilidades de qualificação para o nosso «onze» que ganhou aos italianos no Funchal (1-0) e derrotou os luxemburgueses, em Esch-sur-Alzette (2-1). A Itália, por seu turno, apenas efectuou um encontro, no seu território, com o Luxemburgo (4-1).

A vitória, sempre desejada, mas pouco (em nossa opinião) provável equivaleria, praticamente, à nossa qualificação. E dizemos (mas não desejamos) que a vitória não é provável,

Peres Bandeira: de pedra e cal nas selecções

pelas simples razões que os transalpinos actuam no seu «feudo», tendo em conta o que há três semanas aconteceu ao Boavista em Roma (contra o Lazio). Além do mais, estas «Esperanças» italianas incluem no seu conjunto vários jogadores que evoluem na I Divisão do seu país (como as nossas) e, portanto, com bastante traquejo destas coisas.

A equipa portuguesa efectuou, ontem, no Estádio do Vicenza, um breve e ligeiro treino de adaptação ao terreno, que se encontra escorregadio e molhado (vai muito mal o tempo em Itália). Física e até psicologicamente parece não haver problemas entre os nossos homens. Peres Bandeira, espera um desafio difícil, mas alimenta muitas esperanças quanto ao comportamento das nossas «Esperanças» esta tarde. Vinici, o técnico italiano, também está confiante. Bom encontro, portanto, em perspectiva.

As equipas devem formar:

Itália — Galli (Fiorentina); Ferrario (Nápoles), Nanfredonia (Lazio), Canuti (Inter) e Cabrini (Juventus); Restelli (Napoles), Pecci (Torino) e Agostinelli (Lazio); Rossi (Vicenza), Giordano (Lazio), Garritano (Torino) ou Virdis (Juventus).

Portugal — Fonseca; Teixeira, Festas, Eurico e Alberto; José Luís, Isidro e João; Fonseca II, Lito e Gomes.

ARGENTINA: "MUNDIAL-78"

Quatro aspectos de um problema

A Argentina encara o Mundial-78 sob quatro aspectos, qual deles mais trabalhoso e preocupante: infra-estruturas, organização, segurança e a formação da sua própria selecção, o mais importante para o seu público. De acordo com o programa, cinco bolas rolarão no primeiro dia de Julho próximo nas cidades de Buenos Aires, Rosário, Cordoba, mar del Plata e Mendoza.

Dezasseis equipas participantes aspiram a jogar, em 25 de Junho, dia da final ou, pelo menos, o mais perto possível dessa data, para o terceiro ou quarto posto.

A equipa argentina não conquistou o seu lugar na fase final como resultado das eliminatórias, mas pela sua condição de país organizador. Juntamente com o Brasil e o Peru, a Argentina integra o grupo de equipas latino-americanas já apuradas até ao momento.

No plano de infra-estruturas e organização, os executivos da Federação Internacional de Futebol (FIFA), que efectuaram visitas de inspecção, afirmaram que os trabalhos de construção e ampliação de estádios, hotelaria e meios técnicos para a imprensa mundial, «segue de acordo com o previsto».

Ao nível de segurança, fontes vinculadas à organização do certame disseram que estará a cargo de um comando especial das Forças Armadas, entre cujos objectivos figura o de neutralizar eventuais acções «de propaganda de guerrilha».

Mas um dos aspectos mais duvidosos é o da formação definitiva do seleccionado às ordens do técnico César Menotti. A escassos oito meses do pontapé inicial do torneio, nada se sabe — nem os comentaristas mais imaginativos — sobre como irá ser formada a equipa da «casa» e o seu banco de suplentes.

Menotti queixou-se de que até agora só pode trabalhar com os seus jogadores um dia por semana, já que estão demasiado ocupados com os longos torneios locais. Como terapêutica contra as tensões quotidianas, os adeptos locais fazem apostas sobre o jogador que irá ocupar cada posto incógnita que parece muito difícil de resolver.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DO ADUTOR CASTELO DE BODE – VILA FRANCA DE XIRA (TROÇO INTERMÉDIO)»

Faz-se público que no dia 2 de Fevereiro de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público internacional para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 1 de Fevereiro de 1978.

Caução provisória: 10 000 000$00 (dez milhões de escudos) para a totalidade da obra e 5 000 000$00 (cinco milhões de escudos) para cada uma das duas partes em que se admite poder dividir-se a obra.

Alvarás exigidos aos concorrentes portugueses: V categoria e classe 4 B ou 3.ª subcategoria da V categoria e classe 4 B.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 29 de Setembro de 1977.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da CFAL

João Bau

NA POLÓNIA, EM 29

"Vulcão" de Chorzow à espera de portugueses

A Federação Polaca de Futebol anunciou ontem que o jogo Polónia-Portugal, a contar para as eliminatórias da Taça do Mundo de Futebol (Gupo 1), realizar-se-á em Chorzow, na Alta Silésia, a 29 às 17 horas horas locais (16hoo TMG).

Os dirigentes polacos, que tinham que escolher ou Varsóvia ou Chorzow, optaram finalmente por esta última cidade, nas proximidades de Katowice, capital do mais importante centro mineiro e metalúrgico da Polónia.

Esta escolha não se deve ao acaso, neste jogo decisivo para a qualificação para a Argentina, e em que os polacos precisam apenas de um empate. Os responsáveis tiveram todos os promenores em conta.

Com efeito, o Estádio de Chorzow, que alberga cerca de 100.000 espectadores, é, aquando dos «grandes encontros» um verdadeiro vulcão em ebulição. É o «Kop» de Liverpool, excepto nos incidentes, bem entendido. Os adeptos polacos são bastante mais disciplinados.

Todos os adversários que evoluam em Chorzow devem contar, não apenas com os jogadores polacos, mas também com o público dos «caras pretas» e dos «metalúrgicos» que, durante uma hora e meia, apoiam sem cessar os seus favoritos.

Chorzow é considerado na Polónia como o caminho onde se cruzam as melhores equipas estrangeiras que se vêm obrigadas a vergar perante os branco e vermelhos (cores nacionais polacas).

Os holandeses, mesmo com Johan Cruyff, são testemunhas disso, pois em 1975 em eliminatórias para a Taça da Europa, foram ali derrotados por um rotundo 4-1.

COMO VÃO AS COISAS

HÓQUEI EM PATINS: VÁ A PAÇO DE ARCOS

Decorre esta noite em Paço de Arcos a 2.ª jornada da Taça Raul Cartaxo. Jogos: Oeiras-Salesiana, CUF-Cascais e Paço de Arcos-Parede.

VOLEIBOL: «REGIONAL»

O Campeonato Regional de Voleibol da I Divisão de Lisboa teve os seguintes desfechos: Técnico, 3-Lisboa Ginásio, 2, em homens; e Benfica, 3-CDUL, 0, e Liceu D. Amélia, 3-CTT, 0, em mulheres.

GINÁSIO FIGUEIRENSE NA TAÇA DOS CAMPEÕES

O Ginásio Figueirense defronta amanhã, às 18 horas, no Pavilhão do Real Madrid, a equipa espanhola, para a Taça dos Campeões da Europa de Basquetebol. A equipa da Figueira da Foz estreia-se na prova.

Outro futebol

BOAVISTA-BENFICA

Boavista e Benfica acordaram em antecipar para sábado o encontro que estava marcado para domingo, com a aquiescencia da FPF. Outros encontros nas mesmas circunstâncias: Riopele-Porto e Sporting-Estoril (21 e 30). O jogo de Pousada de Saramagos começa às 15 e 30 e o do Bessa às 16 horas.

TAÇA DE PORTUGUAL: LUSITANO APURADO

O Lusitano de Évora ficou apurado, na eliminatória de respescagem da Taça de Portugal, para a fase seguinte, derrotando ontem o Campomaiorense por 3-0. Marcaram os golos Hilton (2) e Pereira.

EUA VENCEM A CHINA (1-0)

A equipa nacional dos Estados Unidos derrotou a selecção da China (1-0) num encontro particular de futebol

Uma das mais recentes equipas do Desportivo Português do Atlântico, de Remscheid (Alemanha Federal), que concorre ao campeonato regional de amadores da 2.ª divisão

COM PORTUGUESES NA RFA

Futebol junta emigrantes mas não lhes faz esquecer falta de apoio do Governo

DANIEL REIS

Todos os dias, ao fim da tarde e princípio da noite, mela centena de portugueses reúne-se no número 11 da Berghauser Strasse, em Remscheid, Alemanha Federal. Lêem os jornais do seu país, vêem Televisão, jogam as cartas, damas e xadrez. Ali funciona o Desportivo Português do Atlântico, agremiação com cerca de 200 sócios e único local de convívio dos emigrantes portugueses das redondezas.

Noutras localidades, embora um tudo nada mais distantes, outros portugueses se reúnem, sempre também em torno de agremiações desportivas. É o caso das associações de Burscheid e Welmelkirtchen, entre Remscheid e Dusseldorf. Aos sábados, o grupo cresce, há uma centena ou duas de pessoas a acompanhar os grupos de futebol que concorrem aos campeonatos de amadores da Alemanha Federal. Como noutras concentrações de emigrantes, é o futebol que congrega os trabalhadores portugueses longe da Pátria:

— **Para além do envio gratuito do «Diário de Notícias», que nos chega do Consulado de Dusseldorf, não temos mais nenhum apoio do Governo. Queríamos ter outros jornais, uma sala maior onde se pudesse jogar pingue-pongue e bilhar, edifício apropriado com salas de leitura e biblioteca onde se reunissem as mulheres e as crianças e onde se pudessem tratar os assuntos mais correntes do consulado. Mas nada disso é possível. Mesmo o ensino de Português que existe aqui para os nossos filhos é muito mau e são poucas as aulas.**

Quem nos fala assim, num fim de tarde em Remscheid, é o próprio presidente da Direcção do Desportivo Português do Atlântico, um vimaranense de nome Ricardo Jorge Monteiro Oliveira e que na altura estava acompanhado de outros dois emigrantes nortenhos (Joaquim da Silva Ferreira, natural do Porto e presidente da assembleia geral do clube, e Agostinho Pereira da Silva, de Penafiel, vice-presidente da Direcção. Dias antes tinham estado em Colónia, tal como outros três milhares de portugueses, para assistir ao jogo de futebol que o F C do Porto ali fora disputar para a Taça das Taças. «Agora, retomavam as tarefas do dia-a-dia e falavam-nos da sua condição de emigrantes que se sentem alvos do interesse do Governo Português apenas quando enviam (ou deixam de enviar) os marcos amealhados no dia-a-dia da fábrica.

A sala é acanhada para tanta gente. Há um bar onde se serve vinho verde e chouriço. Nas mesas, uns lêem jornais, outros jogam as cartas e também há quem deite uma olhadela à Televisão. As conversas incidem, curiosamente, sobre assuntos da Pátria, na sua quase generalidade.

Soubemos que, em Remscheid, há duas professoras para as crianças portuguesas. **O ensino tem que melhorar muito, dizem-nos. É pouco tempo de aulas, são poucas professoras para tanta criança. Além disso, o ensino não é lá grande coisa, é à base da velha escola portuguesa. Quase todas as crianças preferem muito mais ir à escola alemã. Para as fazer deslocar às aulas de Português, duas vezes por semana, é quase necessário forçá-las.**

«É NECESSÁRIO ABRIR O CONSULADO AOS SÁBADOS»

Aos domingos junta-se muita gente para assistir à missa celebrada por um sacerdote português, o padre Rui, elogiado por quase toda a gente daquela região, pelos numerosos e generosos serviços que tem prestado à comunidade. São poucos os que depois, durante a semana, se voltam a encontrar para falar do seu país. As condições e o apoio que o Governo Português lhes poderia e deveria prestar são inexistentes. Encontra-se unanimidade no desejo da criação de um centro de portugueses pois, segundo os cálculos de emigrantes antigos, deve haver em Remscheid, Lennep e Lutringhauser para cima de mil. Só na fábrica de esquentadores Vaillant trabalham 300.

É aliás, assim, por toda a Alemanha e julgo que em França.

Outra questão que a Secretaria de Estado da Emigração devia resolver, disseram outros emigrantes de Remscheid, com quem contactámos e que trabalham nas famosas fábricas de ferramentas, **é a do Consulado de Dusseldorf. Enquanto o Consulado Espanhol está aberto ao sábado, todo o dia, o Consulado Português está fechado. Para tratarmos de qualquer papel perdemos um dia de trabalho, quando não era necessário isso. Os turcos, italianos e espanhóis também têm um programa semanal na Televisão. Nós, nada. Todos os dias há programas na Rádio para eles. Nós, nada. Os espanhóis têm aqui escola até ao 7.º ano em termos de poderem matricular-se, logo, nas Universidades em Espanha. Para nós, só poucas aulas da primária.**

Há falta de livros para as crianças e os pais devem encomendá-los em Portugal, o que é incómodo. Em suma: apoio do Governo central escasseia.

Falámos de desemprego e dificuldades conjunturais para os emigrantes portugueses, mas parece que as preocupações não são exageradas. Pelo menos na região onde estivémos dois dias, Lennep-Remscheid, não há notícia de emigrantes portugueses desempregados.

Mas o fecho do fluxo migratório para a Alemanha provocou, por exemplo, que na equipa de futebol do Desportivo Português do Atlântico o guarda-redes já seja alemão e haja um cidadão espanhol prestes a fazer a estreia na equipa que participe no campeonato da 2.ª divisão regional. **Nós fomos envelhecendo e os filhos, ou ainda são muito novos ou vão perdendo a ligação às coisas portuguesas**, explicam.

A única presença constante, nos anúncios, na sala, nas camisolas dos jogadores, é dos bancos. Foram eles que subsidiaram o clube quando foi fundado em 1971 (daí o nome «Português do Atlântico»), são eles ainda que dão subsídios para a compra de camisolas e equipamentos (daí o nome do BPM nas camisolas à «Sporting» do grupo de portugueses de Remscheid).

O futebol repete-se, funciona aqui como força que congrega as pessoas. E, significativamente, é o jornal «A Bola» que primeiro lhes chega com notícias do seu país. Os demais, sejam os semanários da província ou os diários do Norte ou, especialmente, o «Diário de Notícias», que o Consulado lhes envia gratuitamente, levam uma semana e mais a chegar a Remscheid. Assim, perguntam-se os emigrantes, como é que querem que nós continuemos ligados à Pátria?

PELA SUA VITÓRIA NA FÓRMULA 1

Lauda agradecido à equipa Ferrari

Um telegrama do piloto austríaco, Niki Lauda, chegado ontem à «Ferrari», em Maranello (Norte de Itália), produziu surpresa entre os entendidos da «Fórmula 1».

O telegrama: «Senhor Enzo Ferrari, em Mosport não pude estar presente por motivos de carácter médico. Quero agradecer-lhe, e aos seus trabalhadores, tudo o que fizeram para que eu fosse campeão do mundo. Muitas saudações. Niki Lauda».

Causou estranheza, em primeiro lugar, que Lauda se refira a «motivos de carácter médico» para explicar a sua não participação no Grande Prémio do Canadá, realizado no domingo.

Precisamente no passado dia 7 de Outubro, Niki Lauda comunicou à Ferrari que não participaria nesta corrida porque não se sentia em condições de poder vencer. A «Ferrari» limitou-se a contestar que tomava nota «da injustificada renúncia de Niki Lauda».

Lauda, que se proclamou campeão do mundo quando ainda faltavam duas provas para terminar o Campeonato de «Fórmula 1», deixará a Ferrari no final desta temporada. Tudo faz supor que o piloto austríaco, embora já campeão, tome parte com a «Ferrari» na última prova da temporada, que se celebra em 23 de Outubro, em Fuji (Japão).

CICLISMO DE LUTO

Morreu Alfredo Trindade

Faleceu ontem em Santarém, com 69 anos, o antigo ciclista Alfredo Trindade, homem que no pedal granjeou enorme fama pelos seus excepcionais dotes para a modalidade e, sobretudo, pela luta empolgante que durante vários anos travou com o não menos popular (e seu contemporâneo) José Maria Nicolau.

Há vários anos retirado da modalidade, na qual desempenharia, depois de abandonar a competição, funções de apoio na secção de ciclismo do Benfica, Alfredo Trindade, um dos pioneiros da mesma no nosso país, radicara-se em Valada, sua terra natal.

Trindade foi, na verdade, um dos grandes nomes do nosso ciclismo, e, com Nicolau, o principal animador das provas dos anos trinta, designadamente da Volta a Portugal. Os duelos que travou com aquele ainda hoje se mantêm na memória dos mais velhos, já que a juventude apenas se recorda dos que aqueles lhe transmitiu ou, então, do que os órgãos desportivos de vez em quando evocam sempre que se vislumbram ou desenham novos despiques.

Repartindo o domínio da velocipedia com Nicolau naquele período, Alfredo Trindade venceria, por duas vezes, a mais apetecida prova portuguesa, a Volta, em 1932 e 1933. Apareceu para o ciclismo pelo União Clube Rio de Janeiro, mas seria ao serviço do Sporting, equipa melhor estruturada, que averbaria as duas vitórias na Volta. Nicolau, por seu turno, ganharia aquelas em 1931 e 1934, isto é: antecedendo Trindade e sucedendo vitoriosamente a este.

Alfredo Trindade era casado com D. Marília Brás Trindade e pai de José Júlio Brás Trindade. O seu funeral efectua-se esta tarde (14 e 30), da Capela do Hospital de Santarém para o cemitério de Valada. O féretro sai da sua residência às 17 horas.

À família em luto «DL» apresenta a expressão sentida das suas condolências.

Para além da raia

PORTUGAL AUSENTE DO «MUNDIAL» DE LUTA

Portugal não estará representado, a nível de atletas, nos próximos Campeonatos do Mundo de Luta Greco-Romana e Luta Livre, que decorrerão, respectivamente, em Gotemburgo, de 13 a 16 de Outubro, e em Lausana, de 9 a 23

MERCKX/SERCU GANHAM «SEIS DIAS DE BERLIM»

A equipa Eddy Merckx/ Patrick Sercu ganhou ontem à noite, em Berlim, os «seis dias de Berlim» na 73.ª edição daquela corrida.

CAMPEÃO ESPANHOL

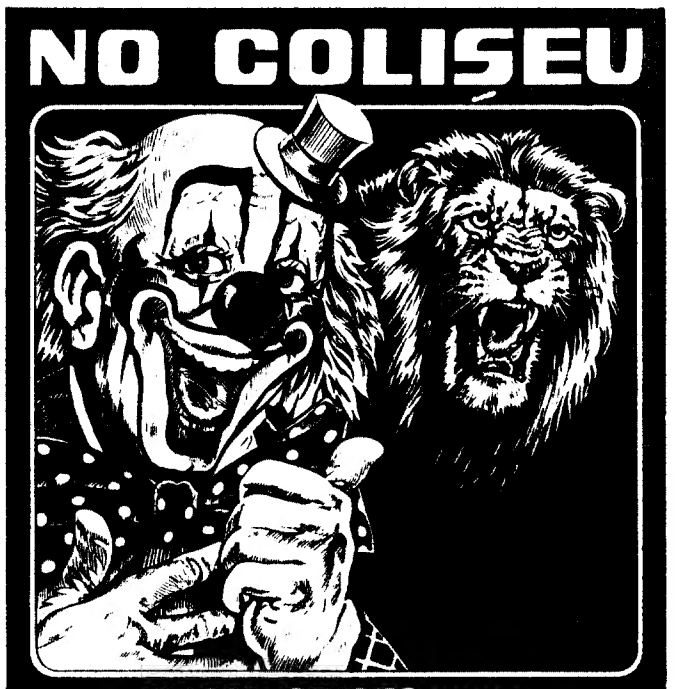
O junior José Manuel Abascal estabeleceu novo máximo absoluto de Espanha, dos 1500 metros, ao conseguir o tempo de 3 minutos e 38,2 segundos. Abascal, campeão europeu de juniores (nos 3000 metros) melhorou assim em 1,6 segundos o anterior máximo que já lhe pertencia.

MULHER DE FORÇA

Nadezhda Tkachenko, da União Soviética, estabeleceu novo recorde mundial do pentatlo (com 4 839 pontos) durante a final da Taça Europeia de Decatlo e Pentatlo, em Lille.

JUDO: ROCHA 4.º EM ESTRASBURGO

O judoca português Sérgio Rocha, do Judo Clube de Ponta Delgada, ficou em 4.º lugar num torneio efectuado em Estrasburgo. O judoca açoriano fazia parte de uma representação portuguesa convidada para o certame.



ANGEL CRISTO apresenta:

FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO

COM A PARTICIPAÇÃO DOS 20 MELHORES CIRCOS DO MUNDO

Os melhores artistas mundiais do circo reunidos pela primeira vez em Portugal para competir no **Festival Mundial do Circo**!

Entrega dos «Óscares» 1977 aos artistas mais destacados durante este festival.

Os aplausos serão controlados por cronómetros.

O público será o júri.

Atracções inéditas em Portugal.

20 países em disputa para conseguir o «Óscar» circense 1977.

HORÁRIO DOS ESPECTÁCULOS

Todos os dias às 18.30h e 21.45h

Sábados, domingos e feriados às 15h, 18.30h e 21.45h

O MELHOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS

Estreia amanhã – quinta-feira – às 21.45h (*para todos*)

DE 13 DE OUTUBRO A 6 DE NOVEMBRO

Bilhetes à venda – Telefone. 361997

CGTP-IN contra actuação do Governo em Serpa

Na sequência da entrega de reservas em três UCP's do concelho de Serpa, operação que mobilizou cerca de 1.400 homens das forças militarizadas, foi ontem recebida pelo governador civil de Beja uma delegação de trabalhadores agrícolas constituída por um dirigente do Sindicato e um elemento do Secretariado Distrital das UCP's.

Na conversa que os representantes dos trabalhadores mantiveram com o governador civil foi garantido por este de que seriam feitas diligências junto do CRRA de Beja no sentido de se informar os trabalhadores sobre a actuação governamental na zona da Reforma Agrária. Esta promessa surgiu depois de uma longa discussão sobre a ilegalidade da demarcação das reservas nas UCP's «Flor do Alentejo», «Esquerda Vencerá» e «Alvorada na Aldeia». Os representantes dos trabalhadores argumentaram que o MAP estava já a pôr em prática a «Lei Barreto», visto que se concedia aos agrários terra com uma área superior aos 100 mil pontos.

CGTP-IN APOIA

Em comunicado distribuído à Imprensa o Secretariado Nacional da CGTP-IN considera que mais uma vez os trabalhadores não foram ouvidos, desrespeitando-se a lei e os compromissos assumidos pelo CRRA de Beja. Perante a situação vivida aquando da entrega de reservas em três UCP's do concelho de Serpa, sublinha-se que ela «vem demonstrar a justeza da resolução aprovada no plenário da CGTP-IN realizado no passado sábado. Condenando a repressão alegadamente praticada pelo Governo, a CGTP-IN manifesta aos trabalhadores atingidos a sua solidariedade e exorta-os a prosseguir a «justa luta» para que não falte «o pão e o trabalho aos portugueses».

Por outro lado o Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa expressa igual solidariedade aos trabalhadores agrícolas em luta pela Reforma Agrária, uma conquista de Abril consagrada na Constituição que se deve manter a todo o custo.

Também o Conselho Geral de Trabalhadores e o Secretariado da Comissão Intersindical da Lisnave aprovaram uma moção na qual se solidarizam com os trabalhadores das UCP's «Alvorada na Aldeia», «Esquerda Vencerá» e «Flor do Alentejo», repudiando «os desmandos e prepotências do Governo» ao ordenar acções desestabilizadoras da situação social.

Cooperativa de Vagos

A nova direcção da Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos, eleita no passado dia 2 de Outubro, manifesta num comunicado o seu repúdio as notícias vindas a lume» em certa imprensa» sobre as conotações políticas dos seus membros. Segundo a direcção actual da Cooperativa de Vagos, tais afirmações são susceptíveis de ocasionar confusões no espírito dos agricultores menos esclarecidos e «nada abonam em favor do Movimento Cooperativista Português».

Por outro lado a direcção da Cooperativa de Vagos sublinha que não se deixará influenciar «por execráveis manobras partidárias» estando apenas interessada em lutar pelos verdadeiros interesses e direitos dos agricultores.

Vacas holandesas

Depois de amanhã serão descarregadas no aeroporto de Pedras Rubras, 77 vacas holandesas das quais 50 se destinam à Cooperativa de Lavoura e Pecuária do Douro Litoral, 20 vão para a firma agrícola Agrovil da Azambuja e 7 para a Cooperativa Agrícola de Catanhede.

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do último anúncio, citando a executada para no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos autos de Execução de Sentença, cujo pedido, em extracto, é o seguinte: pagamento ao exequente da quantia de 67.825$10 e juros a 5 % ao ano sobre 60.288$50, até integral pagamento, desde Dezembro de 1976 e ainda nas custas e demais encargos.

Execução de Sentença n.º 1202/A/77 da 3.ª secção.

Exequente — Simões & C.ª, Ld.ª, com sede na Av. Gomes Pereira, 11, em Lisboa.

Executada — Victor & Fernandes, Ld.ª, cuja última sede conhecida foi na Calçada de Santo André, 37, em Lisboa.

Lisboa, 6 de Outubro de 1977

O JUIZ DE DIREITO,
António Costa Marques
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
António dos Santos Rodrigues

Canal da Crítica

Continuação da pág. 13

imenso Entroncamento «avant la lettre».

Ficamos a saber que as estrelas poderão ter uma **psicologia** tão complexa que ultrapassa o nosso entendimento. Assim que o nosso regresso às estrelas seria como que um regresso às origens. Caramba!, agora é que eu percebo porquê, quando estive na Costa Nova, me julguei transportado à estrela Sírius!

Iluminado, o sr. Vaz da Silva, afirma que **o Homem veio das estrelas como semibicho, volta agora como semideus...**

Pessoalmente prefiro um semifrio. Mas fico gelado quando o Manuel Varela interroga se a nova filosofia resultante das viagens cosméticas, perdão!, das viagens cósmicas, não será **como que as novas tábuas da Lei...**

Aquela trovoada que fez tremer Lisboa não era trovoada: era eu a rir. A rir. A rir para não estoirar de raiva ao ver, mais de três anos volvidos após a libertação, a televisão portuguesa fugir da realidade para se homiziar no ridículo.

Pois é verdade, companheiros. Em 1977, a RTP do Edmundo Pedro, do Parente, do Pinto Coelho, do Rato do Teles, do Seruca, do Ribeiro Soares, do Balsinha, da Elisa, do Rafael, do Bento, do Blanco, do Varela, etc, etc, em 1977 a RTP descobriu a sua verdadeira vocação: vendedora da banha de cobra.

Ou de cabra, se preferirem. A palavra serena, entre divulgadora e erudita, de Eurico da Fonseca, desapareceu para ceder o lugar ao trapézio desbussolizado de uma personagem que não foi arrancada ao 1999 porque foi arrancada ao mil novecentos e noventa e dez.

O sr. Alberto Vaz da Silva se não existisse tinha de ser inventado e mesmo assim não estou bem certo que o não seja. Quem me diz que ele não provém da imaginação delirante da nossa televisão? Uma televisão, única no mundo, onde aparece um Gonelha ou um Barreto, por que não poderia inventar um Vaz da Silva? Alguém inclusivamente me garantiria não se tratar de algum tripulante de algum OVNI descido lá pelo Lumiar?

O sr. Vaz da Silva conta-nos que toda a vida da Terra tem vindo das estrelas: O ferro, o cálcio, o granito, o cimento armado, sei lá. Sem falar na albumina, no papel de jornal e nos pintos Leghorn. Enfim, o Cosmos não seria mais do que um

João Paulo Ferrão André Pereira da Trindade

ALCOBAÇA

A família vem desta forma agradecer a todos os que assistiram a quando da perda do seu ente querido, bem como àqueles que o acompanharam à última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram pesar.

Falecido em 2-9-977.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Hospitais da Universidade de Coimbra

CIRCULAR

Assunto: **URGÊNCIA DE PEDIATRIA**

Para os devidos efeitos se informa que toda a urgência Pediátrica, até aos 10 (dez) anos de idade, inclusive, deve ser dirigida ao Novo HOSPITAL PEDIÁTRICO, em Celas (junto do B. C. G.).

Nestas urgências incluem-se os traumatizados e os [illegible]ados que ultimamente vinham a ser assistidos [illegible]spitais da Universidade de Coimbra.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
assinatura ilegível

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o ceúu estava muito nublado no Sistema Montanhoso Montejunto Estrela e pouco nublado a Sul do referido Sistema. O vento soprava em geral fraco com direcção predominando de Sueste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P.DOURADAS	10º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	15º
ÉVORA	17º
BEJA	13º
SAGRES	17º
FARO	19º
PONTA DELGADA	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 25,5º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima 5,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.20	4,0 m	7.57	0,7 m
14.39	4,1 m	20.19	0,7 m
DIA 13			
3.00	4,1 m	8.38	0,6 m
15.20	4,2 m	20.59	0,6 m
DIA 14			
3.40	4,2 m	9.19	0,6 m
16.02	4,2 m	21.40	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado na Faixa Costeira Ocidental durante a madrugada e manhã; vento em geral fraco com direcção predominando do Quadrante Sul neblina matinal em especial na Orla Costeira Ocidental

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.44
OCASO ÁS 18.02

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 11

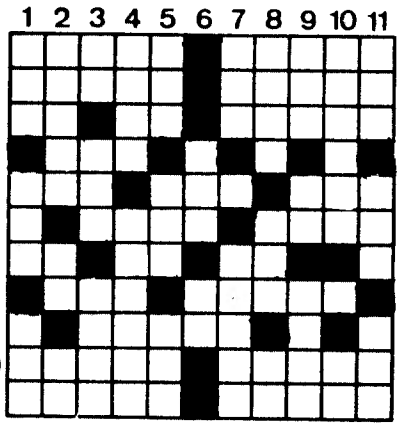
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.862

HORIZONTAIS:

1 Dormir (falando-se de crianças). Aves palmípedes.
2 Previne. Pedido de auxílio.
3 O sono das crianças. Artigo definido. Dês urros.
4 Uma das Espórades. Artigo definido.
5 Rio da Excócia. O vencimento diário de um soldado. Nome de mulher.
6 Antigo vestuário de homem, largo, com fraldão e abas. Grande afeição.
7 Pronome pessoal. Satélite de Júpiter. Letra grega.
8 Ente. Amonas.
9 Calhaus.
10 Freguesa do concelho da Covilhã. Planta graminea utilizada pata o fabrico do pão.
11 Palmeiras da Amazónia. Tostar.



VERTICAIS:

1 Recusa. Possui. Religião.
2 Atrai. Pertences. Rádio (s.q).
3 Níquel (s.q). Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Prender com elos.
4 Pegas. Desvairada.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Voz do mocho. Utensílios domésticos.
6 Rezo. Em a.
7 Cidade de França. Fatia.
8 Arrel Rio de França. Reis.
9 Possuir. Amónio (s.q). Erva doce.
10 Engordurado. Gálio (s.q).
11 Isoaldos. Medida de superfície. Maior.

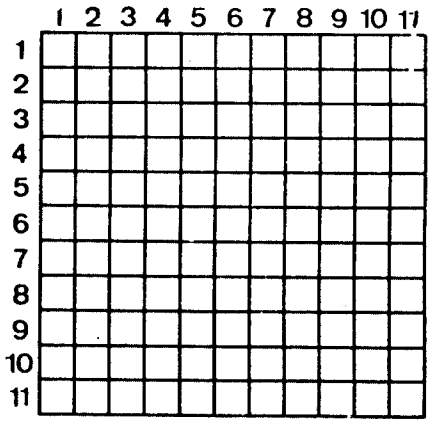
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7923

HORIZONTAIS:

1 Fumo espesso. Supremo.
2 Prefixo de negação. Cidade de França.
3 Ventre materno Pátria. Alteza Sereníssima.
4 Rezasse. Caminho.
5 Velhaças. Duna da Suécia.
6 Preposição e artigo definido. Cidade da Roménia.
7 Atomo. Ruim. Raspa.
8 Rifa. Freguesia do concelho de Penafiel.
9 Gostar muito de. Limpar com areia.
10 Come. Pacífica.
11 Fio de latão. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Reis.



VERTICAIS:

1 Nome de frutos. Oculta.
2 Osso do braço. Cidade de Portugal.
3 Ladrão do mar. Cobre.
4 Irritaram.
5 Cério (s.q). Apelido. Brisa.
6 Molesta. Seguiam.
7 Deus dos pastores. Sulcas a terra.
8 Cura. Brisa. Eia!
9 Cidade da antiga Caldeia. Flutuaras.
10 O miar de muitos gatos. Cessar.
11 Restos mortais. Pega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.861

HORIZONTAIS:

1 AMOR. Os. COM.
2 Mame. Polaco.
3 Om. Imolar.
4 Rasa. Aotos.
5 Raiar.
6 Irradiara
7 Estio. Ar.
8 Aspa.
9 Amos. Amarra.
10 Soo. Agá. Mói.
11 Assinásseis.

VERTICAIS:

1 AMOR. Se. Asa.
2 Mamar. Sumos.
3 Mo. Tias. Soo.
4 Recairias.
5 Aros. An.
6 Opinara. PAGA.
7 Somo. Amas.
8 Lot. Ir.
9 Caiosa. Arme.
10 Ocas. Rã. Rói.
11 Mor. Barrais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7922

HORIZONTAIS:

1 Livra! Coram.
2 Sal. Age.
3 Bica. Atol.
4 Adama. Anoso.
5 Oásicos. Uta.
6 Goiar.
7 Par. Sus.
8 Irar. Ioda.
9 Aos. Ali. Cai.
10 Atas. Adail.
11 Osaca. Massa.

VERTICAIS:

1 Labão. Hia.
2 Idas. Roas.
3 Vacas. Pasta.
4 Amigar. Ac.
5 As. Açor. Asa.
6 Ás. Io. Pi.
7 Cl. Asas. Iam.
8 An. Rui. Dá.
9 Ratou. Socas.
10 Agosto. Dais.
11 Meloa. Baila.

PROVÉRBIO: Amor com amor se paga.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel 681726.
BERNA — Av. de Berna, 44-A. Tel. 773568.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A. Tel. 722368.
CANTO — Estr. Laranjeiras, 202-B. Tel. 786841-788904.
CARDOTE, LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291.
CENTRAL DO AREEIRO — Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 720820.
CENTRO FARMACÊUTICO — Rua Portas de St.º Antão, 88. Tel. 321211.
DURÃO — Rua Garret, 90-92. Tel. 324166.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais), Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.
LÍDIA ALMEIDA — Calc. da Ajuda, 170. Tel. 637318.
LYS — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.
MARLUZ — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
MARTINS, LDA — Rua Fernã de Magalhães, 33. Tel. 849448.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842.
MUNDIAL, LDA — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578
PATULEIA, Herd. — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
PINTO — Rua Campolide, 11-A. Tel. 682610
RIBEIRO E CASTRO — R. Braamcamp, 52-C. Tel. 43409.
ROMA — Av. Roma, 85-B. T. 772466.
ROMANO BAPTISTA — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593.
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828.
SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831.
SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A/B. Tel. 637070.
S. MIGUEL — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 553468.
ZIONAL — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708.

Permanente

CANTO — Estr. Larajeiras, 202-B. Tel. 780841-788904.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.
MUNDIAL, LDA. — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578.
MARTINS, LDA. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.
RIBEIRO E CASTRO — Rua Braamcamp, 52-C. Tel. 43409.
LYS — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.
SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores (Telef. 2101486)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro-Mendes Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J-A., 15 (Telef. 260116) Até às 21 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 21 horas
Cordeiro, Av. Com. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) Permanente
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Guerra Rico, Aguaiva-Entre Lotes 6 e 7 - Freixo Capitão (Telef. 2944002)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Telef. 2040946)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. dr. Alverto de Araújo, 19-A
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 1832 — Telef. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463 — Telef. 681444; **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292 — Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua de Oliveira Monteiro, 475 — Telef. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696 — Tel. 24645; **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181 — Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 — Tel. 21701; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA — Praça da Batalha, 26 — Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118 — Tel. 25116; **INVICTA** — R. do Bonfim, 330 — Telef. 51212; **MIRA PAULO** — Rua de Castelo de Numão, 37 — Tel. 64658.

COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32 — Tel. 24348.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A verdadeira história de Jack o Estripador»
TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

ROYAL
21.15 (13 anos)
«Bobby»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«A Espada de Samura»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«Rio Lobo»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Lodo na Cidade»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Um Detective Acima da Lei»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Erótica»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A Mulher na Rua»
EUROPA
21.00 (18 anos)
«A Viagem dos Malditos»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Requintes de Amor»
VOX
21.30 (14 anos)
«O Maior Espião da História»
QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele»
Sala 2
(13 anos)
«Liza a Submissa»
Sala 3
(18 anos)
«Verão 42»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Punhos de Vingança»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Príncipe Libertino»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Oue Ricas Tias»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (6 anos)
«A Mais Bela do Mundo»
Palácio
21.15 (18 anos)
«Viagem ao Inferno»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Os 5 Indomáveis Selvagens»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Sexo Motel»
Lido
21.15 (13 anos)
«Maomé — O Mensageiro de Deus»
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Despertar»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Paulo, o Frio»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«O Estranho Mundo de Daisy Clover»
ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Milli»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

PORTO/Cinemas

CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Carrie»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«A Viagem dos Malditos»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«1900»
CHARLOT
21.30 (10 anos)
«La Parade»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Os Dois Amigos»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Sabor da Vigância»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Bíblia»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«A Escalada»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Campeão»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Regresso de King-Kong»
S. JOÃO 21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»
PASSOS MANUEL
21.30 (6 anos)
«Música no Coração»

COIMBRA

S. TEOTONIO
21.30 (18 anos)
«Lisztomania»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Um Espião Sem Amanhã»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Sob a Sombra da Outra»
TIVOLI 21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade

Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30,
MARY POPPINS

Sala B
Grupo C M/14 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30,
AMOR SEM BARREIRAS

ALVALADE

Tel. 897480 15,15 18.15 e 21.15

Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
2.ª Semana
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 14.16.30 19 e 21.30

Michel Piccoli, Gerard Depaidieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 an(

oje às 24.00 (M/ 18 anos)
QUE BELO PATIFE

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Nã s. a menores de 13 anos
18.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
c/Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorr

BERNA

Tel. 776098

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Veja a música! Ouça a imagem!
FANTASIA
Um filme de Walt Disney Productions
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795083

Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

rádio

1.º Programa

18.00 Noticiário; música portuguesa; **18.30** Temas de saúde — música portuguesa; **19.00** Orquestras; **19.15** O mundo é a nossa casa» — música variada; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Melodias; **21.00** 10.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.16** Contraponto»; **22.00** Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima: Eucaristia e Procissão das Velas; **24.00** Último jornal; **00.30** Música portuguesa; **01.00** Música na noite.

2.º Programa

17.03 Sinfonia rústica, de André Panufnik; **17.30** Oratória «O Livro dos 7 selos», de Franz Schmidt, 1874-1939; **19.25** Efeméride: Nasce Ralph Vaughan Williams — «As Vêspas», abertura; «Silent Noon», canção pertencente a «The House of life», «The New Ghost», canção; 5 variações de «Dives e Lazarus»; **20.00** Resumo do Programa; Música para Bailado — Jogos, de Claude Debussy; «O Mandarim Maravilhoso», op. 19, de Bela Bartok; **20.45** Concerto grosso n.º 12, em ré menor, de Geminiani, 1680-1762, «La Follia», para 2 violinos, viola, violoncelo, cordas e baixo contínuo; **21.00** Obras de Godredo Petrassi — 4 Hinos Religiosos; **21.30** O pianista Claudio Arrau, interpreta Beethoven; Sonata em fá sustenido maior, op. 78, n.º 24; Sonata em fá menor op. 57 «Appassionata», n.º 23; **22.12** Missa dos Timbales «Paukenmesse», de Joseph Haydn, p/Quarteto de vozes solistas; **23.00** Intercâmbio musical; temporada de concertos de 1976/77 da Radiodifusão Austríaca (em gravações cedidas por aquela estação emissora); **00.25** Música coral — 8 obras profanas, de Josquin de Prés, séc. XV-XVI, — «Beyold, I bring you glad tidings», de Henry Purcell; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 Contacto; **18.20** Títulos de 1.ª Página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30** Debate em directo; **19.35** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** Nocturno; **24.00** Nocturno (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 Em órbita; **20.00** «Forum» realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** Prisma — realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RADIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque: **19.00** Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.00** Gente Grande; **21.30** O Som da Noite; **22.00** Transmissão das Cerimónias Religiosas de Fátima; no final — Última hora; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Fecho.

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
3.ª Semana

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Para todos
5.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funès
Bourvil

EDEN

Tel 320768 14,16.30,19 e 21.30

Kabir Bedi, Carole André em
SANDOKAN
I Parte
Para todos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
5.ª Semana
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15,17,19 e 21.45

OS ASSASSINOS NÃO DORMEM
Com Michel Bouquet, Françoise Fabian, Michel Constantin
Um filme de Yves Boisset
Não acons. a men. 18 anos

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Bond
3.ª Semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e21.30

O grande acontecimento cinematográfico
MARCHA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men. 18 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Em 2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
6.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ

Tel. 82 933 Estreia 21.30

Int. men. 18 anos
INIBIÇÃO
A trajectória explosiva de uma mulher desinibida

POLITEAMA

Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
O filme começa logo no início da sessão

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.30

Não acons. a men. 18 anos
M.C.O. UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

SANDOKAN
O grande sucesso da TV agora no cinema
C/Kabir Bedi, Philippe Leroy
Para todos (M/6 anos)

ROXY

Tel. 48560 14,16.30,19 e 21.30

David Janssen, Ralph Meeker, Elayne Heilveil
LOUCA PERSEGUIÇÃO
Um filme de William Graham
Não acons. a men de 13 anos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30

É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

T. 570595

Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

PALÁCIO FOZ

Ciclo: Roman Polansky
O BECO (1965)
Não acons. a M/18 anos
Não acons. a M/ 13 anos
Sessões: 15,15 18,15 e 21.15
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Não será revista a situação dos militares saneados

O Conselho da Revolução não discutirá a situação dos oficiais saneados, imediatamente depois do 25 de Abril, por motivos de carácter político ou por incompetência profissional, segundo apurámos esta manhã de fontes próximas daquele órgão de soberania.

A possibilidade dessa discussão fora ventilada num diário da manhã a propósito da reunião ontem efectuada de mais de uma centena de oficiais superiores que foram afastados do serviço activo depois do 25 de Abril e que se afirmam representantes de perto de mil oficiais nas mesmas condições.

Durante a reunião que se efectuou no edifício da Sinase onde o Partido do Progresso teve a sua sede até ao 28 de Setembro, os oficiais contestaram afirmações do embaixador norte-americano em Portugal, Frank Carlucci, segundo as quais «os direitos humanos são valores supremos» em Portugal.

Os oficiais que difícilmente se terão preocupado com os direitos humanos no período da ditadura fascista, criticaram também o facto de Portugal ainda não ter assinado a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, tendo ainda analisado as diligências feitas para que sejam revistas as medidas de que foram alvo.

Num comunicado aprovado no final da reunião, os presentes pronunciaram-se sobre a situação actual nas Forças Armadas, considerando que ainda não foi conseguida «uma reestruturação da cadeia de comando por forma a que ela seja eficiente, dinâmica e corresponda aos legítimos anseios de dignificação da função militar».

Manobras militares em Santa Margarida

. Realiza-se de 16 a 22 do corrente mês de Outubro um exercício militar a nível nacional na região de Santa Margarida, no qual participarão unidades do Exército e da Força Aérea.

O exercício, denominado «Orion», é o primeiro que se realiza depois de 1960 a este nível e será o culminar de um ciclo programado de aperfeiçoamento operacional no qual se inscreveram os exercícios recentemente efectuados em todas as Regiões Militares. Nele participarão tropas do continente e das Zonas Militares dos Açores e da Madeira, bem como um batalhão de tropas pára-quedistas.

Quadrilha dos "Corrécios" desmantela-se

. PORTO, 12 — Eleva-se já a 19 o número de elementos do bando dos «Corrécios» de Braga detidos quer na Cadeia de Custoias, quer nas prisões privativas da PJ. O chefe da quadrilha Eduardo «Corrécio», porém, continua a monte, tal como um seu irmão igualmente tido como perigoso.

Entre os três últimos membros capturados na capital minhota conta-se o que vendeu há tempos uma «G-3» ao Eduardo «Corrécio». Trata-se de Joaquim Lima de Oliveira, de 24 anos, que conforme confessou, furtara a arma de uma unidade militar do sul onde na altura prestava serviço.

Tal como Joaquim, os dois últimos detidos, Francisco Dias Maia de 23 anos e José Lopes da Silva, de 21, são acusados de vários assaltos na região minhota.

Tiragem média diária
Em Agosto: 44 200
(Hoje 20 páginas)

Ramiro Correia é sepultado amanhã no Alto de S. João

O corpo do comandante médico Ramiro Correia, um dos mais destacados militares de Abril e ex-membro do Conselho da Revolução, morto recentemente num acidente em Moçambique, chegou esta madrugada, cerca das 5 horas da manhã, a Lisboa e encontra-se depositado em câmara ardente na capela de S. Roque, no Ministério da Marinha, à Praça do Município.

O funeral de Ramiro Correia, vítima de acidente de naufrágio, com sua mulher e um filho na praia de Bilene, Moçambique, sairá amanhã, daquela capela, às 16 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

Em comunicado tornado hoje público, a Associação de Amizade Portugal-Moçambique, recorda o papel daquele antifascista e militar de Abril enquanto oficial do MFA, saúda a sua participação como cooperante na República Popular de Moçambique, e «apela ao povo de Lisboa, a todos os patriotas, democratas e antifascistas para que a acompanhem o 1.º tenente Ramiro Correia à sua última morada.»

HOMENAGEM

«Não fizemos uma revolução para o Povo. Estamos a realizar com o Povo uma revolução. A revolução não é a simples mudança do poder de um grupo político e económico para outro. Não. A revolução portuguesa é a restituição ao povo português de tudo aquilo de que tem sido expoliado ao longo de gerações: a dignidade, a justiça social, a dimensão humana» — assim pensava (e desejava) Ramiro Correia a Revolução de Abril, neste excerto da sua autoria, inserto no então Boletim do MFA.

Homem que sabia, como o povo diz, que «o escrito fica», Ramiro Correia, já ausente de Portugal, teve o cuidado de reunir em livro os principais documentos da dinamização cultural. Em colaboração com dois amigos (Pedro Soldado e João Marujo), o 1.º-tenente-médico, sob o título «MFA/Dinamização Cultural/Acção Cívica», ofereceu ao povo português cerca de trezentas páginas que sempre serão úteis para quem em qualquer tempo se queira inteirar do arranque de vanguarda de Abril em direcção ao obscurantismo em que todo o povo vegetava.

Do citado livro vamos transcrever, como homenagem ao espírito democrata e construtor de Ramiro Correia, as seguintes palavras:

«Num país destroçado, os homens fugiram da sua terra, fugiram mesmo de si próprios. Tudo perdia significado, e o próprio Sol, as serras e os rios, ante os nossos olhos de mares dissolvidos, esbatiam-se na penumbra da mentira.

«Pouco a pouco, as Forças Armadas tomaram consciência do dever histórico de se colocarem ao lado do povo a que pertencem e não mais serem usadas na defesa de interesses diversos. E surge o MFA como vanguarda política das Forças Armadas. E a imediata e inequívoca identificação do povo português com o MFA. E outras identificações.

«Será bom recordar que movimento são os corpos que se movem, e não o desenho mais ou menos sinuoso que se traça. Apoiar o MFA é empenhar-se revolucionariamente na reconstrução do País. Não enganar o povo português com promessas palavrosas. Não permitir que, por cálculo ou comodismo ou fraqueza, os inimigos do povo se passem com armas e bagagens para dentro da «democracia» a fim de melhor a estrangular.

«Apoiar o MFA é lutar pelos direitos dos trabalhadores portugueses. Nas cidades e nos campos. No continente, nas ilhas adjacentes, nos países de emigração, nos novos países africanos. E não permitir que alguns que têm medo do Sol cerrem as janelas e se preparem para acender as velas da opressão contrabandeada. Em 25 de Abril iniciámos um longo e árduo caminho. E encontrámo-nos todos, soldados e povo. Aquela madrugada é nossa. Nosso o futuro. Assim o decidimos.»

O funeral está a cargo da Agência Salgado.

Mário Soares reage

Continuação da pág. 1

apontando ainda para a necessidade de a curto prazo se realizar uma remodelação governamental.

Um dos «casos» em foco continua a ser a do titular do MAP, António Barreto, cuja eventual demissão continua a ser falada, relacionando-se muito provavelmente com divergências existentes dentro do Governo. Com esta posição, prende-se também (diz-se) a do ministro da Defesa, Firmino Miguel, muito vinculado (diz-se ainda) à «imagem do Governo».

Quanto à demissão de Medeiros Ferreira, Manuel Alegre recusou-se a avançar para além dos lacónicos termos em que ontem foi redigido o comunicado da Presidência do Conselho, adiantando que não fora decidida a substituição do antigo ministro, cujo cargo continuará a ser interinamente assegurado pelo próprio Mário Soares.

O debate em torno desta matéria terá prejudicado a análise doutras questões, entre as quais predominavam as negociações de uma plataforma política em curso no eixo S. Bento-Belém-partidos políticos, com as quais se prende inclusivamente o futuro deste Governo. Outro dos pontos passava pela degradação da situação económico-financeira e pelas negociações com o Fundo Monetário Internacional — mais um ponto em que a unanimidade está longe de ser atingida no Conselho de Ministros, designadamente face àquilo que alguns ministros classificam como exigências irrealistas do Fundo.

O Conselho de Ministros está novamente reunido esta tarde, desde as 15 e 30.

MEDEIROS: JUSTIFICA

Entretanto o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, em breve entrevista à RTP, forneceu ontem a primeira justificação do seu pedido de demissão, deixando todavia numerosos aspectos por clarificar, nomeadamente quanto ao conteúdo das matérias que terão estado na origem do seu diferendo com o Primeiro-Ministro.

Segundo Medeiros Ferreira, este foi o seu terceiro pedido de demissão (os anteriores terão sido presentes em Março e Junho), tendo na origem o facto de as questões que originaram os antecedentes pedidos não terem sido esclarecidas, antes se agravando.

«Factos dolorosos que a minha dignidade não podia aceitar» — eis como ele referiu as divergências, que apontam, como causa próxima, para o discurso de Mário Soares proferido no 5 de Outubro em Alenquer e no qual enalteceu as missões internacionais desempenhadas em África por António Macedo, Manuel Alegre e Jorge Campinos, omitindo qualquer referência à acção do MNE.

Esta e outras «atitudes públicas do Primeiro-Ministro» terão retirado ao ministro «credibilidade externa», indispensável no cargo que desempenhava.

A registar ainda: coincidindo com a saída de Medeiros Ferreira, o MNE lançou um «aviso» às redacções recordando que o director dos Serviços de Informação e Imprensa é a única pessoa naquele departamento habilitada a fazer declarações

SOARES FALOU

. «Não haverá alterações na política externa portuguesa, afirmou à ANOP o Primeiro-Ministro português, Mário Soares no seu primeiro dia de trabalho como ministro interino dos Negócios Estrangeiros.

Precisando, Mário Soares referiu concretamente as relações com os países africanos e árabes, destacando que no dia 4 de Novembro o secretário de Estado João Lima se avistará em Paris com Faysal, da Arábia Saudita, e que os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola e Moçambique visitarão em breve Portugal.

Quanto ao corte de relações com o Chile, afirmou que a hipótese se mantem, desde que obtenha o acordo de todos os partidos.

soares refutou a tese das «diplomacias paralelas» e revelou que a Secretaria de Estado da Emigração passará a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Bombas em Pamplona

. Dois atentados à bomba foram cometidos esta manhã em Pamplona contra uma garagem da guarda civil e o edifício do Governo Civil.

Os explosivos, muito potentes, causaram enormes estragos materiais, mas não há vítimas a lamentar.

Os dois atentados ainda não foram reivindicados.

Notas

VIGILANTES

. Elementos que se supõe terem sido da Segurança do PS estão a entrar para a ANOP, na qualidade de porteiros e contínuos, confidencia-nos alguém que ali trabalha, admirado pela inesperada «invasão».

Depois da vaga de «jornalistas» (alguns do «Dia», outros do MRPP) convergem agora vigilantes partidários. Pertencerá algum à escola do Centeio?

AVEIRO, AVEIRO...

Foi dito que houve comemorações oficiais do 5 de Outubro em todas as sedes de distrito do País. De Aveiro, no entanto, informam-nos que ali apenas se notaram as tradicionais romagens e encontros de republicanos. As entidades oficiais «esqueceram-se»!...

Aliás a Câmara aveirense dominada desde Dezembro último pelo CDS e PSD/PPD tem «esquecido» certas datas. Uma foi o próprio feriado municipal de Aveiro, a 16 de Maio. Outra foi o 25 de Abril!...

Sem comentários!

O MISTÉRIO

Ao reproduzir os impressos que devem ser preenchidos pelas pessoas que desejam trabalhar para a NATO, o «Página Um» pergunta: «Para que precisa a NATO de saber se já se esteve preso (e as razões) pela PIDE/DGS? Para que precisa a NATO de saber se se pertence, pertenceu, ou se se é colaborador de algum partido, movimento ou organização política antes e após o 25 de Abril?.»

. Nós também perguntamos. E acrescentamos outra pergunta:

. Para que precisa a NATO de saber se se pertence, pertenceu ou foi colaborador de organizações civis, clubes, associações desportivas, recreativas e culturais?

Tito em França

. Depois de Moscovo, Pequim e Pyong Yang, cabe agora a vez a Paris de acolher, hoje, o presidente da Jugoslávia e líder dos países «Não Alinhados», o marechal Josip Broz Tito.

A viagem de Tito, que será acompanhado de sua esposa, comportará duas fases: uma visita oficial de três dias a Paris, que será marcada por três encontros a sós com o presidente Valery Giscard d'Estaing, que concluirá na sexta-feira por uma declaração conjunta à Imprensa, e uma estadia privada de três dias também no sudoeste da França, de onde o chefe de Estado jugoslavo seguirá para Lisboa.

KOL CONVITE PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)